

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO  
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

**Milena da Silva Gonçalves**

**Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos  
alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual “Quinzinho  
Inácio”**

Juiz de Fora  
2025

**Milena da Silva Gonçalves**

**Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos  
alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual “Quinzinho  
Inácio”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gonçalves, Milena da Silva.

Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual "Quinzinho Inácio" / Milena da Silva Gonçalves. -- 2025.

167 f.

Orientador: Marcel de Toledo Vieira

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Baixo Desempenho. 2. Língua Portuguesa. 3. Indicadores Educacionais. I. Vieira, Marcel de Toledo, orient. II. Título.

**Milena da Silva Gonçalves**

**Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”**

Dissertação  
apresentada  
ao Programa de Pós-  
graduação  
Profissional em  
Gestão e Avaliação da  
Educação Pública  
da Universidade  
Federal de Juiz de  
Fora como requisito  
parcial à obtenção do  
título de Mestre em  
Gestão e Avaliação da  
Educação Pública.  
Área de  
concentração:  
Educação

Aprovada em 03 de abril de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.(a) Dr.(a) Marcel de Toledo Vieira** - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof.(a) Dr.(a) Edna Silva Faria**

Universidade Federal de Goiás

**Prof.(a) Dr.(a) Joyce Louback Lourenço**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Juiz de Fora, 26/03/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Marcel de Toledo Vieira, Professor(a)**, em 14/04/2025, às 12:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edna Silva Faria, Usuário Externo**, em 28/04/2025, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Joyce Louback Lourenço, Usuário Externo**, em 29/04/2025, às 21:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2317079** e o código CRC **2BDED3F2**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela sabedoria que iluminou meus passos, pela força que sustentou meus dias e pelo discernimento que guiou minhas decisões. Sua presença me fortaleceu em cada desafio e me abençoou ao longo de toda essa jornada de estudos.

Ao Professor Dr. Marcel Vieira, meu orientador, expresso minha gratidão pela confiança depositada em meu trabalho e pela orientação criteriosa e indispensável ao longo desta trajetória.

À minha Assistente de Suporte Acadêmico, Adriana M. S. Ferreira, agradeço profundamente por sua disposição generosa, sua dedicação constante e, acima de tudo, por sua paciência acolhedora. Em cada desafio, você foi amparo e inspiração. Sou imensamente grata por ter contado com sua presença firme em todos os momentos.

Aos professores do Mestrado Profissional em Educação da UFJF, minha gratidão por cada aula inspiradora, cada troca de saber e cada momento de aprendizado que marcou minha trajetória. Suas aulas foram transformadoras, despertando em mim novas ideias, reflexões e um amor ainda maior pela educação.

Aos meus pais, José e Marta, meus pilares e maiores incentivadores, agradeço pela educação que me deram, pela disciplina que moldou meu caráter, e, acima de tudo, pelo amor incondicional e apoio constante. Cada conquista carrega um pedaço de tudo o que vocês me ensinaram com tanto cuidado e dedicação.

Aos meus colegas da turma 2022, minha gratidão por todo o apoio ao longo dessa caminhada. Pelas trocas de experiências, pelos trabalhos compartilhados, pelas dúvidas esclarecidas com generosidade e, principalmente, pela convivência, pelas risadas e pelo companheirismo, que tornaram essa jornada mais leve e especial.

Às minhas queridas amigas Anna Caroline, Cristiane Ribeiro e Michelle Duarte, meu coração transborda gratidão pela amizade sincera, pelo companheirismo constante e pela força que vocês me deram em todos os momentos. Em meio aos desafios, foram luz, abrigo e alegria transformando esse período em uma experiência repleta de afeto, apoio e inesquecíveis momentos de felicidade.

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), o meu sincero agradecimento por acreditar no poder transformador da educação e por ter viabilizado a oportunidade de alcançar o título de Mestra.

Dedico este trabalho, com todo o amor, à minha filha Melissa — minha maior inspiração e minha razão de viver. Que ela cresça sabendo que cada esforço vale a pena, que a dedicação abre caminhos e que a educação é um tesouro que transforma vidas. Que este trabalho seja um exemplo de que sonhos se realizam com coragem, persistência e fé.

“A educação se articula a diferentes dimensões e espaços da vida social sendo, ela própria, elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas.” (Luiz Fernandes Dourado e João Ferreira de Oliveira).

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender os fatores associados ao baixo desempenho em Língua Portuguesa, no Proeb, dos alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” e como objetivos específicos, descrever a Escola Estadual “Quinzinho Inácio” e os dados de desempenho dos seus alunos nas avaliações externas, especialmente Simave/Proeb; analisar os fatores que estão contribuindo para o baixo desempenho dos estudantes dessa escola nas últimas edições das avaliações do Simave/Proeb e propor um plano de ação visando a elaboração de estratégias para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas bem como promover ações de melhoria no processo ensino-aprendizagem. Assim, foi feita revisão bibliográfica de autores que auxiliaram a compreender os fatores intra e extraescolares associados ao baixo desempenho. A pesquisa, de abordagem qualitativa, desenvolveu-se por meio de análise documental e da aplicação de questionários a 40 alunos que realizaram as avaliações externas em 2023, e entrevistas com os 3 professores de português que trabalham diretamente na preparação dos estudantes para as avaliações externas, com a equipe de especialistas e gestão escolar. As fragilidades encontradas na escola refletem desafios significativos no ambiente educacional. Dentre elas a baixa integração dos relatórios das avaliações externas no planejamento curricular, a predominância de práticas pedagógicas individualizadas e tradicionais, a carência de acompanhamento sistemático pela gestão, a ausência de corresponsabilidade no desenvolvimento de habilidades e competências e a falta de clareza sobre o caráter diagnóstico das avaliações externas para subsidiar intervenções. Além disso, foram notadas fragilidades nas relações interpessoais entre professores e alunos e a pouca participação da família e da comunidade nas atividades escolares. Diante disso, foi proposto um Plano de Ação Educacional com iniciativas direcionadas à superação dos desafios identificados, visando não apenas a melhoria dos resultados nas avaliações externas, mas, principalmente, a promoção de uma aprendizagem significativa, buscando transformar a escola em um ambiente genuíno de instrução, formação e desenvolvimento de habilidades.

**Palavras-chave:** Baixo desempenho. Língua Portuguesa. Indicadores educacionais.

## ABSTRACT

The present study aims to understand the factors associated with low performance in the Portuguese Language section of Proeb among 9th-grade students at "Quinzinho Inácio" State School. The specific objectives are: to describe the "Quinzinho Inácio" State School and its students' performance data in external assessments, particularly Simave/Proeb; to analyze the factors contributing to the low performance of students at this school in recent editions of the Simave/Proeb assessments; and to propose an action plan aimed at developing strategies to improve student performance in external assessments as well as enhancing the teaching-learning process. To achieve this, a literature review was conducted, referencing authors who helped understand the intra- and extra-school factors associated with low performance. This qualitative study was carried out through document analysis and the application of questionnaires to 40 students who participated in external assessments in 2023, as well as interviews with the three Portuguese teachers directly involved in preparing students for these assessments, along with the team of specialists and school management. The weaknesses identified in the school reflect significant challenges in the educational environment. Among them are the low integration of external assessment reports into curricular planning, the predominance of individualized and traditional pedagogical practices, the lack of systematic monitoring by school management, the absence of shared responsibility in the development of skills and competencies, and the lack of clarity regarding the diagnostic nature of external assessments as a basis for interventions. Additionally, weaknesses were observed in interpersonal relationships between teachers and students, as well as limited family and community involvement in school activities. In response, an Educational Action Plan was proposed, featuring initiatives aimed at overcoming the identified challenges. This plan seeks not only to improve external assessment results but, more importantly, to foster meaningful learning, transforming the school into a genuine environment for instruction, training, and skill development.

**Keywords:** Low performance. Portuguese Language. Educational indicators.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Mapa da Circunscrição da SRE de Conselheiro Lafaiete.....	30
Figura 2	- Print da Página eletrônica do Portal Simave.....	31
Figura 3	- Mapa de Minas Gerias com destaque para a cidade Senhora de Oliveira.....	32
Quadro 1	- Atas de reuniões do ano de 2022 Escola Estadual “Quinzinho Inácio”.....	36
Figura 4	- Atividade de Produção de Texto realizada no ano 2022 por um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental.....	47
Gráfico 1	- Evolução do Ideb da escola Estadual “Quinzinho Inácio” (2005-2021).....	57
Figura 4	- Dados da Economia no Município de Senhora de Oliveira – MG.....	65
Gráfico 2	- Relação dos alunos com os pais.....	83
Gráfico 3	- Apoio da sua família interfere desempenho escolar.....	84
Gráfico 4	- O que você mais gosta na escola.....	89
Gráfico 5	- O que você menos gosta na escola.....	90
Quadro 2	- Clima escolar e aprendizagem.....	92
Gráfico 6	- Disciplina e regras na escola são importantes para o desempenho dos alunos?.....	94
Gráfico 7	- Ações ou práticas que poderiam ser implementadas para melhorar o desempenho do aluno na escola.....	101
Quadro 3	- Fragilidades encontradas na EEQI.....	106
Quadro 4	- Organização e implementação do PAE.....	108
Quadro 5	- 1ª Ação - Sensibilizar e Conscientizar os Professores.....	119
Quadro 6	- 2ª Ação: Formação Continuada para Uso dos Diagnósticos e para Estratégias Pedagógicas Baseadas nos Dados do Simave/Proeb.....	121
Quadro 7	- 3ª Ação: Criação de espaços colaborativos regulares para planejamento e reflexão coletiva entre os educadores.....	123
Quadro 8	- 4ª Ação: Feedback e Reconhecimento.....	124
Quadro 9	- 5ª Ação: Envolvimento da Gestão Escolar.....	126

Quadro 10	- 6ª Ação: Investir em Metodologias Inovadoras.....	127
Quadro 11	- Cronograma para Construção e Execução do Projeto Interdisciplinar.....	128
Quadro 12	- 7ª Ação: Estimular o Protagonismo do Aluno.....	129
Quadro 13	- 8ª Ação: Construir vínculos e promover a empatia entre professores, alunos e a comunidade escolar.....	131
Quadro 14	- 9ª Ação: Assessoria psicológica.....	133
Quadro 15	- 10ª Ação: Monitoramento e Avaliação do PAE.....	135

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Quantitativo de funcionários da EEQI (2023).....	34
Tabela 2	- Proeb 2013 a 2021 – Proficiência Média do 9º ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa.....	41
Tabela 3	- Padrões de Desempenho do Proeb da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” dos estudantes do 9º ano em Língua Portuguesa (2013-2021).....	42
Tabela 4	- Proficiência Média - PROEB Língua Portuguesa - 3ª Série Ensino Médio – (2013-2021).....	44
Tabela 5	- Padrões de Desempenho do Proeb da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio (2013-2021).....	45
Tabela 6	- Taxa de rendimento por etapa escolar de 2018 a 2021.....	58
Tabela 7	- Taxa de aprovação e reprovação por série na E.E. “Quinzinho Inácio” (2022).....	59
Tabela 8	- Taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” (2019-2022).....	60
Tabela 9	- O que pode ajudar os alunos na realização das avaliações..	85
Tabela 10	- O que pode prejudicar o desempenho dos alunos nas avaliações?.....	86

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEd	-	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
EF	-	Ensino Fundamental
EM	-	Ensino Médio
EEB	-	Especialista de Educação Básica
EEQI	-	Escola Estadual “Quinzinho Inácio”
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PRA	-	Programa de Recuperação das Aprendizagens
Proeb	-	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
PPGP	-	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
SEE-MG	-	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SIMADE	-	Sistema de gestão da Rede Estadual
Simave	-	Sistema Mineiro de Avaliação Educacional
SRE-CL	-	Superintendência Regional de Ensino de Conselheiro Lafaiete
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	-	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
UFJF	-	Universidade Federal de Juiz de Fora

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO PROEB DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DA ESCOLA ESTADUAL “QUINZINHO INÁCIO” - DESCRIÇÃO DA ESCOLA FOCO DESSE CASO DE GESTÃO.....</b>	<b>19</b>
2.1	AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO CONTEXTO NACIONAL (SAEB).....	20
2.2	IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE AVALIAÇÕES NO ESTADO DE MINAS GERAIS (SIMAVE).....	24
<b>2.2.1</b>	<b>Proeb.....</b>	<b>28</b>
2.3	AS AVALIAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CONSELHEIRO LAFAIETE.....	30
2.4	A ESCOLA ESTADUAL “QUINZINHO INÁCIO”.....	31
<b>2.4.1</b>	<b>As Avaliações na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”.....</b>	<b>39</b>
2.4.1.1	Projetos Desenvolvidos na EEQI.....	50
<b>2.4.2</b>	<b>Defasagem na leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, em Minas Gerais.....</b>	<b>56</b>
<b>3</b>	<b>ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 9ºANO DA ESCOLA ESTADUAL “QUINZINHO INÁCIO”.....</b>	<b>62</b>
3.1	FATORES EXTRAESCOLARES.....	63
3.2	FATORES INTRAESCOLARES.....	70
3.3	PROPOSTA METODOLÓGICA.....	77
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	81
<b>3.4.1</b>	<b>Análise dos dados a partir do eixo 2: fatores extraescolares.....</b>	<b>82</b>
<b>3.4.2</b>	<b>Análise dos dados a partir do eixo 2: fatores intraescolares.....</b>	<b>87</b>
<b>4</b>	<b>PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE).....</b>	<b>105</b>
4.1	AÇÕES DE PROMOÇÃO AOS AVANÇOS NECESSÁRIOS.....	116
4.2	DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DO PAE.....	118
<b>4.2.1</b>	<b>1ª Ação - Sensibilizar e Conscientizar os Professores.....</b>	<b>119</b>
<b>4.2.2</b>	<b>2ª Ação: Formação Continuada para Uso dos Diagnósticos e para Estratégias Pedagógicas Baseadas nos Dados do Simave/Proeb....</b>	<b>120</b>

4.2.3	3ª Ação: Criação de espaços colaborativos regulares para planejamento e reflexão coletiva entre os educadores.....	122
4.2.4	4ª Ação: Feedback e Reconhecimento.....	124
4.2.5	5ª Ação: Envolvimento da Gestão Escolar.....	125
4.2.6	6ª Ação: Investir em Metodologias Inovadoras.....	127
4.2.7	7ª Ação: Estimular o Protagonismo do Aluno.....	129
4.2.8	8ª Ação: Construir vínculos e promover a empatia entre professores, alunos e a comunidade escolar.....	131
4.2.9	9ª Ação: Assessoria psicológica.....	133
4.2.10	10ª Ação: Acompanhamento e Avaliação do PAE.....	134
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>137</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>141</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>146</b>
	<b>APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Gestão e Especialista).....</b>	<b>146</b>
	<b>APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Pais e responsáveis) .....</b>	<b>148</b>
	<b>APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Estudantes).....</b>	<b>150</b>
	<b>APÊNDICE D - Questionário a ser respondido pelos alunos.....</b>	<b>152</b>
	<b>APÊNDICE E - Entrevista Semiestruturada com a Especialista de Educação Básica.....</b>	<b>160</b>
	<b>APÊNDICE F - Entrevista Semiestruturada com a Professora de Língua Portuguesa.....</b>	<b>162</b>
	<b>APÊNDICE G - Entrevista Semiestruturada com a Diretora da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” .....</b>	<b>164</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>166</b>
	<b>ANEXO A - Calendário Escolar.....</b>	<b>166</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A questão do ensino de Língua Portuguesa no Brasil é complexa e permeada por desafios que se refletem diretamente nos resultados das avaliações, como o Sistema Mineiro de Avaliação Educacional (SIMAVE), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre outras. Essa problemática pode ser analisada sob diferentes perspectivas, incluindo aspectos pedagógicos, sociais, estruturais e culturais e foi exatamente ao considerar essas dificuldades que surgiu esta pesquisa, motivada por um problema identificado entre os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, que têm demonstrado um desempenho abaixo do esperado na disciplina de Língua Portuguesa. Essa realidade tem sido constatada tanto em avaliações internas quanto externas e se mostra recorrente na escola. Diante disso, tornou-se essencial compreender os fatores que contribuem para esse baixo desempenho, com o objetivo de propor estratégias que possam superar as dificuldades enfrentadas.

Trabalhando na escola foco desta investigação, como professora de Língua Portuguesa, percebo que os alunos vêm apresentando baixo desempenho nessa disciplina nas avaliações externas, assim como também não têm demonstrado aprendizagem satisfatória nas avaliações internas.

Dito isso, penso ser importante destacar o lugar de onde falo. Sou graduada em Letras pela Universidade Federal de São João Del Rey, tendo me formado em 2002 e, em Direito, pela Faculdade de Direito Conselheiro Lafaiete, além de pós-graduada em Português: língua e literatura. Desempenho a função de Professora Regente de aulas de Português dos Anos Finais e Ensino Médio na Escola Estadual “Quinzinho Inácio” desde 2003, como Professora designada e sendo nomeada em 2005, quando passei no concurso da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) para o referido cargo e, em 2016, nomeada no conteúdo Inglês, novamente aprovada em concurso da SEE-MG, agora para exercer o cargo de Professor Regente de aulas de Inglês. Passei pela gestão dessa escola, assumindo a direção em 2012 quando fiquei por dois mandatos bienais, de 2012 a 2013 e de 2014 a 31 de dezembro de 2015.

Vivenciando, então, toda a rotina da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” e fazendo parte dela, ora como gestora e, por mais tempo, como professora e tendo

contato direto com os alunos, percebi que as avaliações externas precisavam tomar o seu lugar de destaque e trazer para essa instituição a devolutiva do trabalho realizado, pois, a partir dos diagnósticos gerados, o desenvolvimento da metodologia de ensino pode se adaptar e ajudar a melhorar o desempenho dos alunos. Nesse cotidiano escolar, muitas dúvidas surgiram, porque havia muitas atividades e projetos propostos visando a aprendizagem ideal, aquela que promove o desenvolvimento integral do indivíduo, respeita suas particularidades e resulta na aquisição de competências, conhecimentos e valores que possam ser aplicados de forma significativa em sua vida, mas que não resultavam em melhores performances dos alunos nas avaliações externas, principalmente no Ensino Fundamental, anos finais. Havia uma impressão de que existia uma lacuna entre o que se ensinava e as avaliações em larga escala com o número crescente de alunos elencados no baixo desempenho. O presente estudo tornou-se relevante, então, para responder ao seguinte questionamento: quais os fatores estão associados ao baixo desempenho dos alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” em Língua Portuguesa, no Simave/Proeb? Evidentemente, por ser esse um tema de elevada importância, precisa ser amplamente discutido e trabalhado para identificar fragilidades no processo ensino-aprendizagem que necessitam ser minimizadas para a escola alcançar e manter índices satisfatórios nas avaliações externas que evidenciem uma aprendizagem significativa. Espera-se que possam ser pensadas ações que impactem positivamente a minha prática pedagógica, bem como de outros professores. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender os fatores associados ao baixo desempenho em Língua Portuguesa, no Proeb, dos alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”.

Os objetivos específicos desta pesquisa referem-se a descrever a Escola Estadual “Quinzinho Inácio” e os dados de desempenho dos seus alunos nas avaliações externas, especialmente Simave/Proeb; analisar os fatores que estão levando os alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” a ter um baixo desempenho nas últimas edições das avaliações do Simave/Proeb e propor um plano de ação visando a elaboração de estratégias para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas bem como promover ações de melhoria no processo ensino-aprendizagem.

A partir da descrição do contexto da escola, de seus principais indicadores educacionais e das ações, projetos e intervenções pedagógicas

realizadas no seu ambiente, buscou-se analisar como os fatores extra e intraescolares podem estar interferindo nos dados do baixo desempenho dos alunos do Ensino Fundamental II, também chamado de Ensino Fundamental anos finais, partindo-se da revisão bibliográfica de autores como Alícia Bonamino e Sandra Zákia Sousa (2012), Nigel Brooke (2012), Karla Oliveira Franco e Adolfo Ignacio Calderon (2017), Bernadette Gatti (2014), Marcelo Baumann Burgos (2020), Luiz Fernandes Dourado, João Ferreira de Oliveira e Catarina de Almeida Santos (2007) dentre outros.

Para isso, foi realizada pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de questionários com alunos do 9º ano do ensino fundamental que realizaram as avaliações externas em 2024 e alunos do 1º ano do Ensino Médio participantes dos exames em 2023 e entrevistas com professores de português diretamente envolvidos na preparação dos estudantes para as avaliações externas, e com a equipe de especialistas e gestão escolar.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, os quais se subdividem de acordo com a pertinência e necessidade de abordagem para que o assunto seja amplamente exposto, visando ampliar a compreensão do leitor acerca da temática em estudo e fornecer clareza para a proposição de um Plano de Ação Educacional, objetivando amenizar o problema identificado. O primeiro capítulo introduz a pesquisa, delineando a motivação e as primeiras reflexões sobre o caso de gestão. O segundo capítulo apresenta a descrição do caso de gestão e suas implicações no cotidiano da escola pesquisada, fazendo uma análise os fatores que estão levando os alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” a ter um baixo desempenho nas últimas edições das avaliações do Simave/Proeb. O terceiro capítulo apresenta o referencial teórico que embasa todo o estudo, o percurso metodológico da pesquisa de campo e a análise dos dados que subsidiou a elaboração e a proposição de um plano de ação visando a organização de estratégias para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas bem como promover ações de melhoria no processo ensino-aprendizagem. O Plano de Ação Educacional (PAE) construído com base na pesquisa realizada *in loco* é apresentado no capítulo quatro e encerra-se o trabalho com a exposição das considerações finais no capítulo cinco.

## **2 FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO PROEB DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS DA ESCOLA ESTADUAL “QUINZINHO INÁCIO” - DESCRIÇÃO DA ESCOLA FOCO DESSE CASO DE GESTÃO**

No capítulo 1, foi feita uma introdução apresentando a pertinência e importância do estudo que está sendo desenvolvido e destacando algumas considerações a respeito dos principais autores que embasam a pesquisa. Agora, neste capítulo, será abordado o panorama das avaliações externas em nível nacional, estadual e regional e a descrição do contexto da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” com relação à sua estrutura, ao seu quadro de pessoal, práticas e projetos realizados e os resultados das avaliações externas.

Em se tratando do acesso ao ensino no Brasil, a Carta Magna Brasileira apresenta o direito à educação como um direito e garantia fundamental. O Artigo 6º, Título II, Capítulo II prevê que:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Brasil, 1988, acesso em fevereiro de 2024).<sup>1</sup>

Não basta, porém, apenas garantir o acesso à educação, é preciso que haja qualidade na oferta desse direito fundamental e uma das formas encontradas para manter e subsidiar a qualidade do ensino são as avaliações que, se bem utilizadas, asseguram que a escola e seus atores estejam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Estudando a evolução da avaliação externa dos sistemas educacionais, a partir da leitura de diversas obras dos autores citados, percebe-se que essa é uma importante estratégia de monitoramento que influencia as ações dos diversos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar. Assim, neste capítulo, o caso de gestão é apresentado com uma breve contextualização das avaliações externas desde a implementação no Brasil de políticas com esse foco,

---

<sup>1</sup>Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm), acesso em fevereiro de 2024.

construindo um histórico da utilização desses processos avaliativos nos cenários nacional, estadual e regional e apresentando o Sistema Mineiro de Avaliação (Simave), com o qual esta pesquisa dialoga, bem como explicita as potencialidades que o trabalho realizado com os resultados dessas avaliações pode concorrer para a melhoria da qualidade da educação.

Na segunda parte do capítulo há a apresentação detalhada da Escola Estadual "Quinzinho Inácio" e de seus resultados nas avaliações externas em larga escala, num recorte de cinco anos, para analisar os fatores que podem estar influenciando no baixo desempenho da escola.

## 2.1 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO CONTEXTO NACIONAL (SAEB)

Nesta seção, serão detalhadas as práticas de avaliação no contexto nacional, e apresentadas as iniciativas que deram origem a essa forma de mensurar o desempenho dos alunos, a aprendizagem e a qualidade da educação ofertada.

Conforme descreve Gatti (2014), a experiência de avaliar o desempenho dos alunos já acontecia no Brasil, mas a prática da avaliação externa em larga escala data do início dos anos 1990, mediante intervenções das reformas educacionais ocorridas tanto no exterior quanto no nosso país. Por volta de 1960 existiam esses testes padronizados no Brasil, porém, somente para ingresso aos cursos superiores e não ao sistema escolar em sua totalidade (Gatti, 2014).

Bonamino e Sousa (2012) explicitam que:

As iniciativas de avaliação associam-se à promoção da qualidade do ensino, estabelecendo, no limite, novos parâmetros de gestão dos sistemas educacionais. Em relação ao currículo, na maioria dos países, e independentemente do grau de descentralização ou centralização das formas de regulação dos currículos escolares, o que se constata é uma tendência à utilização de avaliações centralizadas para mensurar o desempenho escolar dos alunos, sob os mesmos parâmetros curriculares aos quais se considera que todos os estudantes deveriam ter acesso (Bonamino; Sousa, 2012, p. 365).

Sendo assim, ações voltadas para a avaliação estão diretamente ligadas ao incentivo à qualidade do ensino, configurando, em última instância, novos referenciais para a gestão dos sistemas educacionais. No que diz respeito ao currículo, observa-se, em grande parte dos países, que há uma tendência marcante

em adotar avaliações centralizadas, buscando medir o desempenho dos alunos com base em padrões curriculares considerados essenciais para garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário a todos os conteúdos.

Conforme Dambros e Mussio (2014), a reforma educacional brasileira dos anos 1990, teve seu início com as transformações ocorridas desde 1970, culminando no período do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, em um momento de crise da educação que vinha tendo baixos níveis de rendimento escolar e altas taxas de analfabetismo. Foi nessa época que ocorreram as primeiras avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), numa tentativa inicial para medir o progresso dos alunos, avaliar a eficácia do sistema educacional e identificar áreas necessitadas de melhoria.

Os diversos textos estudados sobre o tema, denotam uma tendência de reformas pautadas em ideais de modernização e neoliberalismo. Percebe-se que as políticas educacionais formuladas na década de 1990 foram influenciadas por uma perspectiva neoliberal, com foco na modernização e na inserção do país no contexto globalizado. A busca por padrões internacionais de qualidade, a padronização curricular e a ênfase na avaliação foram marcas dessas políticas, porém sempre retomando uma base conservadora, quando era possível.

Para que as avaliações externas possam acontecer de modo sistemático e organizado, e seus resultados sirvam de base para a melhoria da educação, faz-se necessária uma estrutura coordenada entre sistemas e programas idôneos e responsáveis pela elaboração, aplicação e correção desses exames. A exemplo disso, o Saeb é uma avaliação realizada pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - cujo objetivo é avaliar a qualidade da educação básica no país e orientar políticas públicas em educação.

Segundo Bonamino e Sousa (2014), o Saeb é considerado como uma avaliação de primeira geração, pois, segundo as autoras, essa avaliação tem caráter de diagnóstico, para verificação da qualidade da educação do Brasil. São avaliados o segundo, o quinto e o nono ano do Ensino Fundamental e o terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas de forma censitária, ou seja, todos os estudantes dessas séries realizam os testes, exceto para o segundo ano e para o nono ano nas disciplinas de Ciências Humanas e Naturais, que ainda é amostral, quando uma parte representativa de escolas e/ou alunos fazem as provas, e os mesmos anos de escolaridade de escolas privadas de forma amostral. A novidade a

partir de 2019 é que foram implantadas as avaliações da educação infantil em forma de estudo piloto. (Brasil, 2023).

Os resultados do Saeb são utilizados para medir o nível de aprendizado dos alunos, analisar a efetividade das políticas públicas na área da educação, identificar problemas e necessidades, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas de melhoria da qualidade do ensino (Brasil, 2023).

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) explica que

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A edição de 2019 marca o início de um período de transição entre as matrizes de referência utilizadas desde 2001 e as novas matrizes elaboradas em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2023).

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. (INEP, 2023).

Em relação a esses resultados da escola nas avaliações externas, pode-se apresentar o Ideb, que é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação):

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). (INEP, 2023)

Verifica-se que o Ideb ao combinar dois fatores fundamentais para medir a qualidade da educação que são o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações, ele consegue evidenciar dados importantes para discutir as políticas educacionais subsequentes àqueles resultados.

O Ideb varia de 0 a 10 e é “a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica, que tem estabelecido, como meta para 2022, alcançar média 6 – valor que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos” (INEP, 2023).

Até a década de 1980, o principal anseio da sociedade brasileira era garantir o acesso à escola, uma vez que a educação ainda não era universalizada. A ampliação do ingresso às instituições educacionais no país ocorreu de forma gradual, impulsionada por avanços legais, políticas públicas e transformações sociais. Esse processo buscou combater desigualdades históricas relacionadas à educação, que refletiam as disparidades econômicas, raciais e regionais presentes no Brasil. A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1961, traçou orientações para o sistema educacional brasileiro, com destaque para a ampliação do ensino público e gratuito, contudo, apesar dos progressos alcançados, a desigualdade regional e a carência de recursos continuaram a representar desafios para a efetivação de uma educação inclusiva.

Durante o regime militar, houve um aumento no número de escolas e matrículas, especialmente no ensino fundamental, porém o foco estava mais na expansão do acesso do que na garantia de qualidade ou permanência dos estudantes, gerando novos desafios educacionais.

A Constituição Federal de 1988 representou um divisor de águas na história da educação brasileira, ao estabelecer que a educação básica é um direito de todos e um dever do Estado. Em consequência, reforçou-se a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino fundamental, com a meta de contemplar todas as crianças.

Nos anos 1990, programas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) incentivaram a universalização do ensino fundamental. A partir dos anos 2000, o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) ampliou o financiamento para todas as etapas da educação básica, abrangendo a educação infantil e o ensino médio, reforçando o compromisso com a equidade e a qualidade da educação pública.

Com a generalização desse acesso, surgiu a preocupação com a qualidade do ensino. A partir da implantação do Saeb, alguns Estados começaram a criar seus próprios sistemas de avaliação tendo em vista que o Saeb não permitia uma análise mais aprofundada do desenvolvimento dos alunos e das escolas de

maneira específica. Por isso, com a necessidade de se avaliar mais especificamente as escolas mineiras, seguindo o plano educacional do Estado de Minas Gerais, instituído pela Lei Estadual nº 23.197, de 26/12/2018, norteia as políticas públicas de educação, buscando estabelecer prioridades, diretrizes, objetivos e metas básicas, avançando para uma educação de qualidade, surgiu o Sistema de Avaliação da Educação Pública (Simave) em Minas Gerais, que será abordado na próxima seção.

## 2.2 IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE AVALIAÇÕES NO ESTADO DE MINAS GERAIS (SIMAVE)

Nesta seção será abordada a implementação da política de avaliações no Estado de Minas Gerais e a instituição do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação, o Simave.

As avaliações externas têm como objetivo aferir a qualidade da educação no país, fornecendo informações sobre o desempenho dos estudantes, das escolas e do sistema como um todo. Essas avaliações são fundamentais para a definição de políticas públicas educacionais mais eficientes e direcionadas às necessidades reais do sistema de ensino. A partir desses exames, identificam-se os pontos fortes e as lacunas existentes no sistema de ensino permitindo a tomada de decisões embasadas em dados concretos. Essa abordagem profissional contribui para uma gestão mais eficiente e para a melhoria contínua da qualidade da educação em Minas Gerais.

Sabe-se que as avaliações externas têm um impacto significativo na qualidade educacional, pois oferecem diagnósticos abrangentes sobre o desempenho dos alunos e a efetividade das políticas públicas. Esses exames permitem identificar deficiências e potencialidades no ensino, auxiliando gestores e professores na implementação de melhorias, e seus resultados subsidiam a formulação de estratégias educacionais, possibilitando intervenções mais produtivas para o aprimoramento da aprendizagem.

Ao medir o rendimento dos estudantes em larga escala, essas avaliações incentivam as escolas a aperfeiçoarem seus métodos pedagógicos e curriculares. A divulgação dos dados promove transparência e responsabilidade na gestão

educacional, permitindo que a sociedade acompanhe o progresso das instituições de ensino e revelam também disparidades regionais e socioeconômicas no aprendizado, contribuindo para uma distribuição mais equitativa de recursos e a adoção de medidas compensatórias e, a partir da análise das informações coletadas pode haver uma melhor orientação dos programas de capacitação docente, garantindo que os professores estejam mais bem preparados para atender às necessidades dos alunos.

A implementação de avaliações externas em Minas Gerais começou em 1988 com o exame exclusivo do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA), conforme relatado por Franco e Calderón (2017), passando por períodos de alternância de governos e de políticas educacionais de implantação e implementação do Simave (Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública), Proeb (Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica), Proalfa (Programa de Avaliação da Alfabetização), PAAE (Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar) até os dias de hoje.

Outras iniciativas se sucederam nesse tema sobre as avaliações, como a introdução do Programa de Avaliação do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais durante a gestão de Hélio Garcia (1991-1994), buscando estabelecer um sistema de avaliação mais abrangente e aberto, que integrava avaliação e planejamento, com o propósito de oferecer uma educação pública de melhor qualidade.

Nos anos 1990, ainda no governo de Hélio Garcia, foi implantado um programa de reformas no Estado e, em 1991, foram realizados os primeiros estudos visando ampliar as pesquisas e implantar um programa de avaliação educacional. Em janeiro de 1992, teve início o Programa de Avaliação do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, instituído pela Secretaria de Educação em conformidade com a Constituição Estadual (1989).

Tal programa de avaliação tinha objetivo de diagnosticar e compor acervo de dados e informações, fornecendo base para implementação de um plano de melhoria do ensino destinado a intervir na baixa produtividade do sistema educacional e nos índices de retenção dos alunos e visava criar uma cultura avaliativa de desempenho escolar com o intuito de identificar possíveis falhas de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e avaliar o desempenho dos professores. A avaliação deveria ser instrumento relevante de contribuição para a

garantia de maior eficiência de todo o sistema e a atividade avaliativa deveria ir além da mera verificação do rendimento do aluno, servindo de auxílio para a prática educacional.

Em 1998, o programa de avaliação sofreu alterações a partir da implantação, nas escolas da rede estadual, do Regime de Progressão Continuada no Ensino Fundamental - sistema de avaliação que enfatiza a observação e o acompanhamento constantes do processo de aprendizagem dos alunos, em vez de focar apenas em provas e testes, instituído pela Secretaria da Educação, a partir de fevereiro de 1998, através da Resolução 8.086/97 -, as séries testadas passaram a ser as últimas de cada etapa do Ensino Fundamental, quartas e oitavas séries, que eram examinadas nas áreas de língua portuguesa, matemática e redação. As avaliações, passaram a ser anuais e não mais a cada dois anos.

Em 1999, Minas Gerais passou a ser governado por Itamar Franco (1999-2002) e o processo de avaliação em curso foi interrompido. Nesse governo, a alteração na avaliação educacional mineira aconteceu devido à implantação do projeto Escola Sagarana, buscando retomar o conceito de uma escola mais humanizada, fundamentada em princípios éticos e voltada para a formação cidadã e a participação consciente na sociedade e que tinha, dentre os objetivos, o desenvolvimento de ações em prol da garantia de educação de qualidade, contemplando a avaliação da qualidade do ensino em todos os níveis e modalidades, mediante exames do rendimento dos alunos, metodologias de controle e acompanhamento, estudos e pesquisas. Nesse contexto, a avaliação educacional mineira recebeu nova denominação: Simave. As avaliações do Simave iniciaram de forma censitária e foram incorporadas à agenda do primeiro mandato do governo Aécio Neves (2003-2006).

A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) firmou, no ano de 2000 uma parceria técnico-pedagógica com o CAEd/UFJF (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora) e a partir da qual foi criado o SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública).

O Simave, criado a partir da necessidade de monitorar e melhorar a qualidade da educação pública em Minas Gerais, foi regulamentado pela SEE/MG. para coordenar e avaliar o desempenho dos alunos da rede pública de ensino, visando uma educação de qualidade no estado (Minas Gerais, 2013). Como

instrumento de avaliação do Simave, instituiu-se o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb) que integra o Simave e avalia alunos dos quinto e nono anos do Ensino Fundamental e do terceiro ano do Ensino Médio das escolas da rede pública de ensino de MG (Minas Gerais, 2013).

A proficiência dos alunos nas avaliações é medida por meio de uma escala de padrões de desempenho que, para o Simave, são intervalos divididos em: baixo desempenho, intermediário, recomendado e avançado<sup>2</sup>. Os padrões de desempenho são essenciais na avaliação dos alunos, visto que representam o conjunto de habilidades que eles desenvolveram ao longo do processo educativo. Ao agrupar os estudantes de forma similar, os padrões permitem uma análise mais precisa do nível de conhecimento e competência de cada um, possibilitando um direcionamento mais efetivo na busca por melhorias.. Utilizar os indicadores elencados a partir dos resultados obtidos nas avaliações externas pode ser uma estratégia de grande valia para estabelecer metas e alcançar objetivos a curto prazo. Diante disso, é preciso entender que:

Os indicadores de eficiência apresentados na plataforma correspondem às taxas de conclusão do ensino fundamental e do ensino médio e às taxas de aprovação nas etapas de escolaridade. Por meio desses indicadores, é possível verificar se os estudantes estão avançando pelas etapas conforme a expectativa e se a conclusão da educação básica está ocorrendo na idade certa. Isso significa que, quanto menores as taxas de evasão, repetência e distorção idade-série e maiores as taxas de aprovação e de conclusão, mais eficiente é o sistema educacional (Minas Gerais, 2019, p.10).

Afinal, ao identificar os avanços e desafios, é possível oferecer suporte específico para o crescimento do aluno e, conseqüentemente, da turma, o que trará um melhor desempenho dos alunos nas avaliações. Dessa forma, os padrões de

---

<sup>2</sup> Baixo: compreende aqueles estudantes com carência de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas necessárias para a conclusão da etapa de escolaridade em que se encontram. Estes necessitam de ações pedagógicas de recuperação. Intermediário: Estudantes agrupados nesse nível ainda não demonstram ter desenvolvido as habilidades e competências essenciais para a sua etapa de escolaridade. Demandam atividades de reforço na aprendizagem. Recomendado: Nesse padrão estão os estudantes que consolidaram o desenvolvimento das habilidades e competências previstas para a etapa de escolaridade. Porém, ainda carecem de ações para aprofundar a aprendizagem. Avançado: Os estudantes reunidos nesse padrão apresentam desenvolvimento além do esperado para a sua etapa de escolaridade, os quais precisam de estímulos para continuar avançando no processo de aprendizagem. (<https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/programa>, acesso em 08 de março de 2024).

desempenho se apresentam como uma ferramenta indispensável no contexto educacional, permitindo uma avaliação mais objetiva dos estudantes.

Algumas iniciativas foram tomadas pela SEE/MG no sentido de viabilizar a utilização dos resultados das avaliações externas e oportunizar, a partir deles, a melhoria do ensino e nortear políticas públicas educacionais. Um exemplo é o Plano de Recomposição das Aprendizagens - PRA – uma iniciativa para apoiar as escolas estaduais na elaboração de estratégias de ensino com foco na melhoria da aprendizagem e com o objetivo de reduzir a defasagem de ensino e de aprendizagem dos estudantes ao longo da escolarização, principalmente depois do período pandêmico, que deixou uma lacuna grande na aprendizagem em Minas Gerais. (Minas Gerais, 2023).

Os resultados apresentados pelas avaliações externas são indicadores educacionais relevantes para subsidiar os gestores na implementação de políticas públicas educacionais, pois possibilitam um diagnóstico da realidade existente, permitindo a proposição de intervenções mais adequadas. Os resultados podem ser monitorados e comparados por meio de uma série histórica que revela o processo evolutivo do sistema educacional (Minas Gerais, 2023, p. 3).

Os dados revelados pelas avaliações de aprendizagem sistêmicas e externas dos últimos anos apontam essas lacunas, que sinalizam quais medidas precisam ser tomadas para melhorar os níveis da educação.

Observa-se tamanha importância dos resultados das avaliações e de sua utilização para a melhoria da educação, e, sendo objeto desta pesquisa os resultados nas avaliações externas de uma escola mineira, é relevante para aprofundar no assunto e entender como se deu o início desse processo de avaliação, seus objetivos e a importância desse sistema para a educação mineira.

Isto posto, a seguir, detém-se ao Proeb.

### **2.2.1 Proeb**

O Simave é composto pelo Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa) e pelo Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb), aplicado nas escolas da rede pública estadual e redes municipais de ensino:

o SIMAVE conta com a participação das escolas da rede estadual e das redes municipais mineiras e avalia o nível de apropriação de conhecimentos e habilidades alcançado pelos estudantes. A princípio, eram avaliados o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio, por meio do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB). Em 2006, o 2º e 3º anos do Ensino Fundamental passaram a integrar o SIMAVE, originando o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA), que atualmente contempla apenas o 2º ano (simave.educacao.mg.gov.br, acesso em dezembro de 2023).

As provas abrangem conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática e são peças fundamentais dentro de um sistema de avaliação educacional, elas oferecem uma visão detalhada do progresso e do nível de compreensão dos alunos em diferentes momentos do processo de aprendizagem, contribuindo para a promoção de uma educação mais eficiente e eficaz.

As avaliações referentes ao Simave/Proeb acontecem todos os anos de forma censitária para as escolas públicas do estado de Minas Geras, tanto estaduais quanto municipais, analisam o desempenho dos alunos conforme a seguinte escala de proficiência apresentada: baixo desempenho, intermediário, recomendado e avançado.

Em 2020, o Simave passou a ser composto também pelas avaliações formativas: diagnóstica e trimestral, que, por serem contínuas, permitem monitorar a aquisição do conhecimento do aluno durante o processo de ensinoaprendizagem e propor estratégias de recuperação das habilidades não consolidadas. (Minas Gerais, 2023).

A partir do histórico da implantação das avaliações externas no Brasil e em Minas Gerais, busca-se aprofundar a compreensão e obter uma visão mais ampla do contexto em que essas avaliações foram concebidas, como foram implementadas, seu funcionamento e de que maneira as escolas podem utilizar essas informações para atuar sobre seus resultados.

Para este trabalho, os dados do Proeb serão os que embasarão toda a pesquisa, uma vez que a escola pesquisada oferta os anos finais do ensino Fundamental e médio, e serão estudados os dados do 9º ano em Língua Portuguesa.

## 2.3 AS AVALIAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CONSELHEIRO LAFAIETE

A escola pesquisada faz parte da jurisdição da Superintendência Regional de Ensino<sup>3</sup> de Conselheiro Lafaiete (SRE-CL) que acompanha, orienta e supervisiona as ações no âmbito da instituição escolar. A seguir, a Figura 1 apresenta o mapa da circunscrição da SRE de Conselheiro Lafaiete.

Figura 1 - Mapa da Circunscrição da SRE de Conselheiro Lafaiete



Fonte: (SRE – CL, 2024)

As avaliações externas acontecem de forma sistemática de acordo com o cronograma repassado pela SEE-MG à S R E, que o divulga para as escolas, ficando a cargo desta a orientação do processo. As escolas, por sua vez, se organizam para a realização dos exames.

No que diz respeito à obtenção de informações sobre os resultados alcançados pela escola, bem como desempenho dos alunos, a SRE de Conselheiro Lafaiete repassa os dados para a direção da escola, em uma reunião na sede da Superintendência, para qual é convocada a diretora. Nesse

---

<sup>3</sup> A Superintendência Regional de Ensino é uma Instituição Pública que tem por finalidade exercer, em nível regional, as ações de supervisão técnica, orientação normativa, cooperação e de articulação e integração entre as Redes Públicas e Particular em consonância com as diretrizes e políticas educacionais.

encontro é apresentado um condensado dos resultados obtidos no Estado e na própria SRE, orientando como as escolas podem consultar tais resultados por meio do endereço eletrônico do Portal Simave, (<https://simave.educacao.mg.gov.br>), cuja Figura 2 apresenta o print da página inicial do Portal Simave e, a partir da apropriação desses dados, iniciar o trabalho pedagógico no âmbito escolar. Em seguida, ao retornar ao ambiente escolar, a diretora transmite os resultados às supervisoras que organizam um encontro com os professores para repassar as informações recebidas e propor estratégias para utilização dos resultados obtidos pela escola. Nesse momento, são apresentados os dados impressos e repassados às professoras de português e matemática, que vão analisar e se organizar para utilizá-los em seu planejamento.

Figura 2 - Print da Página eletrônica do Portal Simave



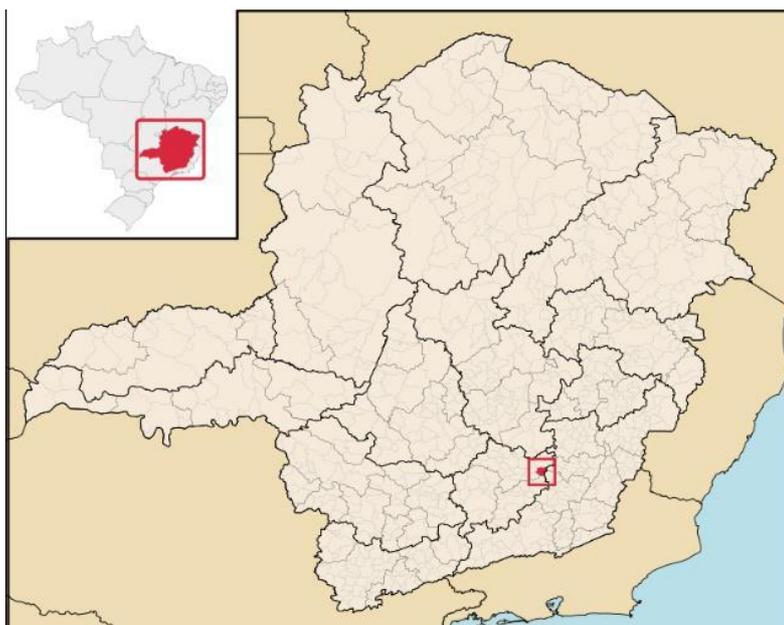
Fonte: Simave (2024)

Diante disso, na próxima seção serão abordados o contexto da Escola pesquisada, assim como ações realizadas, indicadores educacionais e os resultados nas avaliações externas em nível nacional (Saeb) e em nível estadual (Simave), a fim de ser realizada uma análise dos fatores que podem estar interferindo nos resultados do desempenho dos alunos da mesma Escola.

#### 2.4 A ESCOLA ESTADUAL “QUINZINHO INÁCIO”

A Escola Estadual “Quinzinho Inácio” está situada no centro da cidade de Senhora de Oliveira, MG, em destaque no mapa de Minas Gerais apresentado na próxima página, na Figura 3, com uma população de 5.483 habitantes, (IBGE, 2024), tendo sido criada em 1955 com a denominação de Grupo Escolar “Quinzinho Inácio”.

Figura 3 - Mapa de Minas Gerias com destaque para a cidade Senhora de Oliveira



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhora\\_de\\_Oliveira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Senhora_de_Oliveira)

Em 24 de dezembro de 1954, a escola recebeu a denominação especial de Escolas Reunidas “Quinzinho Inácio” e funcionava em uma casa, cedida para esse fim. Posteriormente, foi construído o prédio próprio pelo Estado em terreno adquirido por doação, e cuja área é de 200m<sup>2</sup>. A obra foi concluída em 1955 e, em 13 de fevereiro de 1955, deu-se a sua inauguração. De acordo com o Projeto Político da Escola (EEQI, 2022), o decreto 4581, de 26/05/1955, transforma as Escolas Reunidas “Quinzinho Inácio” em Grupo Escolar “Quinzinho Inácio”.

Conforme o Projeto Político Pedagógico do ano de 2022, em 1969, o prédio da referida escola foi reformado e ampliado, sendo a área reformada medindo 296,30m<sup>2</sup> com um de acréscimo de 531 m<sup>2</sup>. A obra foi concluída em junho de 1969, passando a ser denominada Escola Estadual “Quinzinho Inácio” 1º grau, pelo Decreto nº 16.244 de 08/05/1974, publicado no jornal Minas Gerais de 09/05/1974 e, no ano de 1976, foi autorizada a extensão do ensino de 5ª a 8ª séries pela Resolução nº

1964/76 publicada no Minas Gerais de 22/03/86 como turma vinculada à Escola Estadual “José Idelfonso”, da cidade vizinha, Piranga durante algum tempo.

Pela Portaria nº 1184 publicada no Jornal Diário Oficial de Minas Gerais MG de 26/10/94, considerando o Parecer do CEE nº 361 publicado no MG de 20/05/94, foi autorizado o funcionamento da habilitação profissional de Magistério de 1º grau (professor de 1ª a 4ª séries). Em 1998, foi autorizada a municipalização das turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental da escola, pela Resolução SEE 8957/98, publicada no Minas Gerais de 20/02/98, porém em 27/11/2001, conforme Resolução SEE nº 141/2001, as turmas de 1ª a 4ª séries foram novamente autorizadas a funcionar na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, mas em 2011 foram retiradas do quadro escolar e repassadas definitivamente ao município.

As turmas de Tempo Integral, anos finais do Ensino Fundamental, foram autorizadas de acordo com o Parecer Nº 325/206, aprovado em 29/06/2003 e a sala de Recursos de acordo com a Portaria 193/2014, publicada no MG 01/02/2014. (EEQI, 2022).

No ano de 2022, havia 489 alunos matriculados, sendo 132 alunos oriundos das zonas rurais. Em 2023, a escola oferece aos alunos as seguintes etapas de ensino: Ensino Fundamental Anos Finais, 12 turmas, sendo uma turma Integral de 8º ano do Ensino Fundamental (em 2022) e 6 turmas de Ensino Médio. Recebe os alunos das duas escolas municipais da região, uma localizada na sede do município, que atende alunos de diversas localidades rurais e a outra que está situada na zona rural da cidade.

Há na Escola Estadual “Quinzinho Inácio” uma Sala de Recursos para atendimento especializado a alunos de todo o município que apresentam alguma deficiência de acordo com laudo médico apresentado pelo responsável do aluno à escola. Segundo dados do SIMADE/2023, são sete alunos matriculados na rede municipal e na estadual com deficiências diferentes como surdez, retardo mental, dislexia, paralisia, autismo, síndrome de Down entre outras necessidades especiais, atendidos na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”.

Para atender a essa demanda da população oliveirense, a instituição apresenta a seguinte equipe de funcionários, conforme Tabela 1, na próxima página.

Tabela 1 - Quantitativo de funcionários da EEQI (2023)

<b>Quadro de funcionários da EEQI</b>		
<b>Função/Quantidade</b>	<b>Situação funcional</b>	
	<b>Efetiva</b>	<b>Contratada</b>
1 diretora	1	-
1 vice-diretora	1	-
38 docentes	19	19
3 especialistas de Educação Básica	1	2
6 Assistentes Técnicos de Educação Básica	2	4
11 Assistentes de Serviços de Educação Básica	-	11

Fonte: PPP da EEQI (2023)

Com baixa rotatividade no corpo docente, tendo 50% dos professores efetivos, habilitados e com pós graduação *lato sensu*, a escola conta com três especialistas na supervisão e orientação pedagógica, sendo habilitados com formação específica para o cargo e seis Assistentes Técnicos de Educação Básica, sendo que um desses servidores faz o serviço financeiro e um exerce a função de secretário escolar. Devido ao porte da escola, 489 alunos em 2022, há uma diretora, professora efetiva e habilitada que exerce a função de direção, e uma vice-diretora, cujo cargo de origem é Especialista de Educação Básica, e mais 11 Auxiliares de Serviços de Educação Básica, todos designados.

A instituição é bem equipada com espaços amplos e acessíveis com rampas de acesso e pisos táteis para pessoas com deficiência, contando com 15 salas de aula, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, ginásio poliesportivo coberto e sanitários adaptados.

Ressalta-se que a biblioteca, espaço reservado para a prática da leitura e o contato dos alunos com os livros, é bastante organizada e há um acervo relativamente amplo com várias obras de autores de diversos gêneros e modalidades, muito bem cuidado pelas Professoras de Educação Básica para Uso da Biblioteca (PEUB's), que desenvolvem trabalhos de leitura, contação de histórias, além de serem responsáveis pelo empréstimo das obras literárias e controle dos

livros didáticos usados pelos alunos. As prateleiras onde os livros estão expostos é de fácil acesso. As obras são separadas por gêneros textuais e ano/nível de escolaridade. Os livros de literatura são para empréstimo e há livros para pesquisas, com um local reservado com mesas e cadeiras apropriadas para atividades em grupos como tarefas e trabalhos, ou para fazer a leitura de um livro na biblioteca mesmo, nos horários programados entre a Professora para Uso da Biblioteca e as professoras de Português e demais professores, caso haja necessidade para fazer alguma atividade planejada para esse ambiente.

A escola conta com uma sala de recursos, um refeitório, um pátio grande e descoberto, uma sala de professores, uma sala da supervisão, uma da direção e uma secretaria escolar. Há um consultório odontológico, ao lado da escola, no mesmo terreno, onde é desenvolvido atendimento de atenção primária à saúde bucal dos alunos, mantido pela prefeitura.

Os professores possuem autonomia na construção do seu planejamento anual e diário, considerando as diretrizes estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Referência de Minas Gerais (CR-MG), sempre acompanhados e orientados pelas especialistas que apresentam, em reunião administrativo-pedagógica, ao corpo docente as datas e temas a serem trabalhados mais ao longo do ano para que isso seja contemplado no plano de cada professor. Como foi dito, o planejamento anual é acompanhado pela supervisão pedagógica, e realizado na primeira semana de trabalho, nos dias escolares que antecedem o período letivo e discutido com os demais professores da área.

A equipe se reúne mensalmente, fora do horário escolar, em uma reunião administrativo-pedagógica válida para cumprimento de Módulo II, reuniões de atividades extraclasse, de cumprimento obrigatório pelos professores,

de caráter coletivo, serão programadas pela Direção, em conjunto com os Especialistas em Educação Básica, para o desenvolvimento de temas pedagógicos, administrativos ou institucionais de forma a atender às diretrizes do Projeto Político Pedagógico (Minas Gerais, 2016, p. 2).

As demais horas obrigatórias que são inerentes ao cargo de professor, são cumpridas pelos professores na escola, havendo reunião por área e reuniões administrativo-pedagógicas, em que são debatidos temas de interesse da equipe escolar como: diretrizes administrativas e pedagógicas, de acordo com as atas das

cinco reuniões realizadas na escola no ano consultadas no período anual de 2022. Nesse ano não foram realizadas reuniões específicas por áreas, priorizando os encontros com todos os professores. Em 2023, foram 9 reuniões, 5 para análise de resultados, porém nenhuma delas específica por área disciplina.

Nos encontros de conselhos de classe, realizados ao final de cada bimestre letivo, há a discussão dos resultados das avaliações internas, índices de médias perdidas ou evasão, conforme observado nas Atas arquivadas na escola, como, por exemplo, a ata do dia 20 de abril de 2022. Para demonstrar como isso acontece, foi elaborado o Quadro 1, em que estão apresentadas as pautas das Atas lavradas das reuniões administrativo-pedagógicas realizadas na Escola Estadual “Quinzinho Inácio” em 2022 e que evidenciam os temas pedagógicos, administrativos ou institucionais abordados e discutidos e aptos a serem trabalhados no contexto escolar, atendendo às diretrizes do Projeto Político Pedagógico.

Quadro 1 - Atas de reuniões do ano de 2022 Escola Estadual “Quinzinho Inácio”

<b>Data da reunião</b>	<b>Participantes</b>	<b>Temas pedagógicos</b>	<b>Assuntos Administrativos</b>
21 de dezembro de 2022	Diretora, vice-diretora, 3 especialistas e 10 professores.	- Análise, discussão e apresentação do resultado final dos estudos independentes 2022: - Explicação sobre as várias oportunidades de aprendizagem aos alunos, como recuperação paralela, trabalhos, pesquisas, revisão de conteúdos durante o ano letivo; - Informação de que houve conversa informal com os alunos sobre a importância de realizar os trabalhos com dedicação e esforço e também sobre a responsabilidade e compromisso com a frequência; - Explicação de como foram realizados os estudos independentes: 40 pontos para os trabalhos e	

		60 pontos para a prova.	
04 de novembro de 2022	Diretora, vice-diretora, 3 especialistas e 24 professores de anos finais.	- Repasse das orientações da Rotina Pedagógica; - Informações e orientações para discussão de ações planejadas e desenvolvidas para o fortalecimento das aprendizagens no 4º bimestre; - Escuta ativa dos estudantes com maiores dificuldades; - Elaboração do planejamento que contemple as habilidades não consolidadas pelos alunos; - Conselho de Classe.	
22 de setembro de 2022	Diretora, vice-diretora, 24 professores e 3 especialistas	- Propostas do Novo Ensino Médio; - Defasagem de aprendizagem; - Intervenção pedagógica; - Recomposição de atividades curriculares realizadas pelos professores para garantir o direito de aprendizagem. - Plano de ação sobre o Jovem de Futuro e sua execução.	PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) interativo <sup>4</sup>
8 de julho de 2022	Diretora, vice-diretora, 24 professores e 3 especialistas	- Fechamento do Diário Escolar Digital (DED <sup>5</sup> ) - Foi ressaltada a	

<sup>4</sup> PDDE – O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação e está disponível para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar. Para isso, o sistema tem ferramentas de apoio ao planejamento e à gestão escolar, por meio das quais as equipes escolares podem identificar seus principais problemas e definir ações para resolvê-los. O diagnóstico e o planejamento estratégico estão em construção. <https://pddeinterativo.mec.gov.br/> acesso em 08 de março de 2024.

<sup>5</sup> O Diário Escolar Digital, chamado popularmente de DED, da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, é um sistema desenvolvido pela PRODEMGE, inserido ao sistema pela Resolução SEE-MG 4.055/2018, é um sistema "ligado" ao Simade - Sistema Mineiro de Administração Escolar. A secretaria da escola alimenta o Simade com dados das turmas, alunos e configurações e essas informações migram para o Diário Escolar Digital. No DED essas informações aparecem como turmas e alunos, possibilitando que os professores realizem os lançamentos de frequência e avaliação que serão migrados de volta para o Simade após o fechamento do bimestre. (<https://simadefacil.blogspot.com>).

		<p>importância de replanejar as ações que forem necessárias para o próximo bimestre, adequando com as necessidades dos alunos;</p> <p>- Orientações gerais pedagógicas.</p>	
20 de abril de 2022	Diretora, vice-diretora, 3 especialistas, 20 professores e 9 alunos representantes de turma	<p>- Foi analisado e avaliado o processo de ensino/aprendizagem do 1º bimestre para prosseguir com o planejamento das próximas ações, o replanejamento das estratégias desenvolvidas na/pela escola, importantes para melhorar a participação, o desempenho e o engajamento dos estudantes;</p> <p>- Os professores propuseram trabalhar atividades de intervenção juntamente com o apoio das famílias, com maior foco nos sextos anos.</p>	

Fonte: Livro de Atas da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, acesso em 2023.

Percebe-se pela leitura das Atas que o tema intervenção, replanejamento, recomposição de aprendizagens é abordado nas reuniões, de maneira a orientar, informar, conforme está no PPP da escola, e não há um projeto específico a ser trabalhado, ou alguma proposta que parta da equipe pedagógica para os professores, ficando as ações de recuperação das aprendizagens a cargo dos docentes dentro da sala de aula. Mesmo com os esforços de replanejar e traçar novas estratégias de ensino ao longo do ano letivo em prol de melhores resultados na aprendizagem em Língua Portuguesa, a escola pesquisada, ainda continua obtendo resultados que indicam a necessidade de intensificação de ações para que se vislumbre um melhor cenário na aprendizagem dos alunos.

Nas reuniões iniciais de conselho de classe, há a verificação da aprendizagem ou situação dos alunos durante o 1º bimestre. Com base nesses resultados internos e com relação ao comportamento e disciplina dos alunos para

melhorar a participação, o desempenho e o engajamento dos estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem é realizada a proposta de planejamento das próximas ações como: o replanejamento das estratégias desenvolvidas na escola, revisão do trabalho docente e proposição de projetos de intervenção, por exemplo, a retomada do conteúdo que não foi assimilado pelo aluno, e atividade diferenciada para aquele que ainda não consolidou a aprendizagem.

Como pode-se observar na reunião administrativo-pedagógica do dia 06 de setembro de 2018, da qual participaram a diretora, um vice-diretor e duas especialistas, houve uma baixa participação de professores, contando com apenas 10 docentes dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, conforme dados extraídos do livro de Atas de reunião da própria escola, foram apresentados nominalmente os alunos com maiores dificuldades e informado que os principais obstáculos no aprendizado serão trabalhados até o final do 3º ano e os professores propuseram retomar alguns conteúdos ainda não consolidados para o avanço daqueles alunos elencados no baixo desempenho, ficando a cargo de cada professor fazer o levantamento das matérias que os alunos apresentaram deficiência no aprendizado, informar os conteúdos que serão reforçados, bem como apresentar como foi feita a recuperação dessa aprendizagem.

De acordo com a análise feita dos referidos documentos, nas reuniões há a participação de professores que atuam na instituição. A reunião de conselho de classe no final do ano letivo acontece antes da entrega dos resultados aos alunos. Conforme as Atas analisadas e representadas, em quadro próprio (Quadro 2, p.27), nos conselhos finais é debatida mais especificamente a situação das notas dos alunos, para uma análise e discussão entre os professores visando a aprovação e, se não houver outra maneira, a reprovação, de acordo com as Atas, nas quais, nessas últimas reuniões os professores apresentam todas as oportunidades que foram realizadas para melhoria no desempenho e desenvolvimento dos estudantes durante o ano, como recuperação paralela, trabalhos, revisão de conteúdos, além dos estudos independentes ao final do 4º bimestre.

#### **2.4.1 As Avaliações na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”**

A Escola Estadual “Quinzinho Inácio” desenvolve as avaliações externas conforme orientações da SEE-MG. A direção recebe o cronograma da aplicação das provas e se organiza em torno das datas estabelecidas.

Os alunos das turmas participantes das provas são comunicados da data de aplicação dos exames com antecedência a partir do momento em que a escola recebe a comunicação da data estabelecida. É realizada a conscientização e a orientação por parte dos professores para que eles desenvolvam as provas com empenho e dedicação e não faltem à aula no dia estabelecido para a realização das avaliações. A escola se organiza para que os professores de Língua Portuguesa e Matemática não participem das avaliações, mantendo a idoneidade do processo avaliativo. Esses professores respondem ao questionário, bastante extenso, destinado aos docentes que trabalham tais disciplinas nas turmas avaliadas.

É amplamente reconhecido que as avaliações externas possuem uma relação direta com a prática pedagógica escolar, fornecendo subsídios para a reflexão e aprimoramento do ensino, por isso é essencial que sejam compreendidas como ferramentas de apoio ao processo educativo, e não como um fim em si mesmas.

É de suma importância que as dificuldades identificadas na aprendizagem possibilitem aos professores a adaptação de suas metodologias para atender melhor às necessidades dos alunos. Os dados gerados precisam subsidiar o planejamento pedagógico, permitindo uma abordagem mais estratégica e voltada para a melhoria do ensino e orientar programas de formação para os professores, preparando-os para desenvolver as competências e habilidades avaliadas nesses exames. As avaliações externas influenciam a organização curricular, incentivando uma maior coerência entre os conteúdos ensinados e as competências essenciais para o desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, a escola deve utilizar esses dados de forma intencional e reflexiva, a análise dos exames externos precisa estimular a adoção de instrumentos avaliativos internos mais criteriosos, promovendo um acompanhamento contínuo do progresso dos alunos. Assim, a escola pode, e deve, utilizar os indicadores de desempenho para implementar políticas de melhoria, como programas de reforço escolar e a reestruturação de práticas pedagógicas.

A seguir, serão apresentados dos resultados da EEQI no Simave/Proeb nas últimas edições do período recortado para este estudo. Esses dados evidenciam

que a ausência de uma análise criteriosa e da aplicação dos resultados pode perpetuar um ciclo de baixo rendimento, sem avanços significativos na aprendizagem dos estudantes.

Em relação aos resultados nas avaliações externas, a Escola vem apresentando resultados insatisfatórios nas últimas avaliações em Língua Portuguesa, como se pode ver na Tabela 2, que traz os dados das avaliações realizadas entre 2013 e 2021.

Tabela 2 - Proeb 2013 a 2021 – Proficiência Média do 9º ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa

<b>Edição</b>	<b>Proficiência média da escola</b>	<b>Proficiência média da S R E</b>	<b>Proficiência média do Estado</b>
2013	260,4	266	260,8
2014	254,5	261,7	256,9
2015 (7º ano)	223,9	230,6	227,8
2016	263,7	256,3	250,1
2017 (7º ano)	260,8	233,6	226,8
2018	247,3	256,8	251,9
2019	246,1	255,8	246,5
2021	265	-	-

Fonte: Site do Simave/Proeb (acesso em maio de 2023)

Explicita-se que nos anos 2015 e 2017, foram os alunos do 7º ano que realizaram os exames. Ao implementar essas avaliações nos anos intermediários, a SEE busca compreender a realidade dos estudantes na escola e intervir nas dificuldades que emergem ao longo do processo de aprendizagem. O principal objetivo é desenvolver ferramentas que contribuam para diminuir as desigualdades educacionais no Estado.

Com relação aos dados apresentados na Tabela 2, a escola teve um desempenho abaixo da Regional e do Estado, em quase todas as edições de 2013 a 2019, exceto em 2016 e 2017. Ressalta-se o ano de 2017 com o desempenho dos alunos maior que o resultado da S R E de Conselheiro Lafaiete. Naquele ano, um trabalho coletivo foi realizado da seguinte maneira: os professores, reunidos por

área, propuseram um projeto de replanejamento de ações e intervenção pedagógica, com atribuições a cada professor em seu conteúdo, com um cronograma a ser seguido durante três semanas e a culminância das atividades por meio de uma avaliação do projeto. Os professores trabalharam com interpretação, textos, dados e tabelas, entre outras proposições, deixando seus conteúdos parados durante esse período de desenvolvimento do projeto.

O projeto, contudo, não teve continuidade e a melhoria no resultado não se manteve, voltando à queda nos anos seguintes, 2018 e 2019, de aproximadamente 17 pontos percentuais, o que não é um resultado esperado, por estar vindo de um progresso significativo em 2016. Em 2021 não foram disponibilizados os dados da Regional, além disso, o ano de 2020 foi um ano excepcional para a educação mineira, brasileira e mundial em razão da pandemia do Coronavírus, cuja principal providência tomada pelas autoridades educacionais foi manter as escolas fechadas, posteriormente, com a oferta de aulas de maneira remota e, por essa razão, não foram realizadas as avaliações do Proeb.

A partir de 2015, algumas alterações ocorreram no Proeb, houve a inclusão de mais um padrão de desempenho na escala de proficiência: avançado, passando a escala a ter quatro padrões de desempenho: baixo, intermediário, recomendável e avançado, o que permite, segundo a SEE-MG, uma análise mais aprofundada dos resultados e melhor distribuição dos alunos por grupos de desempenho. Essas duas mudanças feitas pela SEE-MG tinham como objetivo complementar informações para compreender os resultados das escolas e verificar o que poderia ser melhorado nos próximos anos. Na Tabela 2 são apresentados os percentuais de alunos em cada padrão de desempenho de 2013 a 2021 no 9º ano.

Tabela 3 - Padrões de Desempenho do Proeb da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” dos estudantes do 9º ano em Língua Portuguesa (2013-2021)

Ano	Participação (percentual)	Padrão de desempenho (%)			
		Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2013	92,1	1	54,9	34,2	-
2014	88,8	9,4	38,8	41,7	-
2016	71,3	2,2	39	41,5	7,3

2017	92,8	5,2	16,9	36,4	41,6
2018	89,4	9,7	44,7	30,3	5,3
2019	84	0,6	45,6	25	8,8
2021	88	9	47	39	5

Fonte: Site do Simave/Proeb acesso em maio de 2023

Analisando os dados constantes na Tabela 2, constata-se que a participação na avaliação do Proeb não foi total em todos os anos, embora tenha tido a menor participação no ano de 2016. Não há dados de 2015 porque, excepcionalmente, nesse ano, os alunos do 9º ano não participaram das avaliações, sendo estas realizadas pelos alunos do 7º ano. Como pontuado antes, o ano de 2020 foi atípico para a educação em Minas Gerais, no Brasil e no mundo devido à pandemia de coronavírus, o que levou à suspensão das avaliações do Proeb.

Com relação aos padrões de desempenho, no geral, os alunos da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” estão classificados, em sua maioria, no nível intermediário a partir de 2018 em diante. Até 2017 havia um percentual mais elevado no nível recomendado e, nesse ano específico, a maioria estava no avançado. Nota-se que os alunos não estão concentrados no baixo desempenho desde 2013, houve uma grande variação, aumentando o percentual de intermediário e diminuindo o número de alunos no nível recomendado, havendo grupos de alunos sem alcançar a aprendizagem esperada para aquela etapa.

Em 2018 e 2019 não se manteve a evolução observada em 2017, conforme era esperado e o percentual de alunos no nível avançado, de 41,6% caiu para 5,3% em 2018. Essa queda acentuada levou os alunos aos níveis intermediário e baixo, resultado bastante significativo e preocupante no contexto da aprendizagem. Em 2019, quando se elevou para 8,8% a taxa de alunos no nível avançado, o que poderia ser considerado um bom resultado, aumentaram também os percentuais dos níveis baixo e intermediário, demonstrando mais uma vez a seriedade da situação, pois os alunos que antes estavam no nível recomendado migraram para níveis elementares. É um resultado merecedor de grande atenção, evidenciando um decréscimo no desempenho de boa parte dos alunos.

Em 2021, apesar de ter aumentado o percentual de alunos do baixo desempenho, a porcentagem de alunos no nível recomendado aumentou, porém a maioria encontra-se no nível intermediário e houve uma redução no percentual de

alunos no nível avançado. Comparando os anos 2019 e 2021, constata-se um aumento na porcentagem de alunos com baixo desempenho (8,4 pontos), bem como nos níveis intermediário (1,4 pontos) e recomendado (14 pontos) e uma queda no nível avançado (3 pontos).

Continuando a análise dos dados da Tabela 2 e fazendo um comparativo entre os anos 2013 e 2021, percebe-se um aumento na porcentagem de alunos com baixo desempenho (8 pontos), bem como nos níveis recomendado (6,8 pontos) e avançado (5 pontos) e uma queda no nível intermediário (7,9 pontos). Destaca-se que, em ambos os anos, a grande maioria dos alunos avaliados permanece no nível intermediário, indicando que a escola não apresentou melhoras significativas no desempenho no Proeb para o 9º ano do ensino médio no período analisado.

Quanto ao contexto do ensino médio, os resultados das últimas avaliações externas de Língua Portuguesa (PROEB) do 3º ano do Ensino Médio, em um comparativo da média de proficiência da EEQI com a SRE de Conselheiro Lafaiete, e com a rede mineira, são apresentados na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 - Proficiência Média - PROEB Língua Portuguesa - 3ª Série Ensino Médio – (2013-2021)

<b>Edição</b>	<b>Proficiência média da escola</b>	<b>Proficiência média da SRE</b>	<b>Proficiência média do Estado</b>
2013	298,3	288,3	280,6
2014	294,9	286,7	281,4
2015	277,3	279,5	274
2016	275,7	276	270,3
2017	278,9	277,7	270,6
2018	264,4	279,6	272,1
2019	246,1	255,8	265,2
2021	255		

Fonte: Site do Simave/Proeb acesso em maio de 2023)

Os dados apresentados na Tabela 4 nos permitem notar que a escola teve uma queda na média de proficiência em Língua Portuguesa ao longo dos anos no Ensino Médio, ficando abaixo da média da SRE e da Rede Mineira no período entre

2018 e 2019 Em 2016, ficou acima da média do Estado, mas abaixo da regional. Nesse ano, um trabalho coletivo foi realizado com o objetivo de avançar no desenvolvimento de atividades que pudessem ter efeitos nos resultados das avaliações externas. Em 2017, desenhou-se um pequeno aumento na média de proficiência no Ensino médio, 3º ano, no entanto não representou uma elevação significativa. No ano de 2018, a média de proficiência teve uma queda de 14 pontos percentuais e em 2019 a queda foi ainda maior, mais de 20 pontos em relação ao ano anterior. Esse decréscimo na proficiência dos alunos da escola, ao longo dos anos, aferida nas últimas edições do Proeb/ Simave manteve-se.

Na Tabela 5, são apresentados os percentuais de alunos em cada padrão de desempenho, de 2013 a 2021, excetuando-se o ano de 2020, quando não há resultados devido à pandemia do coronavírus, no 3º ano do Ensino Médio. Embora o essa etapa de ensino não seja objeto deste estudo, os dados estão disponibilizados apresentados na Tabela 5 para demonstrar que o ensino da Língua Portuguesa na escola foco desta pesquisa precisa ser repensado.

Tabela 5 - Padrões de Desempenho do Proeb da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio (2013-2021)

Ano	Participação (Percentual)	Padrão de Desempenho (percentual)			
		Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2013	90,5	15,8	26,3	57,9	-
2014	79,5	14,5	41,9	43,5	-
2015	92,3	25	45	26,7	3,3
2016	91,2	19,4	50	29	1,6
2017	85,3	15,5	56,9	27,6	0
2018	94,3	40,2	24,4	31,7	3,7
2019	94,7	44,4	29,2	25	1,4
2021	83	31	39	28	2

Fonte: Sítio do Simave/Proeb acesso em maio de 2023)

Os reflexos dos resultados insatisfatórios no ensino Fundamental se apresentam no Ensino Médio. No ano de 2013, os resultados eram muito bons: poucos alunos (15,8%) estavam no nível baixo, 23,3% no intermediário e a maioria

estava no recomendado (57,9%). A partir de 2014, mesmo que não seja tão divergente nos primeiros anos do recorte apresentado na Tabela 5, é preocupante, quando se percebe que vão diminuindo o número de alunos do nível recomendado e aumentando os do nível baixo. Em 2015, quando foi acrescentado o nível avançado, e em 2016 e 2017, há uma aparente melhora nos resultados, mas nos anos que se sucedem temos resultados preocupantes novamente. Os percentuais de recomendado e avançado melhoram um pouco, porém o nível de alunos no nível baixo aumentou substancialmente em 2018 e 2019, demonstrando a importância deste estudo para buscar estratégias que viabilizem uma aprendizagem significativa da Língua Portuguesa na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”.

Em 2021, apesar de ter diminuído o percentual dos alunos no baixo desempenho em mais de 13% e elevado relativamente o resultado do nível avançado, houve um aumento no número de alunos no nível intermediário, que concentra o maior percentual nesse ano, portanto é necessário um trabalho mais elaborado sobre as dificuldades dos alunos para favorecer a aprendizagem de modo que reflita no desempenho, alcançando resultados melhores nas avaliações externas.

Os resultados das avaliações externas visam a evidenciar a realidade da escola. Depois dos dados analisados, percebe-se que este trabalho é imprescindível para encontrar as causas do baixo desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e propor ações que visem a melhoria dos resultados. Planos de intervenção pedagógica, projetos desenvolvidos por professores da disciplina juntamente com todos os docentes da escola e que são elaborados de acordo com o desempenho dos alunos nas avaliações externas foram realizados e continuam sendo levados adiante para minimizar as dificuldades evidenciadas, mas pouco têm conseguido alcançar os objetivos, por algum fator que esteja influenciando seja dentro ou fora do ambiente escolar.

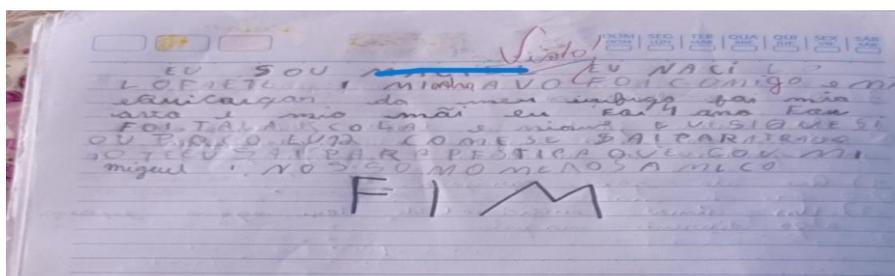
Os planejamentos, buscando uma intervenção na aprendizagem, são realizados de acordo com os descritores que apresentam maiores dificuldades pelos alunos nas avaliações externas, a partir dos resultados repassados à escola em reuniões administrativo-pedagógicas especialmente marcadas para esse fim, sob a responsabilidade da equipe gestora juntamente com as especialistas, nas quais são estudados os diagnósticos gerados pelas a partir dos resultados dos alunos e da escola nas avaliações. De acordo com as Atas lavradas no ano de 2022, a direção,

juntamente com as especialistas, analisa os resultados e dados enviados à escola e repassam ao corpo docente sem que haja um momento para discussão e estudos dessas informações, e os professores elaboram seu planejamento anual e planos diários contendo diversas atividades, trabalhos, para alcançar os descritores ainda não consolidados.

O planejamento de Língua Portuguesa é realizado individualmente, pelo professor para suas turmas específicas, no início do ano letivo, usando as orientações sobre o desempenho dos alunos nas avaliações do ano anterior. Nesse planejamento, os professores propõem estratégias para trabalhar o seu conteúdo de forma a contribuir com a elevação dos níveis de aprendizagem e, por consequência, alcançar resultados satisfatórios.

As perceptíveis dificuldades dos estudantes no cotidiano escolar em Língua Portuguesa, trazem reflexos no seu letramento, que se refere ao processo de desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos, indo além da simples decodificação de palavras e frases, portanto, o letramento envolve o uso competente da língua em diferentes contextos sociais e culturais, promovendo a capacidade de compreender, produzir e interagir de forma crítica e significativa com textos diversos (Soares, 2014). Em se tratando do letramento, muitos estudantes apresentam-se no 6º ano com escrita garatuja, ou em fase silábica no processo de alfabetização, bastante distante dos objetivos da política estadual de ter “*todos os alunos da rede pública estadual lendo e escrevendo na idade certa*” (SEE-MG). Isso torna o trabalho do professor de língua portuguesa bastante difícil, uma vez que não são professores alfabetizadores, são professores que ministram conteúdos para alunos que deveriam ser detentores de uma autonomia na escrita e na leitura. A figura 4, ilustra tais dificuldades.

Figura 4 - Atividade de Produção de Texto realizada no ano 2022 por um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Foto retirada do caderno do aluno M., 12 anos.

A figura 4 refere-se a uma produção de texto, do gênero biografia, que um aluno do 6º ano, fez contando a história de sua vida. Detecta-se na reprodução que o estudante faz uso de letra de imprensa maiúscula, minúscula e letra cursiva, numa composição que é difícil de identificar o que ele quis apresentar da sua vida. O aluno M. escreve as palavras em forma de transcrição: passa para o papel a palavra como ela vem em sua mente, sem demonstrar conhecimento satisfatório das convenções da escrita. M está no nível silábico de alfabetização, um estágio típico do aprendizado da leitura e escrita que acontece no anos Iniciais do Ensino Fundamental. Constata-se que ele não apresenta estrutura textual prevista para um aluno dessa etapa de ensino.

Como está bem explicitado no trecho extraído do Caderno do Educador:

NÍVEL ALFABÉTICO: É a fase final do processo de alfabetização de um indivíduo. Nesse nível, pode-se considerar que a criança venceu as barreiras do sistema de representação da linguagem escrita. Ela já é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras que escreve. Isso, porém, não significa que todas as dificuldades foram vencidas. A partir daí, surgirão os problemas relativos à ortografia, entretanto, trata-se de outro tipo de dificuldade que não corresponde ao do sistema de escrita que ela já venceu. EX.: Cachorro – C A X O R O Gorila – G U R I L A (Caderno do Educador: alfabetização e letramento 1, p.10, portal.mec.gov.br, 2010).

As defasagens de aprendizagem ficaram ainda mais realçadas depois do período remoto que foi realidade durante praticamente dois anos (2020-2021), durante a pandemia de Covid-19, assim, o planejamento de ações e o replanejamento das estratégias desenvolvidas na/pela escola passaram a ser temas recorrentes nas reuniões com todos os professores (Livro de atas da EEQI,2022) . A direção e a equipe pedagógica propuseram um trabalho interdisciplinar voltado para a melhoria da leitura e escrita. Tudo isso foi lavrado em ata própria, para formalização desse pacto na escola, em 20 abril de 2022, e, assim, desenvolveu-se uma empreitada em comum entre as disciplinas. Os professores engendraram um trabalho em conjunto, com ações realizadas em todas as disciplinas voltadas à leitura e interpretação de texto, com o intuito de dar oportunidades aos alunos de se sentirem acolhidos na escola, com as suas dificuldades.

A apresentação de resultados das avaliações externas, é uma ação que acontece ao final do ano letivo, como uma ação prevista anualmente, para que os professores possam se inteirar do desempenho dos alunos e, a partir de então,

propor atividades de intervenção. É realizada de forma sistemática e objetiva, por meio de gráficos impressos apresentados aos professores para fazer a análise individual. Cada professor analisa os gráficos dos resultados obtidos pela escola, conforme sua percepção e esse estudo serve para nortear os trabalhos a partir do desempenho dos alunos nas referidas avaliações. Embora não seja um trabalho coletivo, cada docente realiza atividades de recuperação ou reforço dentro de sua aula, conforme planeja ser a melhor opção para a turma, uma vez que na EEQQI, o professor tem autonomia para ministrar conteúdos e realizar atividades mais adequadas à turma.

Há que se falar aqui que a autonomia do professor pode ser tanto benéfica quanto desafiadora, dependendo de como é exercida e do contexto em que se encontra. Embora possibilite abordagens pedagógicas diversificadas, essa autonomia pode gerar consequências para o próprio professor e para o processo de ensino-aprendizagem, podendo dificultar o trabalho em conformidade com os conteúdos do currículo a ser trabalhado. Outrossim, pode causar um isolamento profissional, limitado à troca de ideias e de boas práticas entre os docentes, reduzindo o compartilhamento de conhecimentos e o aprimoramento contínuo. Somado a isso, a sobrecarga docente intensifica-se, uma vez que o professor assume mais responsabilidades sem, muitas vezes, contar com o suporte necessário para lidar com os desafios que surgem.

Por outro lado, a autonomia permite que os professores adaptem o conteúdo, métodos e atividades às necessidades específicas de seus alunos, capaz de resultar em uma aprendizagem mais personalizada. Professores autônomos tendem a explorar novas abordagens e tecnologias, incentivando a criatividade tanto no ensino quanto na aprendizagem, têm maior controle sobre seu trabalho, permitindo uma melhor gestão de seu tempo e de sua sala de aula de maneira que favoreça o aprendizado, ajustando-se às dinâmicas da turma, portanto, a autonomia do professor requer equilíbrio e o apoio adequado da instituição de ensino, uma formação contínua, e uma cultura de colaboração entre os docentes, podendo se tornar uma ferramenta poderosa para melhorar a qualidade do ensino, sem resultar em desvantagens.

Nesse esforço para superação das dificuldades no ensino-aprendizagem, e diante do que foi exposto, surge uma urgente, embora antiga, necessidade de encontrar uma solução para as melhorias na aprendizagem e estudo da língua

materna, cujo desempenho tem resquícios em toda caminhada escolar. Ao pesquisar as condições que levaram ao declínio dos resultados na disciplina de Língua Portuguesa na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, objetiva-se abordar esse problema de gestão, buscando embasamento em referenciais teóricos, diagnosticar as possíveis causas do baixo desempenho dos alunos, bem como destacar as consequências para o percurso escolar do estudante. Por fim, o presente trabalho pretende propor uma intervenção pedagógica real, com uma metodologia acessível, capaz de, se não resolver o problema, que seja, no mínimo, atenuado. Propõe apresentar os recursos para garantir uma aprendizagem mais efetiva e que deem resultados satisfatórios nas avaliações e que tenham reflexos na vida do aluno como cidadão.

A avaliação dentro da escola é vista como uma forma de diagnosticar a situação da aprendizagem dos alunos, é um método utilizado para avaliar a evolução do ensino-aprendizagem. A função da avaliação é, portanto, verificar o quanto do conteúdo ensinado foi apreendido pelos alunos e analisar o quanto eles estão conseguindo acompanhar do conteúdo curricular que foi trabalhado além de orientar novas propostas, instigar novas estratégias. Faz parte do processo educativo que exige o preparo técnico da observação e do acompanhamento dos professores ao longo de todo o desenvolvimento do aluno em sala de aula.

Dito isso, a seguir serão apresentados os projetos desenvolvidos na Escola Estadual “Quinzinho Inácio” no ano de 2022.

#### 2.4.1.1 Projetos Desenvolvidos na EEQI

Por meio de um trabalho conjunto entre direção, professores e comunidade, a EEQI realiza vários projetos elencados em seu PPP com objetivos de ampliar as possibilidades da apreensão da Língua Portuguesa. Os projetos são abordados neste estudo atentando-se para o baixo desempenho nessa disciplina nas últimas avaliações do PROEB realizadas por alunos do 9º ano do ensino fundamental.

O trabalho com projetos é uma sugestão feita pela equipe supervisora, e o professor tem discricionariedade de desenvolver ou não suas aulas baseadas em projetos, mas há aqueles que são propostos pela escola e, nesses casos, os

professores não têm autonomia para decidir participar ou não, pois parte da própria organização e planejamento escolar.

A partir de agora daremos ênfase aos projetos desenvolvidos na escola, relatando como eles se desdobram e destacando, nesse primeiro momento, os que têm relação com a Língua Portuguesa. O primeiro projeto a ser destacado é o “Café com Poesia”, uma iniciativa dos professores de português que conta com a participação de docentes de outras disciplinas. Os alunos são “convidados” a tomarem um café na biblioteca enquanto seus colegas de sala ou de turno apresentam poesias declamadas ou lidas, tecendo comentários sobre os temas abordados, estrutura e organização das palavras, podendo, ao final das apresentações, “passearem” por entre as prateleiras da biblioteca e escolherem seus livros de preferência para fazerem a leitura.

Esse tipo de trabalho geralmente rende excelentes frutos como o aumento pela procura por livros de poesia na biblioteca para empréstimos, a valorização da escrita, que eles entendem como um texto “menor” no tamanho e nem por isso deixa de ser interessante, entre outros resultados positivos dessa atividade e isso foi o que aconteceu na EEQI. Alguns alunos, inspirados pelos colegas e pela atmosfera do projeto, passaram a frequentar a biblioteca, ora para conversar com a bibliotecária ora para procurar um livro de poesia. Aquele espaço passou a fazer parte da rotina deles, porém, nesse formato, ele aconteceu apenas em uma edição, no ano de 2017. Da segunda vez em que ele seria executado, houve uma junção entre o “Café com poesia” e o “Sarau Poético”, próximo projeto a ser apresentado.

“Sarau Poético”, realizado sempre no segundo semestre letivo, tornou-se um projeto tradicional no ambiente escolar a partir do ano de 2018 e, geralmente no mês de agosto ou setembro, começa a ser desenvolvido por professores de português, em sua iniciativa e preparação das apresentações e conta com o envolvimento de todo o corpo docente, independente das disciplinas trabalhadas, todos são envolvidos nessa empreitada e organização necessária para a culminância, desde a ornamentação da escola, até os textos, músicas e peças que serão expostos e apresentados no dia D do Sarau. Dentro das salas, o professor, ou professores responsáveis, trabalham a produção dos textos para a apresentação, as paródias, as músicas, danças e teatros que serão apresentados. O dia D do projeto acontece de acordo com o calendário escolar e conta com a participação de alunos

de todas as turmas da escola. São apresentados os textos produzidos pelos estudantes, músicas e paródias, em grupo ou individual e apresentação de dança. Os alunos empenham-se muito na realização das ações propostas, e recebem pontos pela participação. Apesar de nem todos os alunos apresentarem-se no dia da culminância do Sarau Poético, todos participam dos estudos para a elaboração das atividades, em duplas ou grupos. (EEQI, 2022). O Sarau Poético desenvolveu habilidades artísticas interessantes nos alunos. Alguns que começaram cantando na escola, hoje cantam em suas igrejas, e no Sarau fazem apresentações lindas de músicas, inclusive em inglês; alunos e alunas que apresentam danças típicas, caracterizadas com as roupas da cultura que estão representando e conseguem repassar a história aos colegas por meio de uma apresentação artística. Muitos deles ficavam envergonhados em apresentar seus textos, poesias e, quando viam os aplausos e todos elogiando as produções ganharam ânimo e coragem para eles mesmos apresentarem no próximo ano, ficando ansiosos “para a o ano que vem chegar” – fala de uma aluna do 9º ano em 2022. Esses são apenas alguns resultados positivos desse projeto.

Outro projeto desenvolvido na escola, especificamente com as turmas do Tempo integral, é o “Relendo um autor”. Esse projeto, apresentado em reunião administrativo-pedagógica, no ano de 2019, proposto pela professora de Arte foi desenvolvido a partir de um livro à escolha do aluno. Tinha como objetivo trazer autores para o cotidiano dos estudantes e fazer com que eles se identificassem com as obras ou com a vida dos escritores apresentados. As etapas desse trabalho começavam com a escolha, pelos alunos de seu seu autor preferido, em seguida, faziam um estudo da vida e obra dele, e deveriam produzir um texto com o que mais chamou a atenção dele na vida do escritor favorito, expressando suas considerações e desenhando uma de suas obras do jeito que o aluno a recebeu, ou seja, do jeito que ele percebeu essa obra de arte. Como culminância, os trabalhos ficaram expostos na biblioteca da escola, num mural durante duas semanas, e a professora, que lecionava em turmas regulares, fazia visitas com agendamento, à “Galeria de Arte do Tempo Integral”, como foi chamada a exposição, e os alunos registravam no papel tudo que entenderam com relação às obras dos colegas-artistas (Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, 2022).

Apesar de ser um exercício relevante para o incentivo à leitura e à escrita para a melhoria do desempenho dos alunos em Língua Portuguesa, embora não

contemplasse diretamente esses aspectos e que não tivesse objetivos voltados somente para essa disciplina, indiretamente havia implicações na leitura e na escrita. Os resultados desse projeto foram excelentes porque os alunos do Tempo Integral envolveram-se tanto com o seu autor preferido que passaram a buscar os livros dele na biblioteca e, mesmo com dificuldade de leitura, faziam questão de emprestá-lo e pediam ajuda para saber a história que era contada naquelas páginas. Outra repercussão se deu durante as visitas guiadas pela professora de Artes, os alunos visitantes ficavam curiosos em ver a obra original se estava realmente parecida com o desenho feito pelo aluno do tempo Integral. Isso fez com que muitos estudantes tivessem seu primeiro contato com alguns autores. Embora fosse um projeto importante, aconteceu somente uma vez, sendo descontinuado das atividades do Tempo Integral.

Outro projeto, elaborado pela professora de português do 6º ano especificamente, o “Poesia divertida”, apresentava como objetivo despertar o gosto pelas palavras e usá-las de forma divertida e, conseqüentemente, de maneira adequada e correta às convenções da língua portuguesa. Os alunos demonstravam interesse por esse tipo de ação e isso trouxe resultados satisfatórios com relação ao conteúdo trabalhado. O Projeto acontecia nas aulas de português, do 6º ano, aproveitando o conteúdo elencado no livro didático, por isso não havia uma data específica. As atividades aconteceram no primeiro semestre de 2017 e 2018, por meio de um trabalho mais dinâmico e atrativo, no qual os alunos eram estimulados a escrever poesia a partir de situações cotidianas, de atividades como “palavra-puxa-palavra”<sup>6</sup> e “escrita automática”<sup>7</sup>. Outras atividades também eram utilizadas com o objetivo de levar o aluno a perder o medo da escrita, de produzir seus textos,

---

<sup>6</sup> A atividade “palavra-puxa-palavra” é dinâmica pedagógica amplamente utilizada para estimular a criatividade, a associação de ideias, o vocabulário e a expressão oral ou escrita e consiste em criar uma cadeia de palavras ou conceitos relacionados, em que cada nova palavra é inspirada ou associada à anterior, funcionando como uma espécie de “gatilho” mental.

<sup>7</sup> Escrita automática é uma atividade muito utilizada consiste em escrever de forma livre e contínua, sem se preocupar com regras gramaticais, coerência, coesão ou estrutura pré-definida, tendo como objetivo principal permitir que as ideias fluam espontaneamente, explorando pensamentos, sentimentos e associações que surgem no momento da escrita. Essa técnica é bastante utilizada na literatura, em processos criativos, e também em práticas pedagógicas, especialmente no ensino de redação, para desbloquear a criatividade dos estudantes e ajudá-los a desenvolver uma relação mais intuitiva com a escrita.

poesias, e explorar a imaginação criadora. (Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, 2022).

Todo esse trabalho ampliava a visão do aluno sobre o “fazer poesia”, como consequência, as produções de textos tornaram-se mais leves e tranquilas, não havia medo de produzir um texto, pois os alunos sabiam as técnicas de conseguir uma palavra ou frase para colocar no papel a sua ideia. Os textos ficavam bem elaborados, com uma boa estrutura e organização, porém todo esse trabalho não teve continuidade, uma vez que, no ano seguinte, a referida professora não trabalhou com turmas de 6º ano em sua carga horária e a docente que assumiu as aulas de português da série em questão não trabalhou com o projeto.

Na busca de uma aprendizagem mais efetiva para os alunos, o projeto “Todos somos animais” surgiu da necessidade de conscientização dos alunos com relação aos animais, devido ao aumento do número de animais abandonados nas ruas da cidade. O projeto foi proposto e realizado somente em 2022, em uma reunião de Módulo II pela área de Artes, devido à promulgação da Lei 14064/2020, conhecida por lei Sansão, sancionada em setembro de 2020, que aumentou as penas para crimes de maus-tratos contra cães e gatos no Brasil. (Minas Gerais, 2023). Todos os professores da escola apoiaram, mas não houve registro em Ata. Com o objetivo de conscientizar os alunos em relação ao tratamento que é necessário ter com os animais e que eles precisam ser respeitados, foi trabalhado com os alunos a Lei Sansão. A partir da apresentação dessa Lei, foi desenvolvido um trabalho artístico, no caso um desenho, pintura, montagem e colagem pelos alunos nas turmas do Ensino Fundamental Anos Finais e uma produção de texto, do tipo dissertação, abordando toda a temática de preservação e valorização dos ecossistemas nas turmas do Ensino Médio. Para encerrar as ações do projeto, foi organizada uma exposição com os trabalhos e a apresentação dos textos que se sobressaíram na beleza, forma e conteúdo. Isso tudo contribuiu bastante para a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos que eles tiveram que “entender” a proposta, interpretar a Lei e relatar suas percepções a respeito do que foi estudado. (PPP Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, 2022). Como resultado, o respeito aos animais de rua ficou mais evidente, principalmente no entorno da escola e houve uma conscientização sobre a proteção à vida dos animais.

O “Projeto Aluno nota 10” é mais um dos que são desenvolvidos na escola e acontece em parceria com a Câmara Municipal de Senhora de Oliveira.

Teve início no ano de 2022, como forma de incentivar os alunos a se dedicarem aos estudos, devido ao clima de desinteresse depois da pandemia. O vereador proponente do projeto apresentou toda a dinâmica e desenvolvimento aos professores na primeira reunião pedagógica do ano de 2022, e a gestão e professores vislumbraram nesse projeto um grande incentivo aos estudos, por isso escolheram aderir a ele. O aluno que tivesse a maior média de notas durante o ano, juntando os resultados obtidos em cada bimestre, seria o aluno premiado com material escolar completo para o ano seguinte, doado pela Câmara Municipal. O aluno e seus familiares participam de um evento social, como culminância do projeto, com os pais e convidados, no qual seus nomes são apresentados com uma descrição do aluno, desempenho e participação na escola durante o ano.

Para esse projeto há uma mobilização geral dos alunos, eles ficam muito interessados em ser destaque e passam a estudar mais para alcançar os objetivos. Alguns vão se perdendo nas primeiras notas baixas, outros se mantêm firmes até o final do ano letivo para conseguir sua meta. Como foi dito, a cidade de Senhora de Oliveira é pequena e um evento desse porte mobiliza a população e todos querem saber quem são os “melhores alunos”. (Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, 2022). Infelizmente o projeto só contou com a primeira edição, pois por desentendimentos políticos na câmara de vereadores e troca do seu presidente, não foi possível mais realizá-lo.

Há muitas atividades e eventos que fortalecem o objetivo de educar para a cidadania elencados no PPP da escola como as ações da “Semana de Educação para a Vida”, na qual desenvolvem-se projetos voltados para a valorização da vida e da consciência negra. Essas atividades acontecem durante uma semana que antecede o dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra, e contribuem para o desenvolvimento educacional dos alunos, tanto na aquisição de conhecimentos voltados para o assunto do preconceito racial e na realização de estudos e atividades com o mesmo tema que são trabalhados pelos professores durante as aulas da semana, tendo a culminância do projeto na sexta-feira.

O “Representante de Turmas”, projeto da escola, baseado no que propõe a SEE-MG, envolve várias atividades definidas pelos representantes escolhidos por seus pares e que se envolvem nas ações durante o ano, incentivando bastante a participação dos alunos nos eventos e discussões importantes da escola..

Há a realização de feiras literária e culturais com ampla apresentação de trabalhos propostos pelos professores e alunos, projetos com os temas transversais como trânsito, sexualidade, campeonatos esportivos, festas juninas e outros eventos ao longo do período letivo.

O trabalho com projetos é uma tentativa de elevar os níveis de aprendizagem de forma mais dinâmica e criativa e mesmo com tantas atividades realizadas na instituição, não houve um avanço significativo na aquisição do conhecimento, principalmente devido a descontinuação da maioria deles, tendo acontecido apenas uma ou duas vezes.

Promover ações e trabalhos interdisciplinares pode auxiliar na melhoria no processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, na melhoria dos resultados nas avaliações internas e externas, é preciso mais que simplesmente projetos, o dia a dia na sala de aula é extremamente importante. Uma aprendizagem significativa na escola envolve uma série de elementos essenciais. Primeiramente é preciso despertar o interesse dos alunos de modo a incentivar a curiosidade. Em segundo plano, é necessário relacionar o conteúdo a ser ensinado ao mundo real e às experiências dos alunos para torná-lo relevante e compreensível e conectar novos conhecimentos ao que os alunos já sabem, encorajando-os a assumir responsabilidade pela própria aprendizagem e promover a participação ativa em atividades educacionais.

Os professores e toda a equipe pedagógica podem utilizar uma variedade de recursos, métodos e estratégias de ensino para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. É inegável que o papel do professor e da gestão é crucial, porém o contexto de vivência do aluno influencia o processo de aprendizagem. Um estudante que não conta com suporte familiar ou acesso a bens culturais enfrenta maiores desafios nesse percurso. Na próxima seção serão apresentados os principais desafios encontrados pela EEQI na aquisição do conhecimento.

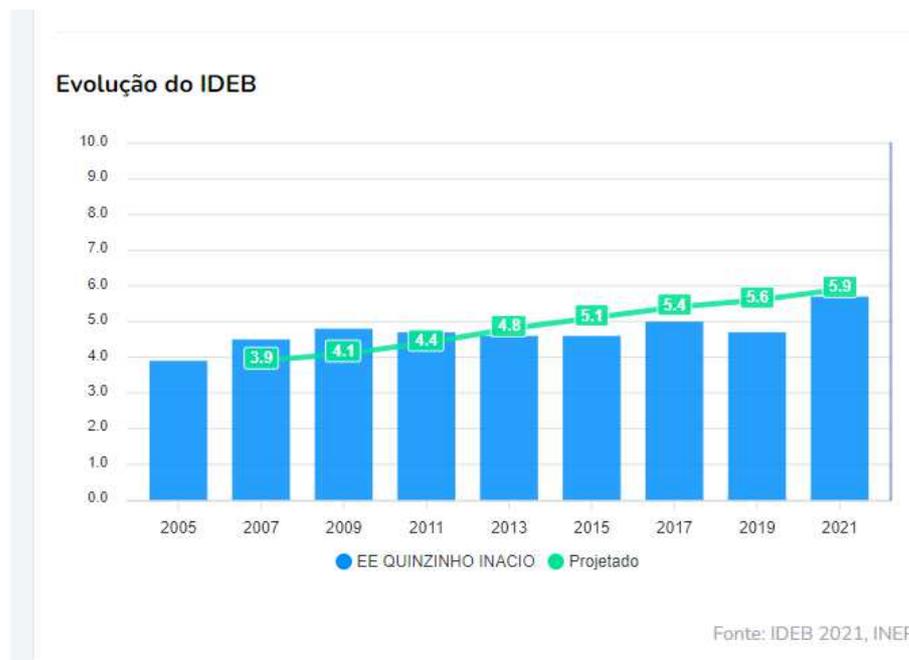
#### **2.4.2 Defasagem na leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, em Minas Gerais**

Trabalhando nessa escola como professora de Língua Portuguesa desde 2003, fica evidente que os alunos têm apresentado baixo desempenho nessa

disciplina nas avaliações externas, a partir de 2015, assim como também não têm demonstrado aprendizagem satisfatória nas avaliações internas. Esse é um tema que precisa ser amplamente discutido e trabalhado para se alcançar melhorias na aprendizagem dos alunos na escola em questão.

A escola vem revelando uma queda no Ideb nos anos de 2011 a 2015 com uma pequena elevação em 2016 e novamente uma queda em 2019. Em 2021 obteve um aumento no indicador, ficando acima de 5 pontos, porém não alcançou a meta projetada estabelecida para os anos avaliados, de 2013 até 2021. O Gráfico 1, a seguir, apresenta a evolução do Ideb da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” de 2005 a 2021.

Gráfico 1 - Evolução do Ideb da escola Estadual “Quinzinho Inácio” (2005-2021)



Fonte: IDEB (2021)

A Escola Estadual “Quinzinho Inácio” vem demonstrando resultados insatisfatórios evidenciados nas últimas avaliações em Língua Portuguesa e um outro problema no indicador do Ideb: o fluxo. Um dos indicadores de tais dificuldades é o número de reprovações na escola. Os dados sobre reprovação, abandono e aprovação no período de 2018 a 2021 estão elencados na Tabela 5, apresentada a seguir, com a taxa de rendimento por etapa escolar. Pela análise dos elementos apresentados, nota-se que, com exceção de 2021, em que não houve reprovações,

nem nos anos finais do Ensino Fundamental, nem no Ensino Médio, a taxa de reprovação nos anos finais do EF é maior do que no EM, apesar de haver menos alunos no EM em sua totalidade, porém a taxa de abandono, percentualmente, é maior no Ensino Médio.

Considerando-se os anos de 2020 e 2021, a taxa de aprovados foi acima de 80%, ficando bem próximas de 100%, nos anos mais críticos da pandemia do coronavírus, quando se estabeleceu o ensino remoto.

Tabela 6 - Taxa de rendimento por etapa escolar de 2018 a 2021

	<b>Reprovação</b>	<b>Abandono</b>	<b>Aprovação</b>
<b>Ano 2018</b>			
Anos finais do Ensino Fundamental	11,2% (36 reprovações)	4,9% (16 abandonos)	83,8% (269 aprovações)
Ensino Médio	8,3 % (24 reprovações)	7,9% (23 abandonos)	83,8% (241 aprovações)
<b>Ano 2019</b>			
Anos finais do Ensino Fundamental	13,6% (41 reprovações)	0,3% (1 abandono)	86,1% (264 aprovações)
Ensino Médio	3,6% (8 reprovações)	7,6% (17 abandonos)	88,8% (201 aprovações)
<b>Ano 2020</b>			
Anos finais do Ensino Fundamental	1,2% (4 reprovações)	0,6% (2 abandonos)	98,1% (320 aprovações)
Ensino Médio	0,5% (1 reprovação)	2,5% (2 abandonos)	97,0% (195 aprovações)
<b>Ano 2021</b>			
Anos finais do Ensino Fundamental	0,0% (0 reprovações)	0,3% 1 abandono	99,7% (327 aprovações)
Ensino Médio	0,0%	1,0%	99,0

	(0 reprovações)	(3 abandonos)	(203 aprovações)
--	-----------------	---------------	------------------

Fonte: Inep (2023)

No ano de 2022, foram 15 alunos reprovados na turma de 6º ano, oito reprovados no 7º ano, 14 reprovados no 8º ano, nove reprovados no 9º ano e no Ensino Médio foram nove reprovados, sendo três no 1º ano, cinco no 2º ano e um aluno reprovado no 3º ano, conforme consta na ata de reunião da data de 21 de dezembro de 2022. A Tabela 7 elenca esses dados de reprovação e aprovação por série no referido ano:

Tabela 7 - Taxa de aprovação e reprovação por série na E.E. “Quinzinho Inácio”  
(2022)

<b>Ano 2022</b>	<b>Total de alunos por série</b>	<b>Reprovação</b>	<b>Aprovação</b>
Anos finais do Ensino Fundamental	6º ano - 71 alunos	15 (21,12 %)	56 (78,87%)
	7º ano – 72 alunos	8 (11,11%)	64 (88,88%)
	8º ano – 92 alunos	14 (15,21%)	78 (84,78%)
	9º ano – 81 alunos	9 (11,11%)	72 (88,88%)
Ensino Médio	1º ano (NEM*) - 58 alunos	3 (5,17%)	55 (94,82%)
	2º ano – 54 alunos	5 (9,25%)	49 (90,74%)
	3º ano – 52 alunos	1 (1,9%)	51 (98,07%)

\*NEM = Novo Ensino Médio  
Fonte: Simade (2022)

O indicador de fluxo é importante instrumento de avaliação na educação brasileira e tem relevância neste estudo, pois demonstra se os alunos estão permanecendo na escola e avançando nos anos escolares e é um dos componentes utilizados no cálculo do Ideb. Pela análise da tabela 6, apresentada anteriormente, verifica-se a taxa de reprovação no EF maior do que no EM, e as taxas de

aprovação do EM maiores que no EF, embora o abandono no EM seja maior. (Portal QEdu, 2023).

Para compreender as dificuldades enfrentadas pela escola com o baixo desempenho, é fundamental observar as informações sobre a distorção idade-série dos alunos no período que compreende os anos entre 2019 e 2022. A Tabela 8 apresenta esses dados de distorção idade-série no Ensino Fundamental.

Tabela 8 - Taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” (2019-2022)

<b>Ano</b>	<b>Taxa de distorção idade/série</b>
<b>Ano 2019</b>	<b>10,8%</b>
6º ano	9,6%
7º ano	2,6%
8º ano	11,8%
9º ano	19%
<b>Ano 2020</b>	<b>15,6%</b>
6º ano	19%
7º ano	14,5%
8º ano	6%
9º ano	21,1%
<b>Ano 2021</b>	<b>13,1%</b>
6º ano	11,7%
7º ano	18,6%
8º ano	13,1%
9º ano	7,2%
<b>Ano 2022</b>	<b>11,3%</b>
6º ano	6,9%
7º ano	9,6%
8º ano	16%
9º ano	11,3%

Fonte: <https://qedu.org.br/escola>

Esses dados mantêm-se em todo o ensino fundamental, havendo maiores taxas de distorção no 6º e 9º anos em 2019 e 2020 justamente onde percebemos as maiores dificuldades dos alunos: no 6º ano quando passam do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com um professor regente de turma, para uma mudança grande no Ensino Fundamental com o ensino de conteúdos por professores regentes de aulas e, no 9º ano, no momento em que os estudantes estão finalizando o ciclo fundamental de ensino, ocorrem as avaliações e percebe-se o que ele aprendeu, ou não, em toda essa trajetória. Em 2021 e 2022, as maiores taxas de distorção idade-série concentram-se no 7º e 8º anos, e 8º e 9º anos, respectivamente, indicando que não há uma tendência específica, de modo que a elevação das taxas de distorção idade-série perpassam, de uma maneira geral, os anos finais do ensino fundamental.

Esta pesquisa, portanto, pretende compreender os fatores que estão contribuindo para o baixo desempenho dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa nas avaliações externas visto que os resultados da EEQI referentes a essa disciplina estão abaixo da média de da SRE e do Estado, na maioria das edições do Simave/Proeb.

Embora haja consciência dos resultados abaixo do recomendado dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, em Língua Portuguesa, no Proeb, a equipe pedagógica, juntamente com os professores, não têm conseguido alcançar os objetivos de melhoria do desempenho. Todo o trabalho realizado não tem alcançado o efeito de minimizar o problema apresentado. Quais são, então, os fatores que estão associados ao baixo desempenho em Língua Portuguesa no Proeb dos alunos da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”? A partir dos estudos realizados e da revisão bibliográfica, será feita uma análise mais aprofundada do caso de gestão apresentado no próximo capítulo.

### **3 ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 9ºANO DA ESCOLA ESTADUAL “QUINZINHO INÁCIO”**

No capítulo anterior, foi apresentado um breve histórico por que passaram as avaliações desde sua concepção inicial no sistema educacional brasileiro. A pesquisa realizada baseou-se principalmente em Bonamino e Souza (2016), além de Franco e Calderón (2017), bem como em outros autores relevantes sobre o tema. A partir das leituras realizadas entende-se que o sistema de avaliação educacional mineiro passou por várias mudanças, sendo, inicialmente, uma proposta de avaliação formativa até se transformar num modelo cujas diretrizes introduziram a medição de resultados, a partir do desenvolvimento de ações em prol do fortalecimento da capacidade gerencial do governo, visando à sua funcionalidade quanto às políticas de regulação do sistema.

Refletindo sobre o presente caso de gestão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, reconhece-se a necessidade de uma observação mais aprofundada de como os fatores extra e intraescolares estão afetando os resultados nas avaliações externas da escola pesquisada. Como salientam Dourado e Oliveira (2007)

[...]é fundamental ressaltar que a educação se articula a diferentes dimensões e espaços da vida social sendo, ela própria, elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas. A educação, portanto, é perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade (Dourado; Oliveira, 2007, p. 203).

Nesse contexto é extremamente relevante compreender a realidade à qual a escola está inserida e observar os movimentos dentro do prédio escolar a fim de entender os fatores que podem estar contribuindo para os prejuízos que vêm acontecendo na aprendizagem dos alunos e os motivos que levaram a escola pesquisada aos resultados insatisfatórios nas últimas edições do Simave. A forma como são apropriados os resultados das avaliações externas pela escola, a relação da gestão pedagógica e planejamento, bem como é a relação família-escola e o cenário socioeconômico dos alunos, todo esse contexto fará a diferença para entender os níveis baixos de desempenho e para que seja feito uso adequado desses dados para planejamento de ações e intervenções.

A abordagem das defasagens nos resultados insatisfatórios nas avaliações externas é mais abrangente e precisa ser bem planejada para lidar com a questão. O levantamento bibliográfico é um passo fundamental para compreender os processos de aprendizagem e fornecerá um embasamento teórico para a pesquisa qualitativa que pretende analisar os fatores influenciadores do baixo desempenho dos alunos do 9º ano, em Língua Portuguesa.

Com base nisso, neste capítulo, organizado em duas seções, serão analisados os principais fatores extra e intraescolares associados ao baixo desempenho dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, mais especificamente do 9º ano, e como eles impactam nos resultados da escola nas avaliações externas, de modo a verificar o que pode estar influenciando nos resultados negativos.

Na primeira e na segunda seção, encontram-se o referencial teórico, os eixos de análise e inicia-se o capítulo analisando fatores como a influência da relação família-escola e os aspectos de ordem social e econômica do entorno da instituição pesquisada, tido como fatores extraescolares.

Na segunda seção, investiga-se a gestão pedagógica, o planejamento, a apropriação dos resultados e a valorização que professores e alunos dão, ou não, às avaliações, apresentando a importância do trabalho realizado no cotidiano escolar para a melhoria dos resultados nas avaliações externas, intrínsecos aos fatores intraescolares,

Na seção seguinte será apresentada a proposta metodológica em que se apoiará o presente estudo.

### 3.1 FATORES EXTRAESCOLARES

Nesta seção, os fatores extraescolares que podem interferir nos resultados da escola pesquisada serão apresentados e analisados.

Fatores extraescolares referem-se a influências externas ao ambiente escolar que podem afetar o processo de ensino-aprendizagem. Eles podem ser de natureza diversa e incluem a dinâmica familiar, o suporte dos pais ou responsáveis; o nível socioeconômico da família que pode afetar o acesso a recursos educacionais, como livros e materiais escolares, computadores e acesso à internet; crenças, valores e práticas culturais da comunidade em que o aluno está inserido;

questões de saúde física e psicológica, como doenças crônicas, problemas de saúde mental, falta de sono adequado e nutrição inadequada; uso excessivo de dispositivos eletrônicos, mídias sociais e outras formas de entretenimento; eventos significativos na vida do aluno, como mudanças, traumas, migração, conflitos; a qualidade e a natureza das amizades e relacionamentos do aluno fora da escola; o engajamento comunitário, a participação de atividades extracurriculares, programas de voluntariado, entre outros que podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem (Gomes, 2018).

Nesta pesquisa, serão apresentados os fatores que são mais relevantes para o entendimento dos problemas relacionados ao baixo desempenho da escola pesquisada e na comunidade à qual a instituição de ensino está inserida, como a família e todo o contexto familiar, contexto socioeconômico, uso de álcool e outras drogas, que podem causar implicações no ambiente escolar descrito. Destaca-se a grande relevância em reconhecer a complexidade desses fatores e trabalhar para mitigar seus efeitos negativos, com vistas a promover um ambiente de aprendizado mais equitativo e inclusivo.

Toda a apropriação e compreensão do alcance desses fatores ao interferir no baixo desempenho dos alunos em Língua Portuguesa, na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, localizada em Senhora de Oliveira, interior de Minas Gerais, principalmente nas avaliações externas, são de suma importância ao que se propõe esta pesquisa, que é de planejar ações possibilitando uma retomada nos bons desempenhos antes alcançados pela mesma escola.

Esse tipo de abordagem exige uma observação cuidadosa, além de direcionar esforços para lidar com a defasagem no conteúdo de Língua Portuguesa, podendo o presente estudo ser um ponto de partida para trabalhar os demais conteúdos que possam estar afetando a aprendizagem dos estudantes.

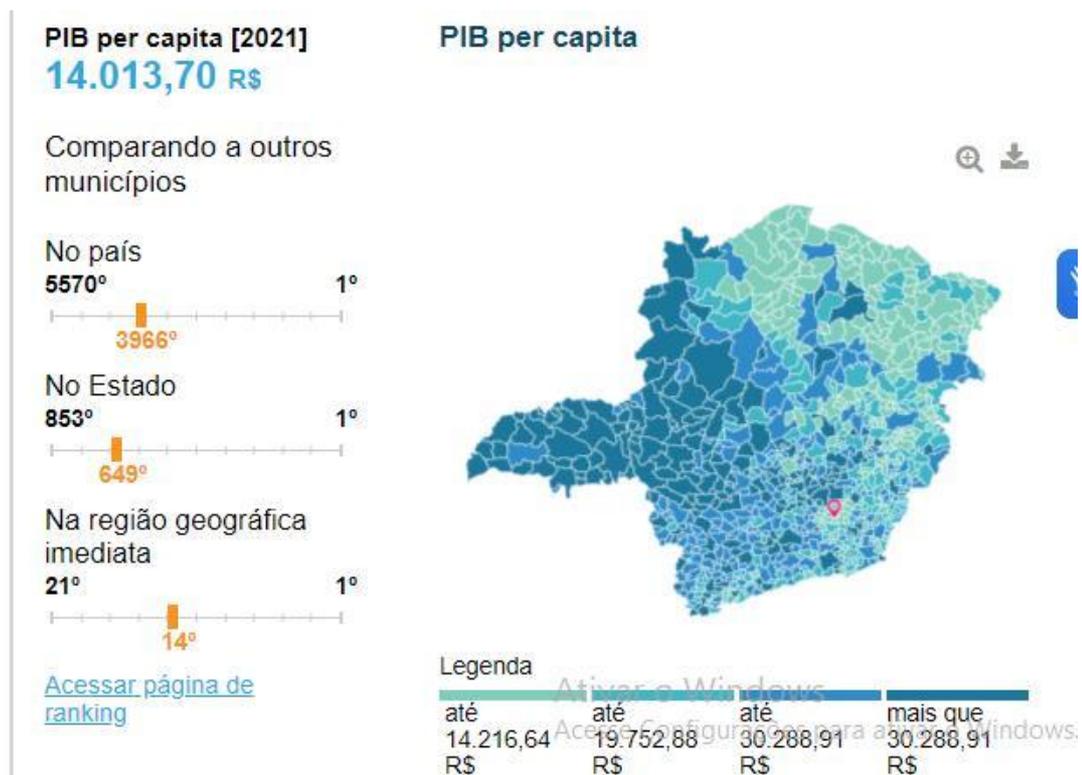
Vários elementos influenciam a criação de uma escola de qualidade, tendo em vista a natureza humana e a sociedade que se deseja desenvolver. Para promover a aprendizagem eficaz, é crucial considerar essa ampla gama de fatores que podem afetar o aluno dentro e fora da sala de aula. Isso requer uma abordagem holística, uma abordagem considerando o todo e não apenas partes isoladas, levando em consideração o ensino acadêmico, o bem-estar geral e as necessidades do aluno. Discutir as questões que envolvem todo o entorno da escola implica compreender um conjunto de fatores que englobam família, quesitos

socioeconômicos, como renda e posição social, saúde física e mental, crenças, cultura e valores, participação na comunidade e amizades que interferem, dentro desse contexto, em todo o processo ensino-aprendizagem, dentro da escola.

A educação está interligada a diversas facetas e contextos da vida em sociedade, sendo ela mesma um elemento moldado e que molda as interações sociais em larga escala e, portanto, permeada pelos desafios e oportunidades que surgem na dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma determinada comunidade. (Dourado e Oliveira, 2007).

A comunidade na qual a EEQI está inserida é uma comunidade, no geral, de baixo poder aquisitivo, tendo poucas famílias que se destacam financeiramente. A Figura 3 ilustra bem a economia no município de Senhora de Oliveira fazendo a comparação entre as demais cidades do Estado de Minas Gerais e do País.

Figura 4 - Dados da Economia no Município de Senhora de Oliveira - MG



Fonte: IBGE,2024

Segundo dados do IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 era de 0,631 e, nesse contexto, com um PIB per capita menor que o mínimo PIB do Brasil, a escola recebe os alunos oriundos dessas classes sociais

que compõem o município, sendo a única a oferecer o Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio na cidade.

De acordo com o sítio do IBGE, o panorama de trabalho e rendimento no município de Senhora de Oliveira no ano de 2021 indica que:

O salário médio mensal era de 1,6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11,72%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 524 de 853 e 569 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4529 de 5570 e 3240 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 45,6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 150 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 2078 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2021).

Verifica-se por meio desses dados oficiais do IBGE que a renda geral da população oliveirense é baixa e sobre a influência da situação socioeconômica no desempenho escolar, segundo o Gomes (2018):

Quando as condições financeiras ou econômicas das famílias não permitem um maior cuidado ou zelo para com a criança, pode haver baixo rendimento escolar por falta de recursos que lhe proporcionem boa alimentação, boa vestimenta ou melhor qualidade de vida, de saúde, lazer etc (Gomes, 2018, p. 1).

Observa-se que há uma relação estreita entre aspectos financeiros e aprendizagem. Embora seja mais comum a valorização dos estudos em sociedades de nível financeiro elevado, os estudantes de nível socioeconômico alto tendem a ter melhores chances de terem uma trajetória de sucesso na escola, não há uma relação pré-estabelecida de que, necessariamente, alunos com a situação socioeconômica pouco favorecida tenham baixo desempenho na escola, o que nos leva a refletir sobre o fato de como o desempenho escolar é um fenômeno complexo, indicando ainda a presença de outros fatores envolvidos, os quais precisam ser considerados, como, por exemplo, os aspectos culturais mais amplos.

Os alunos da EEQI são incentivados a compreender que o estudo pode ser um caminho para a transformação de sua realidade social. Comumente, alguns dos estudantes apresentam o propósito de participar de um curso técnico ou cursar uma faculdade e são inspirados pelo grande número de ex-alunos que se tornaram

bons profissionais, tendo realizado todo o ensino fundamental anos finais e o ensino médio na EEQI e se formaram em medicina, engenharias, direito, licenciaturas, mesmo sendo de famílias pobres, pais lavradores, domésticas, comerciantes, professores etc. Alguns estudantes são mais apáticos quanto ao futuro e demonstram que frequentam a escola sem uma perspectiva dar continuidade aos estudos, talvez pelo incentivo dos auxílios financeiros do governo.

Um aspecto importante sobre o desempenho escolar é o contexto familiar, onde a criança adquire competências para gerenciar e resolver conflitos, regular suas emoções, comunicar uma variedade de sentimentos presentes nas relações interpessoais, e enfrentar as diversas situações desafiadoras da vida. Essas habilidades sociais, inicialmente cultivadas na esfera familiar, exercem influência em outros contextos nos quais a criança ou adolescente participa, podendo promover aspectos positivos ou desencadear dificuldades, afetando tanto a saúde psicológica e mental quanto física dos indivíduos, além de interferir também na busca pelo conhecimento. (Dessen e Polonia, 2007).

Palermo; Silva; Novellino (2014) ao discutirem sobre o capital cultural familiar indicam que “[...] quanto maior o capital cultural da família maior será o desempenho do aluno” (p. 379). Segundo as autoras, em sua maioria, alunos com melhores desempenhos estão inseridos em lares onde a escolaridade dos pais é maior (Palermo; Silva; Novellino, 2014).

Em relação às questões familiares que podem impactar o desenvolvimento de crianças e adolescentes na escola, convém mencionar que a família vem passando por uma transformação nos últimos anos. Modernamente, as famílias perderam essa estrutura tradicional de pai, mãe e filhos. Como é apresentado por Chaves et al (2002 *apud* Dessen; Polônia, 2007, p. 23): "Os membros de famílias contemporâneas têm se deparado e adaptado às novas formas de coexistência oriundas das mudanças nas sociedades, isto é, do conflito entre os valores antigos e o estabelecimento de novas relações".

Ao refletir sobre os possíveis mecanismos pelos quais a família e a comunidade interferem nos resultados escolares dos estudantes, José Francisco Soares (2007) salienta que “[...] o impacto da família e da comunidade se manifesta através de um grande número de canais, desde o padrão genético dos pais, passando pela sua educação e ocupação, até os efeitos do ambiente social frequentado” (Soares, 2007, p.150).

As mudanças nas famílias acompanham as transformações na sociedade, trazendo como consequência a existência de uma variedade de configurações familiares na contemporaneidade, contudo, a ampliação do conceito de família não representa um fator em si associado ao desempenho escolar, independente do modelo familiar (tradicional, monoparental, extensa, reconstituída, entre outros), as famílias têm um importante papel no aprendizado e no desempenho escolar dos estudantes, ao oferecer-lhes, ou não: rotina de estudos e leitura, acompanhamento das tarefas escolares, disponibilidade de ambiente propício para o estudo, investimentos em aulas particulares, dinâmica relacional saudável entre os membros, entre outras coisas.

Com base em suas próprias características, as famílias tomam uma série de decisões que incluem escolhas internas, como o estilo de educação dos filhos, estabelecimento de uma rotina de estudos, o gasto com a educação com os filhos, bem como outras decisões específicas de cada lar como a opção por uma comunidade para residir, cujos efeitos sobre o desenvolvimento das crianças são moldados por diversos mecanismos conhecidos como "efeito de vizinhança". Aliado a isso, os pais decidem se envolver ou não nas atividades escolares e nas tarefas de aprendizagem realizadas em casa. O modelo conceitual apresentado por Soares (2007) considera que os alunos, com ou sem influência dos pais, selecionam um grupo de referência dentro da escola que exerce grande influência em sua trajetória educacional, portanto, o desempenho cognitivo é influenciado por uma variedade de fatores associados às famílias, comunidades e escolas. (Soares, 2007).

Outro fator que pode ser citado é a gravidez na adolescência com grande impacto na aprendizagem e, apesar de Senhora de Oliveira ser uma cidade pequena, o número de adolescentes grávidas é um problema. A EEQI, sendo a única no município na faixa etária de 11 a 18 anos, recebe essas mães adolescentes que, na maior parte dos casos, têm seus estudos abalados de alguma maneira por essa gravidez precoce. Essas adolescentes interrompem os estudos durante a fase da gestação e do puerpério, ficando a escola encarregada de enviar materiais de estudo e atividades a serem desenvolvidas pelas alunas em suas casas e devolvidas à escola.

As questões envolvendo uso de álcool e outras drogas têm reflexos dentro das instituições e é um assunto que vem ganhando espaço na literatura por interferir nos resultados das avaliações. Soares (2004) aborda essa temática e

associa o uso de entorpecentes e substâncias ilícitas ao baixo desempenho acadêmico:

Associada ao local da escola a violência vem crescentemente invadindo os espaços escolares, principalmente através da influência do tráfico de drogas. São comuns os confrontos entre alunos no espaço escolar, com conseqüentes agressões a professores. É óbvio que esse tipo de situação restringe enormemente a qualidade dos resultados acadêmicos (Soares, 2004, p. 86).

A situação do uso de drogas ou mesmo de bebidas alcoólicas acontece em todas as cidades, vem numa crescente nos últimos anos e é preciso ser tratada como um grande empecilho do rendimento escolar. Soares (2004) deixa claro que toda a situação envolvendo uso/tráfico de drogas prejudica o desenvolvimento do educando, uma vez que a aprendizagem fica comprometida com comportamentos distorcidos não são inerentes a um aluno dentro da sala de aula: alunos muito quietos, cabisbaixos, quando sempre foram mais agitados, ou vice-versa, casos em que estudantes ganham uma visibilidade grande no interior da escola, justamente por seu comportamento extraescolar.

Confrontos e desentendimentos são, algumas vezes, levados para o interior da escola, não somente em forma de brigas e confusões, mas refletindo, principalmente, no comportamento dos alunos, que não conseguem se concentrar nos estudos e participar das atividades de sala ou de trabalhos extra-classe com o empenho necessário à aquisição do conhecimento. Na maioria das vezes, o estudante usuário de substâncias proibidas apresenta-se apático e alheio às atividades rotineiras da turma, outras vezes, aparece mais agressivo e violento, até mesmo ao responder alguma pergunta simples do dia a dia, por exemplo (Soares, 2004), afetando demasiadamente sua aprendizagem e dos demais colegas da turma.

O ambiente escolar absorve todo o movimento que acontece fora de seus muros e, então, a construção de uma escola de excelência requer a consideração da dimensão socioeconômica e cultural, o processo educativo dentro da escola ocorre em um contexto que envolve as posições e disposições dos indivíduos no espaço social, considerando o seu capital econômico, social e cultural acumulado. Esse contexto é caracterizado pela heterogeneidade e pluralidade sociocultural, bem

como por desafios sociais que afetam a escola. Na próxima seção abordaremos os fatores intraescolares associados ao desempenho.

### 3.2 FATORES INTRAESCOLARES

Dando continuidade à análise dos fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos e, por conseguinte, em seu resultado nas avaliações em larga escala, nesta seção serão apresentados os fatores intraescolares e sua interferência na aquisição do conhecimento dos estudantes.

Os fatores intraescolares que influenciam a aprendizagem são aqueles que ocorrem dentro do ambiente escolar e podem afetar diretamente o processo de aprendizagem dos alunos. Além da atuação docente, seja por meio do planejamento escolar ou da apropriação dos resultados percebida tanto na condução da aula como nas relações entre o professor e os alunos, pode-se citar a qualidade do ensino, o clima escolar, os recursos educacionais e a disponibilidade de materiais didáticos adequados, como tecnologia educacional, instalações físicas adequadas e acesso a bibliotecas e laboratórios. Os sistemas eficazes de avaliação ajudam os alunos a entender seu progresso, identificar áreas de melhoria e se sentirem apoiados em seu processo de aprendizagem (Gomes, 2018). Neste texto, serão analisados mais detalhadamente a apropriação de resultados, o planejamento e o clima escolar, não desconsiderando a importância dos demais, mas que fazem mais sentido em se tratando do estudo realizado.

As avaliações como o Proeb/Simave têm um papel relevante na compreensão do panorama educacional por oferecerem informações valiosas sobre o desempenho dos alunos, ajudando a identificar áreas de melhoria e necessidades específicas na educação, tanto em nível da sala de aula como em políticas educacionais mais amplas. Elas têm um alcance significativo, oferecendo uma visão mais abrangente das lacunas de aprendizado, fornecendo um diagnóstico da aprendizagem em diferentes estágios e destacando prioridades que podem orientar professores, especialistas, diretores e gestores do sistema educacional.

Utilizar esses dados de maneira eficaz pode influenciar positivamente o planejamento curricular, a implementação de estratégias de ensino e o desenvolvimento de ações mais direcionadas a um objetivo, afinal a eficácia na educação não se limita apenas à sala de aula, depende de como as informações

obtidas por meio dessas avaliações são aplicadas para melhorar a aprendizagem e os resultados como um todo.

A partir da leitura de autores renomados nesse tema, mencionados no capítulo 2, como Bonamino e Souza (2016), Franco e Calderón (2017), Cury (2010), Vinha *et al.* (2018), Dourado, Oliveira e Santos (2007), depreende-se que a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e sistemático o qual envolve a coleta e análise de informações sobre o desempenho dos alunos com o objetivo de entender o que eles aprenderam e se alcançaram os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Por meio da avaliação, os professores podem identificar quais conceitos os alunos estão tendo dificuldades em compreender e ajustar suas abordagens de ensino, promovendo o aprimoramento constante do currículo. (Bonamino e Souza, 2016). Podem ser identificados os alunos necessitados de apoio adicional devido a dificuldades de aprendizagem, deficiências ou outras necessidades específicas e isso permite a implementação de intervenções direcionadas.

As informações da avaliação são passíveis de uso para tomar decisões sobre programas educacionais, currículos e políticas que podem ajudar a melhorar o sistema educacional como um todo. É necessário que haja um processo justo, transparente e adaptado às necessidades individuais dos alunos. A avaliação da aprendizagem desempenha um papel crucial na promoção de um sistema educacional de qualidade e na preparação dos alunos para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais. (Franco e Calderón, 2017)

A avaliação dentro da escola é vista como uma forma de diagnosticar a situação da aprendizagem dos alunos, um método utilizado para avaliar a evolução do ensino-aprendizagem. A função da avaliação é, portanto, verificar o quanto do conteúdo ensinado foi apreendido pelos alunos e analisar o quanto eles estão conseguindo acompanhar do conteúdo curricular que foi trabalhado. Faz parte do processo educativo que exige, além do preparo técnico, a observação e acompanhamento dos professores ao longo de todo o desenvolvimento do aluno em sala de aula.

Reconhece-se que há um desafio significativo na Escola Estadual, objeto da pesquisa, nos anos finais do Ensino Fundamental, relacionado à defasagem na aprendizagem da Língua Portuguesa. Esse descompasso está influenciando negativamente e refletindo-se nos resultados das avaliações, tanto internas quanto

externas, como no caso do Proeb. Vários questionamentos perpassam toda a pesquisa: a gestão pedagógica, que não está eficiente, o planejamento que não consegue suprir as defasagens dos alunos? Ou é a apropriação de resultados que não acontece como deveria? As próximas linhas dissertarão sobre esses questionamentos.

Para Burgos (2020):

Talvez nada reflita melhor essa evolução do que a trajetória da avaliação educacional como parte cada vez mais indispensável à gestão escolar. De ferramenta considerada hostil à escola, por pretensamente mobilizar no ambiente escolar uma lógica que lhe parecia estranha, muitas vezes percebida como aliada da meritocracia e do economicismo, o uso da avaliação externa passa, gradualmente, a ser compreendido como um instrumento a serviço da tomada de decisão com base em evidências. Nesse sentido, ganha crescente importância como elemento que confere legitimidade a ações tanto no âmbito da escola quanto no da rede de ensino. O que se constata, portanto, é um processo de superação, que pode ser mais rápido ou mais moroso dependendo do caso, da desconfiança inicial acerca de seu uso, e uma afirmação de sua condição de aliada fundamental do trabalho escolar (Burgos, 2020, p.1093).

Em se tratando desta pesquisa, constata-se que há uma lacuna na apropriação dos resultados, todo o trabalho realizado não vem surtindo o efeito desejado de elevar os níveis de desempenho, portanto o caso merece um estudo da gestão pedagógica principalmente no que diz respeito à apropriação dos resultados.

Fontanive (2014) explicita que “o professor deve aproveitar os erros mais frequentes para promover o reensino dos aspectos da matéria não dominados pela maioria dos alunos, explicando o significado dos erros” (p. 95). Nisso consiste a apropriação dos resultados: utilizar o desempenho do aluno para fornecer subsídios de aprendizagem aos estudantes ou recalculando a rota planejada e reorganizar as estratégias de ensino (Faria, 2015).

O desempenho acadêmico é influenciado por uma variedade de elementos, incluindo os recursos educacionais, instalações e ambiente proporcionados pela escola, portanto a melhoria dos processos educativos e dos resultados escolares, visando a uma aprendizagem mais significativa requer uma reavaliação rotineira das práticas curriculares, dos métodos de formação, do planejamento pedagógico, da participação dos envolvidos, da dinâmica da avaliação e, conseqüentemente, do êxito acadêmico dos alunos. (Cury, 2010).

O planejamento pedagógico não pode ser estático, ele se refere ao processo de elaboração de estratégias, métodos e recursos para orientar o ensino e a aprendizagem nas escolas. A definição de objetivos educacionais, seleção de conteúdos, de organização do tempo e do espaço, de escolha de métodos de ensino e de avaliação do progresso dos alunos, tudo isso precisa ser adaptável, capaz de ser ajustado conforme a realidade se transforma ou revela aspectos não previstos durante sua concepção.

Diante desse pressuposto, o planejamento pedagógico é fundamental para criar condições propícias para a aprendizagem dos alunos, a partir da apropriação dos resultados alcançados nas avaliações externas a partir de *feedbacks* do cotidiano de uma sala de aula. A aprendizagem escolar é um processo pelo qual os alunos adquirem conhecimento, habilidades e atitudes dentro do ambiente acadêmico, utilizando as oportunidades de ensino oferecidas pelo planejamento pedagógico, até culminar com os resultados alcançados por cada indivíduo inserido no processo.

Sobre isso, Burgos (2020) salienta que:

Pode-se observar que a relação entre avaliação e monitoramento reclama o desenvolvimento de novas formas de avaliação formativa, capazes de dar um retorno mais rápido e tempestivo aos profissionais da escola; e também anima o desenvolvimento de instrumentais de avaliação interna que ofereçam dados de monitoramento do processo de ensino e aprendizagem. De fato, um sistema mais constante e tempestivo de avaliação formativa se confunde com a lógica do monitoramento; ou se poderia dizer que, nesse caso, a avaliação é monitoramento. Reside aí, sem dúvida, um aprimoramento da tecnologia da avaliação, fazendo com que ela passe a ser experimentada como dispositivo pedagógico fundamental. Mas é claro que, para essa articulação entre avaliação e monitoramento acontecer, é necessário que se crie nas redes escolares e entre seus profissionais uma cultura de valorização dos dados e informações propiciados por esses instrumentos. Por seu turno, para que essa cultura possa se difundir, é necessário imaginar espaços institucionais onde isso possa ocorrer (Burgos, 2020, p. 1095-1096).

O trabalho desenvolvido com base nos resultados, tanto das avaliações externas quanto das internas, é de grande importância e é essencial que esses resultados não sejam meramente números e uma formalidade a seguir, e sim parte integrante de uma transformação necessária no dia a dia e na mentalidade do educador.

Em se tratando desse caso de gestão, de acordo com as evidências encontradas, entende-se que o trabalho de planejar e reorganizar os planos durante o ano, dentro da EEQI é realizado. Há vários projetos que são desenvolvidos, alguns até fazem parte do calendário anual e são tradicionais na escola; outros são acrescentados quando se tem uma determinada necessidade, um assunto relevante, uma situação significativa na qual seja necessária uma abordagem entre os estudantes, no entanto as atividades efetuadas não apresentam resultados nas avaliações externas. O trabalho realizado, apesar de ser grande, árduo e dificultoso, não tem trazido reflexos positivos nas notas nas avaliações dos alunos do 9º ano do EF.

Abordando as relações dentro da escola, não há uma literatura extensa a respeito do clima escolar, novidade como fator que interfere na aprendizagem dos estudantes. Ao considerar este fenômeno como sendo capaz de intervir no processo de aquisição do conhecimento, é preciso analisar o clima escolar, segundo definição de Vinha *et al.* (2018), como:

O conjunto de percepções e expectativas compartilhadas pelos integrantes da comunidade escolar, decorrente das experiências vividas nesse contexto com relação aos seguintes fatores inter-relacionados: normas, objetivos, valores, relações humanas, organização e estruturas física, pedagógica e administrativa que estão presentes na instituição educativa. O clima corresponde às percepções dos docentes, discentes, equipe gestora, funcionários e famílias, a partir de um contexto real comum, portanto, constitui-se por avaliações subjetivas. Refere-se à atmosfera psicossocial de uma escola, sendo que cada uma possui o seu clima próprio. Ele influencia a dinâmica escolar e, por sua vez, é influenciado por ela. Desse modo, interfere na qualidade de vida e do processo de ensino e com a aprendizagem (Vinha *et al.*, 2008, p. 165-166).

O clima escolar tem uma influência significativa na qualidade da vida escolar dos alunos em vários aspectos, pode afetar a forma como os alunos se percebem e se desenvolvem. Um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e que estimula o respeito mútuo pode contribuir positivamente para a formação da identidade dos alunos, promovendo autoestima, confiança e senso de pertencimento.

A motivação intrínseca dos alunos pode ser influenciada pelo ambiente escolar, pela disciplina e pelo rendimento acadêmico. Um ambiente que promove a participação, o respeito e o apoio entre os colegas e professores tende a favorecer a

aprendizagem e o desempenho escolar, quando, ao motivar os alunos a se envolverem mais ativamente no seu processo de aprendizagem, impulsiona a satisfação e a vontade dos estudantes a aperfeiçoarem os saberes e se destacarem no processo. (Vinha *et al*, 2018). Isso ocorre porque, ao incentivar os alunos a se engajarem de forma ativa em seu próprio processo de aprendizagem e eles se sentem satisfeitos com os resultados obtidos, aumenta o desejo de aprimorar conhecimentos de se destacarem academicamente, num movimento de ação e reação favorável à sua formação.

Um ambiente onde prevalecem o respeito, a colaboração e a resolução pacífica de conflitos acaba por promover relações saudáveis e positivas. Por outro lado, problemas como conflitos, violência, vandalismo, roubo e consumo de drogas podem criar um ambiente hostil e desestimulante para os estudantes, impactando negativamente sua qualidade de vida escolar, por isso pode-se confirmar que a qualidade das interações entre os alunos e entre alunos e professores influencia a apreensão dos conteúdos. (Vinha *et al*, 2018)

A maneira como as pessoas se percebem em conjunto exerce influência importante sobre como os grupos se comportam. De acordo com o que foi apresentado sobre clima escolar, considera-se que ele resulta das experiências vividas na instituição escolar com relação às normas, objetivos, valores, relações humanas, organização e estruturas física, pedagógica e administrativa que estão presentes na instituição educativa e estão inter-relacionados (Vinha *et al*, 2016). O clima escolar envolve toda a escola e as relações entre toda a comunidade escolar – alunos e alunos, alunos e professores, professores e professores, professores e gestores, gestores e alunos. Refere-se à atmosfera psicossocial de uma escola, na qual cada uma possui o seu clima próprio, e, como foi descrito, a qualidade do clima dentro da instituição influencia o avanço do aluno nos estudos diários e a maneira como o professor desenvolve o seu trabalho.

Explicando os fatores intraescolares que têm forte impacto na aprendizagem dos alunos, coaduna-se com Soares quando ele destaca que “o principal recurso físico da escola é constituído por seu prédio, seus equipamentos e respectivas condições de uso” (Soares, 2004, p.87). Escolas bem equipadas, conservadas e limpas impactam no desenvolvimento dos alunos e a estrutura material é importante no processo ensino-aprendizagem, mas é preciso fazer parte

do planejamento do professor utilizar os diversos espaços e recursos pedagógicos em prol do ensino. Soares (2004) explica que:

Para que haja efeito cognitivo, entretanto, não basta a existência de recursos didáticos, é preciso que sejam utilizados pelos professores como material pedagógico e que os alunos tenham acesso a eles. Assim, por exemplo, de nada adianta para o desempenho dos alunos a existência de um laboratório de computação que fica fechado a maior parte do tempo e que os professores não sabem utilizar em suas aulas (Soares, 2004, p. 88).

Soares (2004) expõe que o que é apresenta como impacto na aprendizagem a partir do prédio escolar é perceptível: sujeira, salas pouco arejadas e escuras, carteiras velhas e vidros quebrados. No entanto, somente a construção pura e simples de paredes, janelas e portas não faz com que os educandos adquiram seus conhecimentos. A instituição de ensino precisa estar estruturada com salas de aulas e outras dependências para desenvolver diversas atividades que atraiam o aluno para o seu próprio aprendizado, pois não há recursos materiais que façam a diferença, se eles não forem aplicados ao fim a que se destinam.

Cabe destacar, principalmente com vistas ao caso de gestão em foco, sobre o espaço reservado para a biblioteca. Soares (2004) atenta-se para esse importante lugar e recurso de ensino, ao ressaltar que:

A biblioteca, local privilegiado para a aprendizagem, tem impacto semelhante. Difícil imaginar que uma escola possa merecer esse nome sem abrigar uma biblioteca. Mas, para produzir um efeito positivo no desempenho dos alunos, é importante que os professores estimulem a frequência dos alunos à biblioteca e que estes realmente utilizem os recursos aí disponíveis (Soares, 2004, p. 88).

Diante das proposições apresentadas, todo argumento de que o espaço físico da escola causa influência na aquisição das aprendizagens é ratificado, principalmente no que diz respeito ao espaço da biblioteca, é muito importante nesse caso de gestão ao que se refere às deficiências em Língua Portuguesa.

Outro grande incentivador da frequência e assiduidade dos alunos é a merenda escolar, especialmente nos dias atuais e tem grande implicação na aprendizagem dos alunos, em alguns casos, essa é a principal refeição diária de um estudante de escola pública. Uma alimentação precária gera desnutrição e, conseqüentemente, baixos níveis de aprendizagem e a rotina da sala de aula é

afetada pela baixa frequência. A sequência dos conteúdos e atividades ficam desconectados, dificultando a assimilação das matérias, resultando em baixo desempenho e, conseqüentemente, notas baixas (Dourado e Oliveira, 2007). Na escola *lócus* da pesquisa, a merenda oferecida é bastante apreciada pelos estudantes e conta com uma variedade de alimentos no recreio e nos momentos de almoço e lanche das turmas que permanecem na escola, devido a uma carga horária maior, como os alunos do Ensino Medio em Tempo Inegral e do Curso técnico de Agronégocio.

Neste caso de gestão, no que se refere à EEQI, tudo que foi observado é que o ambiente escolar é preparado para acolher os alunos de forma simples, com salas limpas e arejadas, equipadas com televisores e ventiladores. As carteiras estão em bom estado de conservação. As paredes precisam de pintura, embora tenham recebido tinta há bem pouco tempo, encontram-se descascando e com riscos e rabiscos feitos pelos próprios alunos.

A interação entre fatores intraescolares e extraescolares exerce grande influência no desempenho dos alunos, pois a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas sim em um contexto amplo que envolve aspectos pedagógicos, sociais, familiares e econômicos.

O desempenho escolar depende do equilíbrio entre esses elementos. Uma escola bem estruturada minimiza impactos negativos de um contexto familiar desfavorável, oferecendo suporte pedagógico e psicológico. Um ambiente familiar estimulante pode compensar deficiências da escola, incentivando hábitos de estudo e o desenvolvimento pessoal.

Quando fatores intra e extraescolares atuam de forma positiva e integrada, o aprendizado se fortalece, no entanto, quando há lacunas em ambos os aspectos, os alunos tendem a apresentar dificuldades no desempenho escolar. Estratégias educacionais produtivas devem considerar essa interação, promovendo ações que envolvam tanto a escola quanto a comunidade e a família.

A seguir, o percurso metodológico desenvolvido nesse caso de gestão é explanado a fim de apresentar como a pesquisa ocorreu.

### 3.3 PROPOSTA METODOLÓGICA

Nesta seção são abordados o desenvolvimento da pesquisa de campo, os participantes envolvidos e os métodos empregados para coletar os dados deste estudo.

Apresentando tal pesquisa como qualitativa, é importante explicitar aqui que:

Enquanto o método quantitativo de pesquisa preocupa-se com a medição dos dados, o método qualitativo não emprega a teoria estatística para medir ou enumerar os fatos estudados. Preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. O método qualitativo de pesquisa não é empregado quando o pesquisador quer saber quantas pessoas têm preferência por um produto, portanto, não é projetado para coletar resultados quantificáveis (Zanella, 2006, p. 99).

Para a elaboração deste estudo, buscou-se evidências que pudessem contribuir para futuras pesquisas científicas. Com esse propósito, explorou-se um campo desconhecido pelos profissionais da educação da escola em estudo, visando discutir e obter informações que pudessem elucidar as possíveis razões pelas quais os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental não alcançam as competências esperadas em Língua Portuguesa.

Para dar procedência aos estudos realizados, é indispensável usar métodos e instrumentos de investigação adequados ao fim a que se destina. Salienta-se que a seleção das técnicas para coleta e análise de dados é determinada pelo problema de pesquisa e pelos objetivos estabelecidos. Zanella (2006) amplia a visão dos métodos de pesquisa a serem usados, assim, de acordo com a autora:

A escolha das técnicas para coleta e análise dos dados decorre do problema de pesquisa e dos objetivos. (...) Para buscar essas informações que estão em diferentes lugares, é preciso planejar quais são essas informações, onde elas se encontram, de que forma obtê-las e como trabalhá-las, isto é, o que se vai fazer com os dados, como serão agrupados e analisados. (...) Assim, você pode dispor de entrevistas, questionários, observações e análise de documentos para a coleta de dados. Para análise deles, você pode utilizar a estatística descritiva, a análise de conteúdo, de discursos, dentre outras (Zanella, 2006, p. 109).

A autora enfatiza a importância da escolha criteriosa das técnicas de coleta e análise de dados, que devem estar intimamente relacionadas ao problema de pesquisa e aos objetivos definidos. Nesta pesquisa, questionários e entrevistas foram utilizados buscando coletar para responder à questão norteadora que embasa o estudo e aos objetivos previamente elaborados.

Eiterer *et al* (2010) caracterizam os questionários:

Por um conjunto de questões elaboradas em função dos objetivos da pesquisa e dispostas em uma sequência predefinida, em formulário impresso ou digital. Normalmente, em cada questão, são dispostas alternativas de respostas que o respondente deverá escolher, de acordo com a que melhor corresponda à sua opinião (Eiterer *et al*, 2010, p. 23).

Nas perguntas fechadas, os participantes respondem selecionando apenas entre "sim" ou "não", entre outras opções de resposta, elaboradas de acordo com as questões; e as perguntas abertas são aquelas que possibilitam ao respondente fornecer uma resposta sem restrições (Silva, 2015). Os questionários foram compostos de perguntas fechadas e abertas evitando perguntas tendenciosas que pudessem influenciar as respostas e foram organizadas do geral para o específico.

Por entrevista, entende-se que ela:

É um procedimento de coleta de dados que, via de regra, prevê um contato face a face entre entrevistador e entrevistado, durante uma sessão de perguntas e respostas que acontece oralmente. A exceção se refere às modalidades mais recentes de entrevista por telefone ou via web, neste caso, por meio de mensageiro instantâneo ou troca de e-mails (Eiterer *et al*, 2010, p. 25).

Na entrevista, o entrevistador sugere um tema e faz uma pergunta, permitindo que o entrevistado fale um pouco mais livremente, sem muitas intervenções. Pode haver perguntas mais estruturadas com outras que permitem ao entrevistado se expressar com mais liberdade. (Eiterer *et al*, 2010). Nesta pesquisa, optou-se pelas entrevistas semi-estruturadas que partem de um roteiro pré-elaborado e, mediante à interação com o entrevistado, o pesquisador pode inserir novas questões, visando ampliar sua compreensão da temática em estudo.

Estruturar questionários e entrevistas cuidadosamente ajuda a garantir a coleta de dados fidedignos e a aumentar a validade e a confiabilidade da pesquisa. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora - , a diretora e a supervisora que trabalha com as turmas dos 9º anos - e 3 professores que ministram o conteúdo de Língua Portuguesa no 9º ano, sendo escolhidos por serem efetivos<sup>8</sup>.

As entrevistas aconteceram individualmente, foram gravadas em áudio, mediante a autorização dos entrevistados, e em horários previamente combinados, em ambientes livres de ruídos e interrupções, do dia 31 de outubro a 25 de novembro de 2024, com perguntas como: *Como você se apropria dos resultados das avaliações externas? O que você considera como mais relevante quando avalia seus alunos? Como você realiza o planejamento pedagógico? O que você considera que interfere no resultado alcançado pelos alunos?*

O questionário\_(Apêndice K), com 39 questões, foi aplicado a 20 alunos do 1º ano do EM que realizaram as avaliações externas do Simave/Proeb em 2023 e 20 alunos do 9º ano que fizeram as provas em 2024, todos escolhidos aleatoriamente, por sorteio. A aplicação foi realizada nos dias 02 e 03 de dezembro de 2024, na escola, no horário da aula de português, tendo sido combinado previamente com a professora da turma e a supervisão, as quais não colocaram objeções para a realização da pesquisa. Os alunos que não participaram foram para a biblioteca e os demais sorteados e haviam entregado os termos de consentimento permaneceram na sala com a pesquisadora para realizarem a atividade.

Os questionários impressos foram respondidos individualmente, com o intuito de conhecer a percepção dos alunos sobre os fatores associados ao baixo desempenho, bem como sobre as avaliações externas e o que a escola tem feito e pode fazer para melhorar o desempenho dos alunos. É essencial conhecer a percepção deles em relação à preparação dos professores para ministrar o conteúdo de Língua Portuguesa e o que eles consideram interferir nos resultados das avaliações e no desempenho de cada um. O questionário continha perguntas como: *O que eles pensam sobre a avaliação externa?, Quais os fatores eles consideram*

---

<sup>8</sup> Na EEQI, são quatro professores que lecionam Língua Portuguesa. O roteiro de entrevistas realizadas com a EEB, Professoras e Diretora (Apendice L, M e N ) continha questões acerca da participação da escola nas avaliações externas, a relevância dessa política para a instituição de ensino e como é feito o trabalho a partir dos resultados alcançados, além de questões sobre o cotidiano da escola.

*que interferem no desempenho das avaliações? ou se Os professores estão preparados para ministrar as aulas.*

Destacam-se os cuidados éticos com a pesquisa com seres humanos, como a utilização dos termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e assentimento livre e esclarecido (TALE) para os estudantes. Para os alunos que participaram da pesquisa, foi encaminhado aos pais o TCLE, com informações importantes sobre a pesquisa, com isso, só participaram da investigação os estudantes que foram autorizados por seus pais, mediante a assinatura do TCLE e que atestaram concordância com sua participação pelo TALE.

Com base nessas informações, foi realizada pesquisa de campo, cuja análise de dados subsidiou a proposição de um Plano de Ação no capítulo 4 para solucionar o problema do baixo desempenho dos estudantes, de modo a incorporar medidas específicas para abordar as defasagens identificadas, oferecendo soluções concretas e direcionadas para melhorar o desempenho dos alunos. Minimizar a influência de determinados fatores intra e extraescolares no desempenho escolar em língua portuguesa dos alunos do 9º ano do EF da EEQI é essencial para melhorar os resultados da escola. É uma tarefa desafiadora abordar essas questões e pode ter um impacto significativo no desempenho dos estudantes.

Na próxima seção apresentaremos a análise dos dados da pesquisa de campo. E no próximo capítulo, o Plano de Ação Educacional elaborado.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Até o momento, o estudo realizado dedicou-se à caracterização da escola investigada, que demonstra um comportamento instável ao se analisar os resultados obtidos nas avaliações externas do Proeb, bem como foram apresentados os eixos teóricos e principais estudiosos e autores dentro dessa linha de investigação.

Nesta seção, será apresentada a análise das informações obtidas por meio dos instrumentos aplicados no estudo de caso. Os dados coletados por meio das entrevistas realizadas com a diretora, com a especialista e com as professoras de português e dos questionários aplicados aos alunos do 9º ano do EF e do 1º ano do EM serão examinados com base nos eixos de análise previamente estabelecidos, que se dividem em fatores extraescolares e intraescolares, os quais serão organizados dentro desses dois principais eixos.

Dos quarenta alunos que responderam ao questionário, 55% estão no 9º ano do EF e realizaram as avaliações externas neste ano de 2024 e 45% são do 1º ano do EM e realizaram as avaliações do Proeb em 2023. Desses, 60% são do sexo feminino e 40%, masculino, com idades entre 14 e 16 anos. Ao serem questionados sobre o motivo de frequentarem a escola, 55% responderam que isso é importante para o seu futuro, e um dado chama a atenção como a segunda resposta com mais adeptos: 22,5% dos alunos disseram que frequentam a escola porque os pais obrigam. Esse número é bastante relevante, em se tratando de alunos com mais de 14 anos.

A maioria dos estudantes não sabe o grau de escolaridade do pai, da mãe ou do responsável por ele, vivem em casa ou apartamento próprio e com quatro pessoas em média na mesma moradia. A renda das famílias variou entre um e dois salários mínimos e o auxílio do bolsa-família.

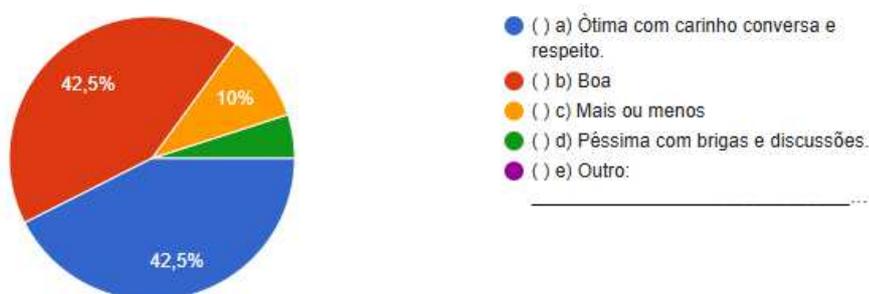
Nessa perspectiva, a análise dos fatores extraescolares abrangerá a relação das famílias com a escola e os aspectos socioeconômicos dos alunos participantes do estudo. Quanto aos fatores intraescolares, estes serão examinados a partir das principais dinâmicas dentro do ambiente escolar, incluindo o clima da escola, as interações entre professores e alunos, as relações entre os próprios estudantes e a influência da gestão escolar no processo de aprendizagem. Por fim, tais análises subsidiarão a elaboração do PAE.

### **3.4.1 Análise dos dados a partir do eixo 2: fatores extraescolares**

Como apresentado no capítulo anterior, os fatores extraescolares são aqueles que estão fora do ambiente escolar e exercem influência significativa no desenvolvimento e desempenho dos alunos. Esses fatores incluem, entre outros, a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos, as condições socioeconômicas, principalmente no que diz respeito ao acesso a recursos educacionais como materiais escolares, alimentação adequada, transporte, entre outros. Esses elementos interagem com as condições intraescolares e facilitam ou dificultam o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, pois vários fenômenos podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem (Gomes, 2018).

É de conhecimento geral que o desempenho cognitivo é impactado por diversos fatores relacionados às famílias, comunidades e ao ambiente escolar, corroborando com Sores (2007). Na pesquisa realizada, a relação dos alunos com seus pais ficou empatada com 42,5 % entre ótima e boa, a maioria dos estudantes, 45%, responderam que seus pais são poucos participativos da sua vida escolar e reconhecem que o apoio da família interfere no seu desempenho, pois essa foi alternativa escolhida por 47,5 % dos alunos, como mostra o Gráficos 2, a seguir.

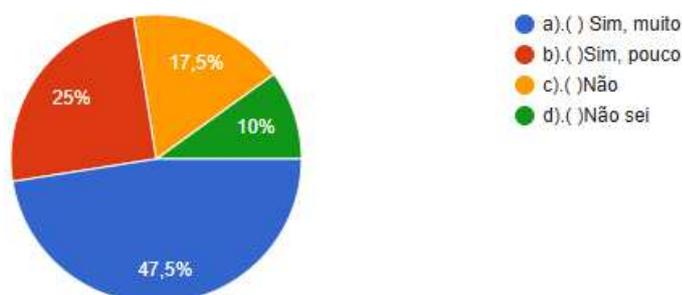
Gráfico 2 - Relação dos alunos com os pais



Fonte: Dados coletados pela própria autora (2024)

O apoio da família cumpre um papel crucial no desempenho escolar de uma criança ou adolescente. Ele influencia tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o emocional, criando um ambiente propício para o aprendizado. O interesse dos pais pelas atividades escolares, como ajudar nas tarefas de casa ou participar de reuniões, mostra à criança que a educação é uma prioridade. Um ambiente familiar que valoriza a educação incentiva atitudes semelhantes nos filhos. Por outro lado, a falta de apoio familiar pode causar impactos negativos, como desmotivação, problemas de comportamento e dificuldades em lidar com pressões acadêmicas. O envolvimento da família é essencial para criar um ciclo de sucesso e crescimento na vida escolar. O Gráfico 3 apresenta como o apoio familiar interfere no desempenho escolar na visão dos estudantes que participaram da pesquisa:

Gráfico 3 - Apoio da sua família interfere desempenho escolar



Fonte: Dados coletados pela própria autora (2024)

A questão familiar foi unânime nas entrevistas com os professores, especialista e diretora da EEQI. Todos foram categóricos em relatar que, dos fatores externos à escola, aquele que mais impacta o desempenho dos alunos é a falta de uma participação efetiva dos pais na vida escolar do filho.

Uma determinante crucial ao se considerar o desempenho escolar é o ambiente familiar, onde a criança desenvolve habilidades essenciais, como gerenciar e resolver conflitos, regular suas emoções, expressar diferentes sentimentos nas interações interpessoais e lidar com os desafios da vida (Dessen e Polonia, 2007). Essas competências sociais, inicialmente moldadas no contexto familiar, têm impacto em outros ambientes frequentados pela criança ou adolescente, podendo favorecer o desenvolvimento ou gerar dificuldades. Isso reflete tanto na saúde psicológica, mental e física, quanto no processo de aquisição de conhecimento.

Referindo-se à rotina de estudos, um dado desponta e mostra um dos problemas dessa escola quando se comparam os resultados das avaliações externas é que a maioria dos alunos, 42,5 %, dizem não ter uma rotina de estudos estabelecida, e 25% disseram que só estudam em dia de prova. Um ambiente organizado de estudos em casa foi a resposta 52,5% dos estudantes, apesar de 35% terem respondido não haver um local específico de estudos em casa, e 25% assistem videoaulas na internet ou leem a matéria, e 67,5% somente “às vezes” recebem ajuda nos estudos, sendo que 57,5 % estudam sozinhos. 32,5% fazem as tarefas com frequência, e, apesar de 32,5% dos alunos não terem um horário definido para fazer as atividades em casa, 37,5% as realizam à noite, contudo eles

estão cientes de que precisam fazer além do que somente os deveres de casa, 44,7 % dos alunos marcaram essa alternativa quando foram interrogados sobre o que poderiam fazer para melhorar as notas na matéria mais difícil.

A maioria dos estudantes, 56,8%, assinalou que falta pouco à aula, seguidos por 29,7% que assinalaram que quase não falta e, quando questionados sobre o que os motiva a frequentar a escola, 58,3% mencionam que o fazem por quererem ter um futuro melhor e 30,6%, para não serem reprovados por falta. Esses dados trazem uma mensagem positiva e refletem a ideia de que o compromisso com a educação está diretamente ligado à aspiração por um futuro promissor, apesar de sabermos que muitos alunos frequentam a escola para terem uma alimentação regular ou mesmo para que os pais não percam os benefícios do governo, como o Bolsa-família, alguns deles demonstram ter responsabilidade com sua formação.

Continuando a análise dos dados trazidos pelos questionários, mais especificamente nas perguntas que versam sobre a realização das avaliações, a Tabela 9 nos mostra que os alunos listaram em primeiro lugar o “empenho dos alunos nos estudos”, como a maior influência nos resultados, seguido da “participação dos alunos nas atividades escolares em sala de aula e nas tarefas “para casa”” e “bom relacionamento entre professores e alunos”, demonstrando o reconhecimento deles em serem os próprios pelo seu desempenho escolar.

Tabela 9 - O que pode ajudar os alunos na realização das avaliações

<b>Item</b>	<b>Porcentagem de alunos que marcaram o item (%)</b>
a) Boa organização da escola	14 (36,8%)
b)Regras de comportamento	5 (13,2%)
c)Empenho dos alunos nos estudos	18 (47,4%)
d)Participação dos alunos nas atividades	18 (47,4%)
e) Acompanhamento dos pais	4 (10,5%)
f)Bom relacionamento entre colegas/professores	17 (44,7%)
g)Uso de celulares e aparelhos eletrônicos	8 (21,1%)
h)Condições socioeconômicas	5 (13,2%)
i)Outro: Qual?	2 (5,3%)

Fonte: Dados coletados pela própria autora (2024)

Ressalta-se que na última pergunta do questionário, “o que pode prejudicar o desempenho dos alunos nas avaliações”, os respondentes reconhecem que a falta de empenho deles nas atividades escolares são prejudiciais ao próprio desempenho nas avaliações, conforme aponta a Tabela 10:

Tabela 10 - O que pode prejudicar o desempenho dos alunos nas avaliações?

<b>Item</b>	<b>Porcentagem de alunos que marcaram o item (%)</b>
a) Falta de apoio dos pais	23,7%
b) Acompanhamento e apoio dos pais nas atividades escolares.	5,3%
c) Bom relacionamento familiar.	10,5%
d) Bom relacionamento entre professores e alunos.	21,1%
e) Falta de empenho dos alunos.	55,3%
f) Falta de regras na escola.	34,2%
g) Bom comportamento e participação dos alunos em sala de aula.	13,2%
h) Condições socioeconômicas precárias das famílias.	15,8%
i) Uso excessivo de celulares, jogos eletrônicos e internet.	34,2
j) Falta de respeito entre professores e alunos.	57,9%
k) Uso de álcool e drogas.	36,8%
l) Clima de inimizades entre alunos	44,7%
m) outro. Qual? ____	2,6%

Fonte: Dados coletados pela própria autora (2024)

Na tabela 10, destacam-se os itens a(falta de apoio dos pais), b(acompanhamento e apoio dos pais nas atividades escolares), c(bom relacionamento familiar), h(condições socioeconômicas precárias das famílias e k(uso de álcool e drogas), fatores extraescolares tratados nessa seção e impactam a aprendizagem. Os fatores extraescolares podem ter origens variadas e abrangem aspectos como a dinâmica familiar e o suporte oferecido pelos pais ou responsáveis; o nível socioeconômico da família, interfere no acesso a recursos educacionais,

como livros, materiais escolares, computadores e internet; as crenças, valores e práticas culturais da comunidade na qual o aluno está inserido; condições de saúde física e mental, incluindo doenças crônicas, transtornos psicológicos, privação de sono e alimentação inadequada; o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, redes sociais e outras formas de entretenimento; eventos marcantes na vida do estudante, como mudanças, traumas, migração ou conflitos; a qualidade dos relacionamentos e amizades fora do ambiente escolar; além do envolvimento comunitário por meio de atividades extracurriculares, programas de voluntariado e outras ações que podem impactar o processo de ensino e aprendizagem (Gomes, 2018).

Pelos dados da pesquisa, percebe-se que 57,9% dos estudantes consideram a falta de respeito entre professores e alunos como o fator mais prejudicial ao desempenho discente nas avaliações externas. Para 55,3% dos alunos, o que mais compromete a aprendizagem é a falta de empenho deles, sendo que 44,7% dos respondentes reconhecem que o clima de inimizades entre eles é o que mais dificulta o desempenho nas avaliações. Observa-se que um trabalho de boa convivência no espaço escolar urge como um indício de atividade a ser desenvolvida no ambiente educacional, porquanto os próprios estudantes estão reconhecendo essa fragilidade como dificultadora ao se realizar os exames.

Isso posto, na seção seguinte, serão analisados os fatores intraescolares igualmente comprometedores dos sucessos e insucessos dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

### **3.4.2 Análise dos dados a partir do eixo 2: fatores intraescolares**

Os fatores intraescolares associados ao desempenho, conforme mencionado, referem-se aos elementos internos, ao contexto escolar e à sua capacidade de impactar o desempenho acadêmico dos alunos. Diversos aspectos podem ser investigados dentro desse âmbito. Definem-se como categorias de análise deste eixo, no presente estudo, as conexões dos estudantes realizadas dentro do ambiente da escola com as disciplinas, no dia a dia, o clima escolar, as interações entre professores e alunos, as relações entre os alunos e seus pares e a influência da gestão escolar no processo de ensino-aprendizagem.

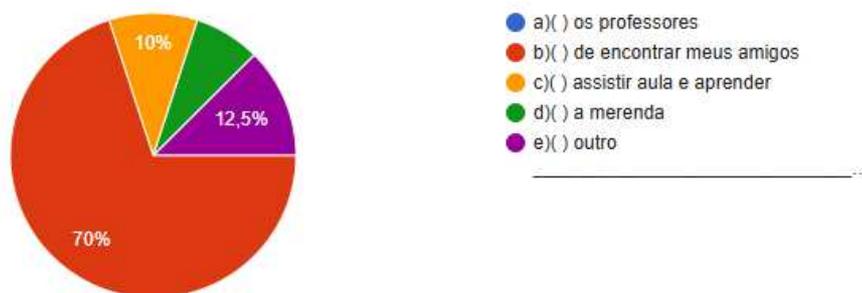
A EEQI é a única escola do município que oferece os anos finais do EF e o Ensino Médio. Ao serem questionados se gostam de estudar nessa instituição de

ensino, 67,5% dos alunos responderam positivamente e 32,5% marcaram o “não” como resposta. Tem-se um dado importante na busca dos fatores que afetam diretamente os resultados considerando que estar em um local em que a pessoa não se sente pertencente a ele, pode impactar sobremaneira seu desenvolvimento. Reiterando o que José Francisco Soares afirma, tem-se que “a infraestrutura escolar, incluindo o prédio, os equipamentos e suas condições de uso, é o principal recurso físico da instituição.” (Soares, 2004, p.87), no entanto, para que ocorra um impacto cognitivo, a simples presença de um prédio bem equipado e com variados recursos didáticos não é suficiente; é essencial que os professores os utilizem como ferramentas pedagógicas e que os alunos possam acessá-los (Soares, 2004).

Escolas que são bem equipadas, preservadas e limpas influenciam positivamente o desenvolvimento dos alunos. A infraestrutura material desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, porém é fundamental que os professores integrem o uso dos diversos espaços e recursos pedagógicos em seu planejamento para potencializar o ensino. Diante desses dados levantados na pesquisa em que uma minoria não gosta de estudar na EEQI, é imprescindível reavaliar o uso das instalações da escola, aproveitando sua estrutura ampla, arejada e bem equipada para engajar todos os alunos. Essa característica do ambiente da referida escola carece ser utilizada como um incentivo, mostrando àqueles menos motivados que é importante eles se envolverem na comunidade escolar e participar das atividades, enquanto se valoriza e centraliza no processo de ensino-aprendizagem os estudantes interessados, tornando o ambiente escolar mais agradável e acolhedor para todos.

Ao serem perguntados sobre o que mais gostam na EEQI, a resposta de 70% dos estudantes, de acordo com o Gráfico 4, a seguir, foi que gostam de encontrar os amigos.

Gráfico 4 - O que você mais gosta na escola



Fonte: Dados coletados pela própria autora (2024)

Se essa resposta da maioria viesse complementada com gostar de estudar e aprender, teríamos uma tríade para os objetivos de uma instituição de ensino: estudar, aprender, socializar (conviver e encontrar os amigos). Salienta-se na análise do Gráfico 4 que a alternativa “professores”, como resposta ao que mais gostam na escola, sequer apareceu no gráfico, por não ter sido posicionamento de nenhum dos respondentes.

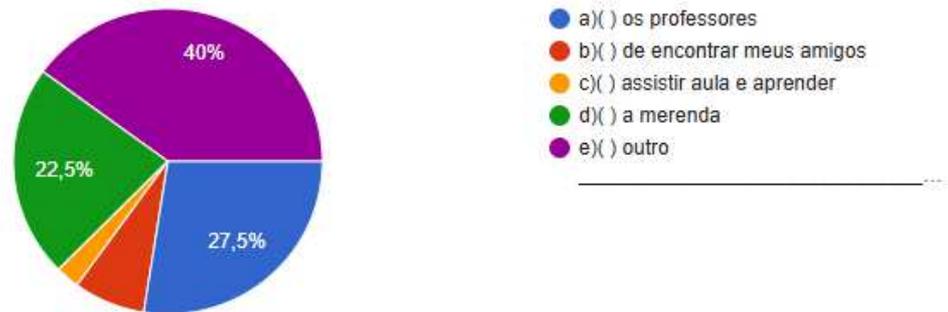
Quando a pergunta discorreu sobre o que menos gostam, vide Gráfico 5, 27,5% dos respondentes disseram que não gostam dos professores, e 40% marcaram a opção “outro”, mas não especificaram a resposta, insinuando que a ampla maioria não vai à escola com o intuito de estudar ou aprender conteúdos e simplesmente para ter um momento de descontração com seus pares. Se isso é uma realidade, por que não aproveitá-la em favor da educação? Como Dayrell (1996) expõe:

O cotidiano na sala de aula reflete uma experiência de convivência com a diferença. Independente dos conteúdos ministrados, da postura metodológica dos professores, é um espaço potencial de debate de ideias, confronto de valores e visões de mundo, que interfere no processo de formação e educação dos alunos (Dayrell, p. 150, 1996).

O dia a dia na sala de aula representa uma vivência de interação com a diversidade, configurando um ambiente propício ao diálogo, ao embate de valores e perspectivas, influenciando diretamente o processo de aprendizado e formação dos estudantes e independentemente dos conteúdos abordados ou da metodologia adotada pelos professores, toda a discussão de mundo e cultura é um ganho para a educação. Explorar o gosto dos alunos por estarem em contato com seus colegas

no ambiente escolar pode ser uma maneira de trazer para o centro de sua aprendizagem o próprio estudante e ir acrescentando aos poucos, os temas educacionais que poderão ser apreendidos de forma prazerosa, lúdica, no enredo da aula.

Gráfico 5 - O que você menos gosta na escola



Fonte: Dados coletados pela própria autora (2024)

No que diz respeito à relação entre alunos e professores, no geral, 40% responderam que a relação é boa e 40% responderam mais ou menos, mas quando a pergunta individualiza o aluno e a sua relação com o professor, as respostas ficam com 45% dos alunos com uma boa relação com os professores, 40%, responderam que a relação é mais ou menos e 15% têm uma ótima relação com os docentes. Interações positivas entre professores e alunos, marcadas por suporte emocional, incentivo e consideração, contribuem para um maior envolvimento dos estudantes e um desempenho acadêmico aprimorado. Docentes que cultivam vínculos de proximidade e confiança tendem a fortalecer a motivação dos alunos, assim, de acordo com (Risso, Rebessi, Pizarro, 2023).

A literatura identificou que existe correlação entre a relação professor-aluno e o desempenho escolar na adolescência. Esta pode ser uma relação direta e positiva, na qual quanto mais positiva a relação professor-aluno, maior o desempenho acadêmico, e quanto mais conflituosa, menor o desempenho (Risso, Rebessi, Pizarro, 2023).

Uma relação professor/aluno positiva influencia diretamente o processo ensino-aprendizagem. Percebe-se, portanto que há necessidade de aprimorar essas relações dentro da EEQI, criar um ambiente propício para o aprendizado, com uma

convivência harmoniosa e de respeito entre professores e alunos, contribuindo para maior engajamento, motivação e sucesso dos estudantes.

Quando questionados sobre a preparação dos professores para ministrar os conteúdos, 70% dos alunos que responderam ao questionário assinalaram que “às vezes” eles estão preparados. Considerando a porcentagem de alunos que tiveram essa impressão, é possível que essa situação seja um reflexo da relação entre professores e alunos, impactando até mesmo como eles recebem os conteúdos ensinados. Ajustes na convivência dentro do espaço escolar são necessários para promover um ambiente harmonioso, respeitoso e propício ao aprendizado, onde alunos e professores possam interagir de forma saudável, estimulando o desenvolvimento acadêmico, social e emocional de todos. Ressalta-se que as professoras, a especialista e a diretora entrevistadas são graduadas nas áreas de atuação com experiência na EEQI de, no mínimo, 5 anos e que essa percepção de despreparo profissional é uma visão dos alunos.

Em se tratando dos trabalhos realizados com projetos, 52,5% dos alunos disseram que participam somente “às vezes” desse tipo de atividade escolar e, quando perguntados sobre o motivo que os levam a participar, a resposta de 63,2% dos alunos foi que participam para não perder pontos, o que era esperado, uma vez que a pontuação (reflexo de um processo educacional pautado em avaliação e não em aprendizagem) é o que impera nas aulas. Esse desinteresse dos alunos pela educação pode ser atribuído a diversos fatores, que geralmente envolvem aspectos individuais, sociais, pedagógicos e até estruturais. Projetos precisam ser pensados para os alunos e não apenas para cumprir protocolos e exigências da equipe pedagógica, a linguagem e o tema precisam ser atrativos, que despertem o interesse em participar, para além das notas, e façam sentido aos alunos, estando atrelados aos estudos feitos, à aprendizagem de um conteúdo e não um assunto tratado isoladamente, incoerentes com suas vivências.

A falta de motivação intrínseca pode ser considerada a principal causa do desânimo, muitos alunos não percebem uma conexão clara entre o que aprendem na escola e seus objetivos de vida ou interesses pessoais e, algumas vezes, a forma como o conteúdo é apresentado não é envolvente. Aulas centradas no professor, sem espaço para interação ou criatividade parecem monótonas e desmotivadoras os temas abordados na sala de aula que não refletem a vivência dos alunos ou as demandas do mundo moderno fazem o estudante perder o interesse, também, cada

aluno tem um ritmo de aprendizagem e interesses diferentes e um sistema de trabalho homogêneo pode não ser capaz de acessar a todos, ficando alguns à margem do que foi ensinado enquanto não desafia outros suficientemente e a falta de apoio ou incentivo educacional em casa pode desestimular o engajamento escolar.

Para evitar que os alunos fiquem apáticos às atividades didáticas, o aprendizado necessita ser significativo, mostrando a aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano, investir em metodologias inovadoras, como projetos interdisciplinares, aprendizado baseado em problemas ou uso de tecnologia de maneira educativa, estimular o protagonismo do aluno, incentivando a participação ativa no processo de aprendizagem e fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, envolvendo as famílias no processo educativo (Vinha *et al*, 2018).

Sobre o clima escolar na EEQI, a maioria dos estudantes, 45%, responderam que o ambiente, às vezes, é um pouco agitado, com discussões e consideram isso positivo para “movimentar” a escola. A relação com os colegas é boa para 48,7% dos alunos e essa informação foi obtida nas entrevistas com os professores e especialistas que afirmaram ser, de modo geral, tranquila a convivência escolar entre professor e alunos e o clima escolar também. Chama-se a atenção aqui o posicionamento da professora um um pouco diferente das outras e a Professora 3 e especialista de educação básica com respostas bastante parecidas. No geral, os entrevistados responderam que esse é um aspecto positivo para uma boa aprendizagem, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Clima escolar e aprendizagem

Entrevistado	Resposta
Professora 1, entrevista concedida em 31/10/2024	<i>“Dentro da escola o clima é harmonioso entre os professores, e entre os alunos, com algumas raras exceções. Isso interfere positivamente na aprendizagem dos alunos, que sempre são bem acolhidos pelos professores”.</i>
Professora 2, entrevista concedida em 31/10/2024	<i>“O clima escolar, na maior parte da vezes, é agradável. Geralmente os</i>

	<i>alunos convivem de forma pacífica com os professores”</i>
Professora 3, entrevista concedida em 1/11/2024	<i>“De modo geral, a convivência escolar entre professor e alunos e o clima escolar é tranquilo, o que na minha opinião é um fator positivo para uma boa aprendizagem”.</i>
Especialista, entrevista concedida em 8/11/2024	<i>“De modo geral, a convivência escolar entre professor e alunos é tranquila, o que é um fator positivo para uma boa aprendizagem, na minha opinião”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

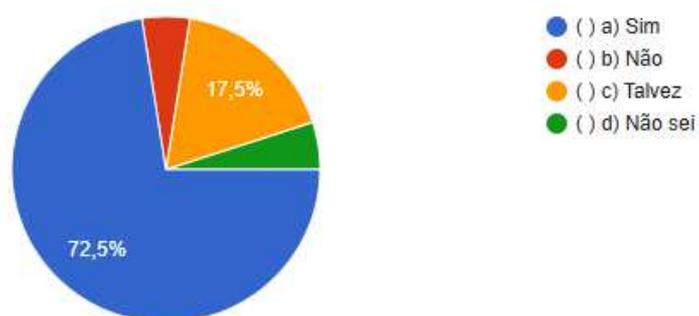
O clima escolar é formado pelas percepções e expectativas compartilhadas pelos membros da comunidade escolar, moldadas pelas vivências no ambiente educativo e relacionadas a fatores como normas, objetivos, valores, relações interpessoais, organização e estruturas físicas, pedagógicas e administrativas da instituição. Essas percepções incluem as opiniões de professores, alunos, gestores, funcionários e famílias, baseadas em um contexto comum e analisadas de forma subjetiva, esse clima reflete a atmosfera psicossocial de cada escola, sendo único para cada instituição, ele exerce influência sobre a dinâmica escolar, ao mesmo tempo em que é moldado por ela, impactando tanto a qualidade de vida no ambiente escolar quanto os processos de ensino e aprendizagem (Vinha *et al.*, 2018).

Diante das respostas de alunos, professores e especialistas, evidencia-se que há uma divergência, mesmo que latente, o bom clima escolar é um dos pilares fundamentais para o sucesso do processo educativo. Se os alunos não gostam dos professores, é provável que sua motivação para aprender seja comprometida, resultando em falta de atenção, desinteresse e pouca participação nas atividades escolares, desrespeito e até agressividade. Quando há empatia e uma relação positiva dentro dos muros da escola, os estudantes tendem a enxergar propósito no que aprendem, compreendendo que o conhecimento vai além da obrigação escolar e, apesar de professores dizerem que não há grandes problemas na EEQI, nota-se a necessidade de um trabalho de intervenção nessa área, pois

tranquilidade não é sinônimo de boa convivência, além do mais os dados sugerem certa tensão no ar, que pode interferir de forma expressiva no desempenho dos alunos.

Quanto ao cenário educacional, com a pergunta “Disciplina e regras na escola são importantes para o desempenho dos alunos?” 72,5 % dos respondentes consideram que ter disciplina e regras é importante para o desempenho dos alunos, conforme gráfico 6 logo a seguir:

Gráfico 6 - Disciplina e regras na escola são importantes para o desempenho dos alunos?



Fonte: Dados coletados pela própria autora (2024)

De acordo com as entrevistas, as impressões sobre o desempenho escolar dos alunos da EEQI, em âmbito geral, as respostas não divergiram muito, apresentando como principal posição que há alunos com ótimo desempenho, são interessados e realmente buscam o conhecimento, mas, talvez, a maioria, seja muito desinteressada, e pode estar refletindo diretamente nos resultados da escola. A professora 3 explana que *“temos excelentes alunos com interesse em adquirir conhecimento, porém muitos ainda são desinteressados e apresentam muita dificuldade de aprendizado e isso acaba refletindo nos resultados da escola”*. (Professora 3, entrevista concedida em 1º de novembro de 2024). A professora 2 responde que:

Temos alunos com ótimo desempenho, que são interessados e realmente buscam o conhecimento, mas temos, talvez a maioria, que é muito desinteressada, o que reflete diretamente em todos os resultados da escola. Temos muitos alunos com uma defasagem

muito grande no aprendizado (Professora 2, entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2024).

Foi dito pela professora 1 que um número grande de alunos apresentam defasagem significativa no aprendizado, com déficit de leitura e escrita: *“Os alunos da referida escola possuem um desempenho ainda abaixo do esperado, isso se deve muitas vezes a alta exposição a telas (celulares) e a falta de interesse dos alunos”* (Professora Entrevistada 1, entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2024).

Os alunos que apresentam defasagem de aprendizagem costumam ter dificuldade para acompanhar os conteúdos curriculares, resultando em baixo desempenho acadêmico, em frustração e em desinteresse pelos estudos. Para mitigar esse problema, a escola necessita adotar estratégias pedagógicas diferenciadas, para identificar lacunas no conhecimento do estudante em defasagem e implementar de metodologias ativas de ensino, o reforço escolar e a personalização do aprendizado. O envolvimento da família e da comunidade escolar é essencial para garantir um suporte adequado ao estudante, pois a superação do atraso na aprendizagem exige um esforço coletivo entre gestores educacionais, professores, pais e alunos. Investimentos em formação docente, novas metodologias e a ampliação do acesso a recursos tecnológicos são medidas capazes de promover uma educação mais equitativa e eficiente, permitindo que todos os estudantes tenham condições de aprender e se desenvolver plenamente.

Outra questão evidenciada pela entrevista refere-se à gestão bem estruturada que garante a escola ter recursos suficientes (materiais, professores formados e experientes e infraestrutura adequada) para proporcionar um ambiente de aprendizado eficiente. A professora 2 explica que a gestão tem apoiado as ações didáticas planejadas pelos docentes *“Através da oferta de materiais para desenvolvimento de projetos pedagógicos, disponibilização de espaço e mídias, algumas reuniões pedagógicas e motivacionais, entre outros”*. (Professora 2, entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2024). Os demais professores responderam que *“a gestão escolar sempre que possível mantém um canal de comunicação aberto para ouvir as necessidades dos professores”*.(Professora 1, entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2024) e que *“realiza reuniões para repasses de informações, disponibiliza material pedagógico e está sempre em*

contato com o professor” (Professora 3, entrevista concedida em 1 de novembro de 2024). Corroborando com as respostas dos professores, a especialista explica que “a gestão escolar, sempre que possível, mantém um canal de comunicação aberto *para ouvir as necessidades dos professores*”. (Especialista, entrevista concedida em 8 de novembro de 2024).

Referindo-se à gestão escolar, o planejamento é parte dela e é de grande importância para fazer a diferença no desempenho dos estudantes, e essencial para garantir um ensino organizado, eficiente e em sintonia com os objetivos de aprendizagem, porém deve partir da gestão pedagógica uma supervisão das ações a serem realizadas pelos professores para que isso faça sentido no contexto escolar. Um plano isolado não vai surtir o mesmo efeito que um trabalho coletivo e acompanhado de perto pela gestão, por isso o envolvimento da gestão no cotidiano dos professores precisa ser ativo, colaborativo e contínuo, garantindo suporte, orientação e um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem.

Ao serem questionados sobre a realização do planejamento pedagógico e se os professores utilizam o Currículo Básico Comum (CBC) adotado em Minas Gerais no planejamento anual de sua disciplina, todos responderam que o planejamento é feito com base no CBC. As professoras 2 e 3 esclareceram que “o *planejamento é feito com base no CBC, adaptado à realidade de cada turma e de cada aluno*”. (Professora Entrevistada 2, entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2024). A professora 1 informou que:

O planejamento pedagógico é realizado tendo com referência o Currículo Referência de Minas Gerais. É importante ressaltar, que o planejamento é estruturado de acordo com o plano de curso, mas também é considerado a necessidade do estudante e a peculiaridade, sendo acrescentado ao planejamento temáticas que envolvam a valorização da cultura e da história local em gêneros textuais específicos (Professora 1, entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2024).

As entrevistadas têm total discernimento para saber que o planejamento deve ser estruturado conforme as especificidades dos alunos e replanejado ao longo do ano, caso haja alguma necessidade emergente. O uso do planejamento pedagógico é indispensável para a qualidade da educação, contribui para melhorar o desempenho dos alunos, e é uma segurança para o professor fazer seu trabalho com eficiência.

Mais especificamente falando das avaliações, ao serem questionados como eles se apropriam dos resultados das avaliações externas, todos os professores responderam que acompanharam os dados do desempenho dos alunos do 9º ano no Simave/Proeb nos últimos anos e a equipe gestora realiza reuniões para o repasse dos resultados do Simave/Proeb./PROEB. A partir do repasse dos resultados, os professores apropriam-se dos resultados das avaliações externas utilizando-os como diagnóstico dos alunos, ajudando a replanejar, implementar e desenvolver estratégias capazes de desenvolver as aprendizagens a serem consolidadas e diminuir e sanar a defasagem de aprendizagem dos alunos, contudo a EEB não faz um acompanhamento sistemático desse trabalho docente, cada professor faz o seu plano conforme as necessidades de suas turmas, sem haver qualquer acompanhamento.

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e sistemático que envolve a coleta e análise de informações sobre o desempenho dos alunos com o objetivo de entender desempenho deles e até que ponto alcançaram os objetivos de aprendizagem estabelecidos (Bonamino e Souza, 2016; Franco e Calderón, 2017; Cury, 2010; Dourado, Oliveira e Santos, 2007). A avaliação desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, indicando se as abordagens pedagógicas estão alcançando os objetivos planejados e fornece *feedbacks* úteis para professores, alunos e responsáveis sobre pontos fortes e desafios a serem superados, ajudando a verificar o nível de entendimento e o progresso do aluno em relação aos objetivos educacionais e permitindo que os professores ajustem estratégias e metodologias de acordo com as necessidades específicas dos alunos ou da turma. Uma boa avaliação não apenas atribui notas; ela é um instrumento de construção, aprendizado e melhoria contínua.

Há, na escola em estudo, a necessidade de explorar novas metodologias para utilizar os resultados das avaliações externas e reforçar a importância de ajustar o planejamento a partir das informações apontadas nos boletins do Simave/Proeb.

A pergunta feita aos docentes sobre “como ele se apropria dos resultados das avaliações externas” teve como resposta da professora 1, que “ao analisar os resultados das avaliações externas é possível traçar novas estratégias de ensino para que o aluno possa desenvolver habilidades ainda não consolidadas e que estejam, ainda, em baixo desempenho” .(Professora 1, entrevista concedida em 30

de outubro de 2024). A professora 2 pronunciou-se, explicando que “os resultados são utilizados como diagnóstico dos alunos, ajudando a replanejar, implementar e desenvolver estratégias para diminuir e sanar a defasagem de aprendizagem dos alunos”. (Professora 2, entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2024) e a professora 3 esclareceu que “a equipe pedagógica sempre faz o repasse dos resultados e estes dados são utilizados para traçar estratégias a fim de desenvolver as aprendizagens que ainda necessitam ser consolidadas”. (Professora 3, entrevista concedida em 1 de novembro de 2024). A Especialista disse que “A equipe pedagógica sempre faz o repasse dos resultados e estes dados são utilizados para traçar estratégias que sejam capazes de desenvolver as aprendizagens que ainda necessitam ser consolidadas”. (Especialista, entrevista concedida em 8 de novembro de 2024).

Conforme as respostas apresentadas, professores e especialista acreditam que a análise dos resultados do Simave/Proeb contribui para pensar práticas pedagógicas e os resultados permitem fazer um diagnóstico dos alunos, implementando e desenvolvendo estratégias de aprendizagens, traçar e monitorar metas e iniciativas passíveis de aprimorar o processo de ensino de acordo com a necessidade diagnosticada. Por meio da análise dos resultados o professor poderá trabalhar para melhorar o desempenho dos alunos em habilidades ainda não consolidadas, retomando conteúdos, criando sequências didáticas que possibilitarão a reflexão de gêneros textuais e gramaticais, viabilizando assim um melhor aprendizado e minimizando a defasagem em determinadas habilidades. Nisso consiste a apropriação dos resultados: utilizar o desempenho do aluno para fornecer subsídios de aprendizagem aos estudantes ou recalcular a rota planejada e reorganizar as estratégias de ensino (Faria, 2015).

Os dados apresentados indicam que a maioria dos professores considera estar familiarizada com as informações contidas nos boletins gerados a partir da aplicação do Simave/Proeb. Nesse sentido, as respostas às afirmações reforçam que, individualmente, há um domínio dos elementos das avaliação externa, como a escala de proficiência e o nível de proficiência dos estudantes, porém de nada adianta conhecer os resultados da escola, se a prática docente não sofrer algum impacto com as informações recebidas.

Ao serem perguntados se, após a análise dos últimos resultados da escola, houve alguma mudança em sua prática dentro da sala de aula, os

professores responderam terem modificado sua metodologia, como a professora 1 que fez a “adoção de algumas estratégias de ensino, e atividades específicas, para sanar as deficiências atestadas pelo resultado” (Professora 1, entrevista concedida em 30 de outubro de 2024), ou como a professora 2 em sua resposta: “estou reformulando minha prática docente, criando novas estratégias de ensino como a elaboração de sequências didáticas e propiciando aos alunos uma aula dialogada, onde é possível envolver o aluno no processo de ensino-aprendizagem” (Professora 2, entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2024), e a professora 3 “além das atividades de intervenção pedagógica que já são trabalhadas ao longo do ano outras estratégias foram incluídas para sanar as habilidades que ainda não foram consolidadas” (Professora 3, entrevista concedida em 1 de novembro de 2024).

Projetos e ações são desenvolvidos pelos professores e especialista para melhoria dos resultados, como incentivo a leitura, aplicação de atividades diferenciadas, agrupamentos de alunos com mesmo nível de aprendizagem, ações para reduzir o número de estudantes com baixo desempenho, retomando conteúdos e modificando estratégias de ensino. A resposta da Professora 1 reflete as ações desenvolvidas: “Com frequência desenvolvo ações para reduzir o número de alunos com baixo desempenho, retomando conteúdos e modificando estratégias de ensino”. (Professora 1, entrevista concedida em 30 de outubro de 2024).

As outras professoras que trabalham no 6º ano do EF e a especialista abordaram o Elefante Letrado. A professora 2 mencionou trabalhar com o “Incentivo a leitura, iniciamos recentemente com os alunos do sexto ano, o projeto de leitura ELEFANTE LETRADO com aplicação de atividades diferenciadas, agrupamentos de alunos com mesmo nível de aprendizagem”. (Professora 2, entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2024). A especialista replicou o Elefante Letrado como um projeto iniciado na EEQI: “Iniciamos o projeto de leitura, “ELEFANTE LETRADO”, com os alunos do sexto ano. Um projeto de incentivo a escrita e leitura, onde os alunos são avaliados para verificar o nível de aprendizagem”. (Especialista, entrevista concedida em 8 de novembro de 2024), e a professora 3 acrescentou que:

No segundo semestre, iniciamos o projeto de leitura, “ELEFANTE LETRADO”, com os alunos do sexto ano. Um projeto de incentivo a

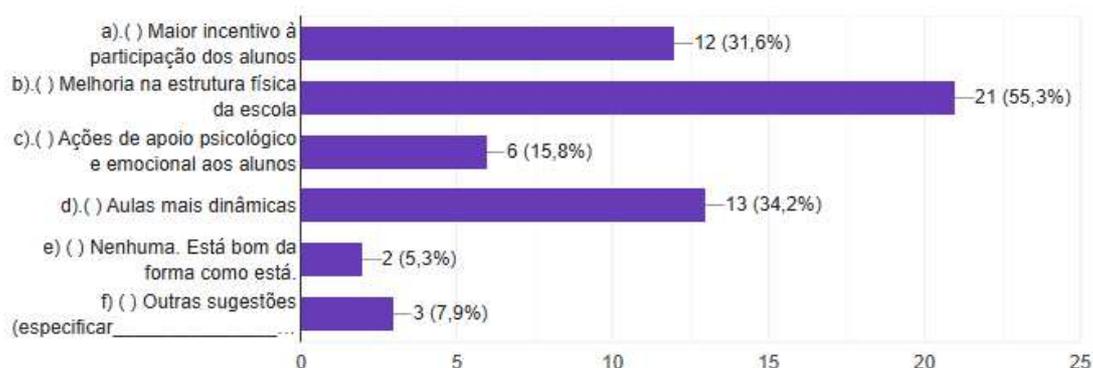
escrita e leitura, onde os alunos são avaliados para verificar o nível de aprendizagem (Professora 3, entrevista concedida em 1 de novembro de 2024).

Elefante Letrado é um Projeto de Leitura e Escrita lançado pelo Governo de Minas, no ano de 2024, por meio da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), tendo a proposta surgido após um monitoramento detalhado feito pelo Programa de Recomposição de Aprendizagens (PRA), que identificou a necessidade de fortalecer a leitura e a escrita como habilidades fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes em todas as áreas do conhecimento. O projeto busca incentivar a leitura e melhorar a compreensão leitora dos alunos do 6º ano, sendo estruturado em três frentes de atuação coordenadas: a primeira se concentra na sala de aula, incentivando todos os educadores a integrar a leitura e a escrita nas diversas áreas do conhecimento, reconhecendo que essa é uma responsabilidade compartilhada. A segunda frente envolve a revitalização dos espaços e cantinhos de leitura, que serão reformulados para se tornarem ambientes inspiradores e acolhedores, fomentando o hábito da leitura. A terceira frente mobiliza parceiros, como Elefante Letrado, Estudo Play e Britânica, para fortalecer as ações do projeto, garantindo um esforço conjunto em prol da educação básica.

Todo esforço para minimizar os problemas de leitura e escrita e incentivar os alunos a se aventurarem pelo mundo das letras é recebido com satisfação, pois a aquisição da linguagem e da escrita é fundamental para o desenvolvimento educacional, promovendo autonomia, criatividade e novas oportunidades de aprendizado.

O estímulo à leitura, o cuidado com a infraestrutura escolar desempenham um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Ao serem interrogados sobre ações ou práticas a serem implementadas para melhorar o seu desempenho na escola, a maioria dos alunos respondeu que melhorar a estrutura física da escola faz a diferença, informação apresentada no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Ações ou práticas que poderiam ser implementadas para melhorar o desempenho do aluno na escola



Fonte: Dados coletados pela própria autora (2024)

Dos dados apresentados no gráfico 8, a resposta de 55,3% dos alunos vai ao encontro do que professores, especialista e diretora responderam como um dos pontos positivos da escola: “ótima e ampla estrutura física”, evidenciando mais uma vez, a falta do diálogo que há entre os ideais docentes e discentes.

Ao serem perguntados como professores de Língua Portuguesa se eles conhecem ou identificam alguma ação que possa ser realizada pela equipe gestora ou pelo próprio professor para a melhoria do desempenho dos alunos no Simave, uma das professoras entrevistadas respondeu que “a equipe gestora poderia realizar reuniões regulares e discutir estratégias mais eficazes para a diminuição da defasagem, aplicando de forma regular simulados, preparados pela equipe gestora, a fim de trabalhar em conjunto para melhor o desempenho dos alunos no SIMAVE”. (Professora 1, entrevista concedida em 30 de outubro de 2024). Outras duas professoras tiveram respostas muito parecidas no que diz respeito a continuar com o trabalho de agrupamento de alunos com níveis de dificuldades semelhantes e manter as atividades diferenciadas e adaptadas, incentivo à leitura, intervenção pedagógica para os alunos que apresentam baixo desempenho. A Professora 2 responde: “Continuar esse trabalho agrupando alunos com mesmo nível de dificuldades, atividades diferenciadas e incentivo a leitura” (Professora 2, entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2024) e professora 3 “Continuar incentivando a leitura, trabalhar atividades de intervenção pedagógica e adaptar as atividades para os alunos que apresentam dificuldade (Professora 3, entrevista concedida em 1 de novembro de 2024).

As respostas das professoras nos remetem ao envolvimento da gestão no processo de ensino porque realizar reuniões, discutir estratégias para sanar as dificuldades e reorganizar as turmas fazendo agrupamento de alunos, por exemplo, são medidas a serem tomadas pela autoridade escolar, dentro da gestão pedagógica. Sabe-se que o trabalho do diretor é grande, mas ele precisa estar engajado em todas as providências a fim de tornar o ensino eficiente e significativo. Leal e Novaes discorrem sobre isso:

O diretor tem um leque de atribuições que vai além das responsabilidades burocráticas, tendo em vista, sobretudo, sua responsabilidade na elaboração e no acompanhamento do PPP e do PDE; na participação e no acompanhamento das ações pedagógicas; e na promoção da participação dos diversos segmentos nas ações pedagógicas da escola. Porém, o que frequentemente ocorre é o repasse das atribuições pedagógicas para o coordenador pedagógico, ficando o diretor responsável por se envolver com os aspectos administrativos, em razão da grande demanda de atividades burocráticas (Leal e Novaes, 2018, p.5).

O diretor possui uma gama de responsabilidades que ultrapassam as tarefas administrativas: a participação e acompanhamento das ações pedagógicas, no entanto, quando as atribuições somam-se devido à grande quantidade de tarefas burocráticas é comum que as funções pedagógicas sejam transferidas ao supervisor pedagógico, ao especialista de educação básica, ao vice-diretor e o diretor dedica-se aos aspectos administrativos como se a função precípua de uma instituição educacional não fosse a atividade de ensinar e aprender que precisa ser priorizada.

Para finalizar a entrevista, a pergunta referia-se se havia algo mais que gostariam de comentar sobre as ações da escola para melhorar o desempenho dos alunos e foi respondida por apenas uma das professoras relatando:

Infelizmente, ainda há pouco diálogo entre a equipe gestora e os professores em relação às estratégias que poderiam ser utilizadas para melhoria do desempenho dos alunos. Isso precisa ser melhorado para que o desempenho da escola possa melhorar (Professora 1, entrevista concedida em 30 de outubro de 2024).

O gestor escolar e os professores, como é de conhecimento geral, desempenham papéis fundamentais na educação, sendo responsáveis por garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem. O gestor escolar é o líder

organizacional e administrador da escola, garantindo que os recursos sejam bem utilizados, promovendo um clima escolar positivo e incentivando o desenvolvimento profissional da equipe. Ele estabelece o elo entre alunos, professores, famílias e a comunidade, criando estratégias para melhorar o ensino e a aprendizagem. Os professores, base do processo educativo, orientam, motivam e transmitem conhecimento aos alunos, ensinam conteúdos acadêmicos, cooperam para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, estimulam a criatividade e incentivam o pensamento crítico. Juntos, gestores e professores transformam a escola em um espaço de crescimento e oportunidades, influenciando diretamente o futuro dos estudantes e da sociedade e, para isso a comunicação está entre esses dois pilares de uma instituição educacional, como expõem Coimbra, Costa e Bonfim, 2019):

Qualquer ambiente de trabalho produz com maior afincamento quando existe uma boa relação de comunicação entre seus colaboradores, permitindo assim que se crie um ambiente de confiança. Por isso é importante que as reuniões sejam transparentes e esclarecedoras para que haja uma troca de informações e em prol de um bem comum (Coimbra, Costa e Bonfim, p. 1845, 2019).

O diretor escolar deve se empenhar para compreender os aspectos da comunicação no ambiente escolar, garantindo que, em qualquer situação, as opiniões sejam consideradas, (Coimbra, Costa e Bonfim, 2019), sendo que a falta de diálogo entre a equipe gestora e os docentes compromete todo trabalho educacional. Não há como falar em aprendizagem significativa se hierarquicamente não há comunicação, e isso não passa despercebido aos olhos dos alunos, capazes de captar sinais de incompatibilidade de ideias e desavenças dentro do ambiente escolar.

A comunicação entre os professores e o diretor é essencial para o bom funcionamento da escola, fortalece a gestão, melhora o ambiente escolar e contribui para a qualidade do ensino. Um diálogo eficiente permite ao diretor compreender as necessidades e desafios enfrentados pelos professores, oferecendo suporte adequado e promovendo um ambiente colaborativo, facilita a implementação de estratégias pedagógicas, a resolução de conflitos e a tomada de decisões mais assertivas. Quando há uma comunicação aberta e respeitosa, cria-se um clima de

confiança, valorização profissional e engajamento, refletindo diretamente no aprendizado dos alunos e na harmonia da comunidade escolar.

Esta pesquisa que tem como objetivo compreender de que forma os professores utilizam o diagnóstico gerado pelas avaliações externas, identificar os fatores que influenciam a concentração dos estudantes do 9º ano do EF nos níveis de baixo desempenho nas avaliações de Língua Portuguesa realizadas pelo SIMAVE/PROEB constatou que a melhoria dos processos educativos e dos resultados escolares, visando uma aprendizagem mais significativa requer uma reavaliação rotineira das práticas curriculares, dos métodos de formação, do planejamento pedagógico, da participação dos envolvidos, da dinâmica da avaliação e, conseqüentemente, do êxito acadêmico dos alunos (Cury, 2010).

A qualidade do ensino está diretamente ligada à compreensão efetiva dos gestores, especialistas, professores e alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem e à apropriação e uso dos resultados gerados pelas avaliações internas e externas, além de trazer à tona a necessidade de interação entre fatores intraescolares e extraescolares com o cotidiano da sala de aula e da instituição. Esses fatores dizem respeito ao ambiente escolar e às práticas pedagógicas, fundamentais para o desenvolvimento dos alunos. Uma educação de qualidade exige além do processo pedagógico, um trabalho conjunto entre os fatores intraescolares e extraescolares. O fortalecimento dessa interação promove um ensino mais eficiente, reduz desigualdades e contribui para o pleno desenvolvimento dos alunos, garantindo melhores oportunidades para seu futuro.

Diante das necessidades identificadas, foi elaborado um Plano de Ação Educacional apresentado no próximo Capítulo, com ações e atividades propostas para minimizar as fragilidades encontradas na escola, melhorar os resultados nas avaliações externas e, conseqüentemente, o desempenho dos alunos.

#### **4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)**

Este capítulo apresenta um Plano de Ação Educacional (PAE) com iniciativas destinadas a auxiliar no enfrentamento dos desafios identificados no contexto da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, localizada em Minas Gerais tem como objetivo promover melhorias nos resultados das avaliações internas e externas, nos níveis de proficiência e desempenho dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e otimizar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na instituição.

O PAE proposto busca promover a cultura de apropriação dos resultados na escola por meio da implementação de um planejamento estratégico que envolva não só os professores de Português da EEQI, mas todos os docentes da escola, incentivando a participação e o comprometimento dos envolvidos, alinhado aos princípios de uma gestão democrática e participativa.

A análise dos dados torna evidente o desinteresse dos alunos influenciando o baixo desempenho nas avaliações externas. Investir em metodologias inovadoras, como projetos interdisciplinares, aprendizado baseado em problemas ou uso de tecnologia de maneira educativa, aulas mais dinâmicas envolvendo o aluno, estimulando o protagonismo e incentivando a participação ativa no processo de aprendizagem de modo a torná-lo significativo, mostrando a aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano são a chave para minimizar as adversidades encontradas.

Fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, envolvendo as famílias no processo educativo é uma outra ação necessária na escola para melhorar a formação, além de estabelecer parcerias com profissionais de psicologia, secretaria de saúde e de assistência social e oferecer suporte emocional para ajudar alunos e professores a superar barreiras internas.

Os principais desafios da E.E. “Quinzinho Inácio para a melhoria dos resultados nas avaliações internas e externas foram listados, no Quadro 3, juntamente com as ações necessárias para amenizá-las, a saber:

Quadro 3 – Fragilidades encontradas na EEQI

<b>Fragilidades</b>	<b>Ações necessárias</b>
Baixa integração dos relatórios das avaliações externas no planejamento curricular.	Sensibilização e Conscientização os Professores
Predominância de práticas individualizadas no trabalho pedagógico.	Criação de espaços colaborativos regulares para planejamento e reflexão coletiva entre os educadores.
Aulas tradicionais sem uso de estratégias que motivem os alunos.	Investimento em Metodologias Inovadoras
Falta de acompanhamento sistemático do processo pedagógico por parte da equipe gestora.	Envolvimento a Gestão Escolar
Ausência de corresponsabilidade no fortalecimento do desenvolvimento de habilidades e competências.	Fortalecer o Vínculo entre Escola e Comunidade
Falta de clareza sobre o propósito diagnóstico das avaliações externas para orientar as atividades de intervenção.	Formação Continuada para Uso dos Diagnósticos
Fragilidades nas relações interpessoais entre professores e alunos.	Implementação de círculos de diálogo para construção de vínculos e promoção de empatia.
Pouca participação da família e comunidade nas atividades escolares.	Fortalecer o vínculo entre escola e comunidade

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

O Plano de Ação Educacional sugere ações voltadas aos entraves que precisam ser solucionados e obter uma aprendizagem significativa capaz de gerar bons resultados nas avaliações externas e, sobretudo, transformar a escola em um verdadeiro espaço de instrução, formação e desenvolvimento de habilidades. O PAE abrange dois tipos de ações: internas e externas, e inclui ações voltadas diretamente para a escola, com o objetivo de abordar aspectos identificados na investigação como áreas carentes de melhorias, com o propósito principal de elevar o desempenho dos estudantes nas avaliações e aumentar a eficácia das práticas existentes e aperfeiçoar as ações da gestão.

Para a elaboração do Plano de Ação Educacional optou-se pela técnica 5W2H que foi explicada por Oliveira (2015, p.01):

A ferramenta 5W2H é um *checklist* administrativo de atividades, prazos e responsabilidades que devem ser desenvolvidas com clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto. Tem como função definir o que será feito, porque, onde, quem irá fazer,

quando será feito, como e quanto custará. A sigla é formada pelas iniciais, em inglês, das sete diretrizes que, quando bem estabelecidas, eliminam quaisquer dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo ou de uma atividade (Oliveira, 2015, p.01).

O PAE foi proposto de forma que direção, especialistas e professores envolvam-se em todo o processo desde a apropriação dos resultados das avaliações externas até as estratégias e atividades dentro da sala de aula para a melhoria do ensino na escola. O Quadro 4 apresenta uma síntese do PAE proposto, considerando-se a ferramenta 5W2H.

Quadro 4 - Organização e implementação do PAE

<b>O QUÊ?</b> <b>(What?)</b>	<b>POR QUÊ?</b> <b>(Why?)</b>	<b>ONDE?</b> <b>(Where?)</b>	<b>QUANDO?</b> <b>(When?)</b>	<b>QUEM?</b> <b>(Who?)</b>	<b>COMO?</b> <b>(How?)</b>	<b>QUANTO?</b> <b>(How much?)</b>
1ª Ação: Sensibilizar e Conscientizar os Professores	Há a necessidade iminente de se apropriar dos resultados das avaliações externas e utilizá-los para planejar e replanejar as aulas.	EEQI	Em reunião administrativo-pedagógica marcada para esse fim. Abril/2025	Diretora e Especialistas de Educação Básica e Profissional especialista em avaliação da S R E..	Workshops de apresentação dos resultados e discussão em equipe.	Sem custo.
2ª Ação: Formação Continuada para Uso dos Diagnósticos e para Estratégias Pedagógicas	É preciso dar suporte aos docentes para que saibam usar os resultados das avaliações	EEQI	Bimestralmente nas reuniões administrativo-pedagógicas e nas reuniões de módulo II do ano de 2025.	Diretora, Especialistas de Educação Básica, profissionais convidados (da S R E, de faculdades da região, profissionais	Parcerias com Especialistas da SRE/SEE-MG, Faculdades regionais, Secretarias municipais,	Sem custo.

Baseadas nos Dados do Simave/Proeb.	externas como ferramenta para melhoria do aprendizado.			que atuem no município, entre outros), professores.	Formações Técnicas Planejamento Colaborativo Metodologias para suprir deficiências verificadas na aprendizagem.	
3ª Ação: Criação de espaços colaborativos regulares para planejamento e reflexão coletiva entre os educadores.	O espaço colaborativo funciona como uma rede de apoio. Ele não apenas otimiza as práticas pedagógicas, mas também promove a troca de experiências e	. EEQI	Nas reuniões de módulo II Ano Letivo de 2025	Professores	Identificação das principais necessidades pedagógicas e institucionais que os encontros colaborativos irão abordar. Alinhamento de práticas pedagógicas, promovendo	Sem custo.

	conhecimentos e fortalece a comunidade escolar como um todo, contribuindo para um ambiente mais integrado e eficaz.				coerência e qualidade no ensino. Fortalecimento do senso de equipe e pertencimento.	
4ª Ação: Feedback e Reconhecimento	O feedback e o reconhecimento são ferramentas poderosas para fortalecer a qualidade do ensino, promover a inovação pedagógica e criar um	EEQI	Na última reunião de módulo II do bimestre. Abril, Julho, Setembro e Dezembro de 2025	Diretora, Especialistas de Educação Básica e Professores.	Reconhecimento de Boas Práticas	Sem custo.

	ambiente escolar mais produtivo e harmonioso.					
5ª Ação: Envolvimento da Gestão Escolar	A gestão precisa se engajar no cotidiano pedagógico e articular esforços e criar condições que favoreçam o aprendizado.	EEQI	Nas reuniões administrativo-pedagógicas e nas reuniões de módulo II. Ano letivo de 2025	Diretora	Monitoramento Integrado	Sem custo.
6ª Ação: Investir em Metodologias Inovadoras	Atender às demandas do mundo contemporâneo e melhorar a qualidade do ensino,	EEQI	Durante todo o ano letivo de 2025	Professores	Implementação de Projetos Interdisciplinares Uso de Tecnologia de Forma Educativa	Sem custo.

	tornando-o mais relevante, inclusivo e eficaz.						
7 <sup>a</sup> Ação:	Promover um aprendizado mais ativo, significativo e conectado às exigências do século XXI..	EEQI	Ano letivo de 2025	Diretora, Especialistas de Educação Básica e professores.	Aprendizado Significativo e Aplicabilidade dos conteúdos estudados por meio de palestras com profissionais de diferentes áreas.	Sem custo.	
8 <sup>a</sup> Ação:	Essa relação promove a aprendizagem significativa, a formação cidadã e o desenvolvimento coletivo,	No recreio, uma vez ao mês.	Reuniões para entrega de boletins, eventos e apresentações escolares. Datas comemorativas	Diretora e Especialistas de Educação Básica e Professores e Alunos.	Promoção de um clima de respeito e segurança emocional. Realização de atividades cooperativas para incentivar a	Sem custo.	

escolar	criando uma base sólida para transformar a escola em um verdadeiro centro de inovação e inclusão social.		do ano de 2025.		interação entre professores e alunos. Criação de círculos de diálogo. Envolvimento das Famílias no Processo Educativo Parcerias Comunitárias	
9ª Ação: Assessoria psicológica	Oferecer assessoria psicológica para professores e alunos é uma prática indispensável para o sucesso	EEQI	Em reuniões extraordinárias para este fim. Março, Junho, Setembro e Novembro de 2025. (ou quando	Parcerias com psicólogos que atuam na cidade.	Oficinas, , workshops, rodas de conversa...	Sem custo.

	educacional e o bem-estar coletivo.		surgir demanda)			
10ª Ação: Acompanhamento e Avaliação do PAE	Acompanhar e avaliar o plano de ação é um processo contínuo que garante a qualidade da educação e fortalece o compromisso dos professores com a excelência no ensino e contribui para alcançar melhores resultados no	EEQI	Nas reuniões de Módulo II. Anual de 2025	Diretora e especialista	Monitoramento e Avaliação do Plano	Sem custo.

	aprendizado.					
--	--------------	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

As ações propostas no PAE foram elaboradas com base na realidade de uma escola estadual, sendo exequíveis por apresentarem medidas pertinentes e realistas. Tais ações visam alcançar os efeitos desejados, como a melhoria da aprendizagem dos estudantes, o aprimoramento do desempenho nas avaliações externas e a promoção de um ambiente escolar saudável, favorecendo a convivência e o processo de ensino-aprendizagem de alunos e professores.

A próxima seção apresenta o detalhamento das ações elencadas no PAE.

#### 4.1 AÇÕES DE PROMOÇÃO AOS AVANÇOS NECESSÁRIOS

Nesta seção, foram organizadas as principais ações visando melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas, promover os avanços necessários no ensino-aprendizagem da EEQI, suprir as barreiras cotidianas e alcançar os resultados almejados. No PAE, foram elencadas as ações necessárias relacionadas pontualmente ao uso das avaliações externas, como sua realização e diagnósticos gerados e os procedimentos referentes ao ambiente educacional para transformá-lo num espaço dinâmico e acolhedor, que estimule o protagonismo do aluno, fortaleça a relação entre escola e comunidade, e ofereça suporte emocional, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Para desenvolver as ações previstas, valorizam-se os espaços de encontro propostos pela equipe gestora com os professores. Aproveitar as reuniões administrativo-pedagógicas é uma boa opção para apresentar os dados das avaliações externas, analisar os resultados em conjunto, contextualizar a importância dos diagnósticos e propiciar aos professores um momento para compartilharem suas percepções sobre os dados.

Ainda priorizando espaços de convivência e troca entre os docentes, a escola precisa propor parcerias com profissionais da SRE/SEE-MG, ou em outras instituições de ensino, especialistas em avaliação para promover, nessas reuniões, formações técnicas e orientar os professores a alinhar as suas práticas pedagógicas aos diagnósticos. Oferecer formações específicas para os professores interpretarem os relatórios das avaliações externas, ensinando maneiras de transformar os dados em estratégias pedagógicas concretas e elaborar planos de intervenção priorizando

o desenvolvimento das competências e habilidades ainda não consolidadas são ações que precisam ser priorizadas.

As reuniões de Módulo II são um espaço para a produção de um Planejamento Colaborativo, no qual os professores trabalham juntos, de forma integrada e participativa, para alcançar um objetivo comum. Essa prática valoriza a contribuição coletiva, promovendo o diálogo e a construção conjunta de soluções. Esses momentos regulares são importantes para os professores planejarem atividades juntos e incentivam a troca de experiências e boas práticas baseadas nas intervenções realizadas. Aproveitar esse espaço para fazer o monitoramento contínuo das atividades realizadas a partir de metas que forem estabelecidas previamente visando a superação das dificuldades identificadas e monitorar os avanços ao longo do ano letivo pode gerar grandes avanços.

A equipe pedagógica, juntamente com a direção da escola, deve criar uma forma de reconhecer o trabalho dos professores que utilizam os diagnósticos de maneira eficaz, como certificados ou menções em eventos escolares.

A gestão precisa envolver-se mais nas produções acadêmicas, atuando como mediadora no uso dos diagnósticos, promovendo a organização de cronogramas e momentos formativos, realizando acompanhamentos regulares junto aos professores e participando de forma mais dinâmica do progresso dos indicadores de desempenho ao longo do tempo para avaliar a implementação das estratégias e realizar ajustes no plano com base nas necessidades emergentes para elaborar ações no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Com vistas a promover um ambiente educacional mais integrado e dinâmico, faz-se necessário planejar atividades interdisciplinares com temas relevantes ao cotidiano dos alunos, conectando os conteúdos escolares à realidade prática. A construção e execução desses projetos devem ser realizadas a partir de cronogramas estruturados pelos professores, incentivando o trabalho em equipe e a troca de experiências.

Requer-se que a prática educativa inclua oficinas que estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos, enquanto os docentes recebem formações frequentes para o uso eficaz de tecnologias digitais, como *tablets*, aplicativos educativos e plataformas de ensino *online*. Enriquecer a prática pedagógica, utilizar metodologias ativas, como gamificação, debates, resolução de

casos e apresentações criativas tornam o processo de aprendizagem mais participativo e significativo.

Criar espaços permitindo aos alunos expressar suas opiniões e interesses, contribuindo para o planejamento de conteúdos conectados às suas necessidades, assembleias estudantis realizadas regularmente, proporcionam um canal de comunicação para ouvir propostas e implementar melhorias no ambiente escolar. Contextualizar os conteúdos, evidenciando como eles se aplicam ao cotidiano e ao futuro profissional dos estudantes permitem um envolvimento maior dos estudantes aos temas estudados.

A fim de ampliar as perspectivas dos alunos, profissionais podem ser convidados a ministrar palestras sobre a relação entre os temas estudados, a vida cotidiana e o mercado de trabalho. Simultaneamente, reuniões regulares com pais e responsáveis focadas em ações conjuntas para o desenvolvimento dos alunos, eventos escolares, como feiras culturais, oficinas e palestras voltadas para a comunidade, fortalecem os vínculos entre a escola e o ambiente externo.

A escola deve buscar parcerias com Secretarias Municipais, ONGs, empresas locais e associações e oferecer recursos e oportunidades educacionais mais amplas. Estabelecer convênios com profissionais para atendimentos periódicos na escola, como psicólogos, contribui significativamente para melhorar a comunicação e o diálogo entre professores e gestão. A saúde mental deve ser uma prioridade, portanto oferecer palestras e workshops aos alunos, aos professores e aos pais, criando momentos específicos para que compartilhem dificuldades e encontrem apoio são ações importantes ao sucesso de uma escola de qualidade.

Para assegurar o sucesso do PAE, uma comissão montada visa o acompanhar a implementação e avaliar os resultados das ações. Círculos de diálogos entre professores e alunos, conversas periódicas com as famílias devem acontecer para coletar *feedbacks*, que servirão de base aos ajustes e aprimoramento contínuo das iniciativas.

#### 4.2 DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DO PAE

Garantir uma abordagem estratégica no uso dos dados das avaliações externas, coletar e organizar essas informações de maneira estruturada,

diagnosticando pontos fortes e fracos e considerando cada turma, disciplina e as competências avaliadas são importantes ao processo. A organização das atividades segue etapas bem definidas, incluindo apresentação, capacitação, planejamento colaborativo, implementação e monitoramento, tudo estabelecido em um calendário anual que contemple reuniões administrativo-pedagógicas, formações, módulos II e o acompanhamento contínuo dos professores. A apresentação clara do planejamento aos professores garantem engajamento e alinhamento aos objetivos estabelecidos.

Dentro das ações propostas no PAE serão detalhadas as atividades para alcançar os resultados pretendidos.

#### 4.2.1 1ª Ação - Sensibilizar e Conscientizar os Professores

Sensibilizar e conscientizar os professores sobre a importância do uso dos resultados das avaliações externas garantem que esses dados sejam aplicados de maneira eficaz, criando uma cultura de avaliação contínua e formativa, essencial à melhoria da aprendizagem e da qualidade educacional como um todo. O quadro 5 apresenta a ação.

Quadro 5 - 1ª Ação - Sensibilizar e Conscientizar os Professores

5W	<b>O QUÊ?</b> (What?)	Ação: Sensibilizar e Conscientizar os Professores
	<b>POR QUÊ?</b> (Why?)	Há a necessidade iminente de se apropriar dos resultados das avaliações externas e utilizá-los para planejar e replanejar as aulas.
	<b>ONDE?</b> (Where?)	EEQI
	<b>QUANDO?</b> (When?)	Em reunião administrativo-pedagógica marcada para esse fim. Abril/2025
	<b>QUEM?</b> (Who?)	Diretora e Especialistas de Educação Básica e Profissional especialista em avaliação da S R E.
2H	<b>COMO?</b> (How?)	Workshops de apresentação dos resultados e discussão em equipe

	<b>QUANTO?</b> <b>(How much?)</b>	<u>Sem custo.</u>
--	--------------------------------------	-------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Uma análise eficiente dos resultados das avaliações externas da EEQI é realizada em reuniões administrativo-pedagógicas, nas quais os dados sejam apresentados de forma clara e objetiva pela diretora e pela EEB. Durante esses encontros, os resultados devem ser expostos por meio de gráficos e tabelas, facilitando a compreensão e a contextualização da importância desses diagnósticos como ferramentas para identificar pontos fortes e áreas que carecem de melhoria.

Promover *workshops* de apresentação dos resultados, proporcionando um espaço para que os professores compartilhem suas percepções sobre os dados, discutindo em equipe, os docentes poderão analisar possíveis causas para os resultados observados e propor intervenções pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades não consolidadas e ao replanejamento das estratégias de ensino.

Orientando as reflexões coletivas com a utilização de perguntas norteadoras, como: "O que os resultados indicam?" e "Como alinhar as práticas pedagógicas aos diagnósticos?", o grupo poderá trabalhar conjuntamente na elaboração de estratégias pedagógicas mais produtivas.

A formação continuada dos professores fortalece-se por meio da participação de profissionais especialistas em avaliação, servidores da S R E, por exemplo, e que poderão oferecer estudos e formações sobre a interpretação dos relatórios e a construção de recursos didáticos baseadas nos dados, contribuindo à melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

#### **4.2.2 2ª Ação: Formação Continuada para Uso dos Diagnósticos e para Estratégias Pedagógicas Baseadas nos Dados do Simave/Proeb**

Os dados do Simave/Proeb oferecem um panorama detalhado do desempenho dos estudantes. Com formação adequada, os professores aprendem a interpretar esses resultados e a transformar as informações em ações concretas dentro da sala de aula. Investir na formação continuada dos professores para o uso

dos diagnósticos fortalece a qualidade do ensino, promove uma educação mais equitativa e eficiente e garante que os alunos tenham melhores oportunidades de aprendizado. A escola torna-se um ambiente mais preparado às necessidades educacionais dos estudantes, impulsionando seu desenvolvimento acadêmico e social. O Quadro 6 abaixo apresenta as ações:

Quadro 6 - 2ª Ação: Formação Continuada para Uso dos Diagnósticos e para Estratégias Pedagógicas Baseadas nos Dados do Simave/Proeb

<b>5W</b>	<b>O QUÊ? (What?)</b>	Formação Continuada para Uso dos Diagnósticos e para Estratégias Pedagógicas Baseadas nos Dados do Simave/Proeb
	<b>POR QUÊ? (Why?)</b>	É preciso dar suporte aos docentes a fim de que saibam usar os resultados das avaliações externas como ferramenta para melhoria do aprendizado.
	<b>ONDE? (Where?)</b>	EEQI
	<b>QUANDO? (When?)</b>	Bimestralmente nas reuniões administrativo-pedagógicas e nas reuniões de módulo II do ano de 2025.
	<b>QUEM? (Who?)</b>	Diretora, Especialistas de Educação Básica profissionais convidados (da S R E, de faculdades da região, profissionais que atuem no município, entre outros), professores..
<b>2H</b>	<b>COMO? (How?)</b>	Parcerias com especialistas da SRE/SEE-MG, faculdades regionais, Secretarias municipais, formações Técnicas, planejamento colaborativo e metodologias para suprir deficiências verificadas na aprendizagem
	<b>QUANTO? (How much?)</b>	<u>Sem custo.</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A formação continuada para o uso dos diagnósticos e para a implementação de estratégias pedagógicas baseadas nos dados do Simave/Proeb é essencial para aprimorar o ensino. Diversas atividades serão fundamentais nesse processo, entre elas, destacam-se *workshops* com especialistas em diagnóstico e práticas pedagógicas, capazes de orientar os professores sobre como ajustar suas metodologias aos resultados das avaliações. Serão estabelecidas parcerias com a S

R E, com faculdades da região, com as secretarias municipais entre outras, para buscar profissionais que ministrem os trabalhos com os professores de modo a não gerar custos adicionais à escola.

Serão realizados treinamentos, utilizando as reuniões de Módulo II, voltados para a identificação de competências e habilidades deficitárias, reuniões específicas para que os docentes interpretem corretamente os relatórios das avaliações externas e os transformem em planos de intervenção pedagógica proficientes.

Outro aspecto relevante é a orientação dos professores quanto ao uso de técnicas que convertam os dados em estratégias pedagógicas concretas. Será oferecida formação aos docentes com o objetivo de elaborar planos de ação baseados nos diagnósticos, priorizando o desenvolvimento das competências e habilidades não consolidadas e criando estratégias adaptadas às realidades das turmas.

Ao fundamentar as práticas pedagógicas em evidência fornecidas pelo Simave/Proeb, o ensino pode ser ajustado às reais necessidades dos alunos, resultando em um aprendizado significativo e contribuindo para a melhoria da qualidade educacional.

#### **4.2.3 3ª Ação: Criação de espaços colaborativos regulares para planejamento e reflexão coletiva entre os educadores**

A criação de espaços colaborativos regulares para planejamento e reflexão coletiva entre os educadores é uma estratégia essencial para fortalecer a prática pedagógica e aprimorar a qualidade do ensino. Esses momentos promovem um ambiente de troca de experiências, de análise de desafios e de construção conjunta de soluções. Quando os professores têm a oportunidade de refletir, de planejar e de inovar juntos, a escola torna-se um ambiente mais dinâmico e integrado, beneficiando toda a comunidade escolar. O Quadro 7 traz as ações referentes à terceira ação proposta:

Quadro 7 - 3ª Ação: Criação de espaços colaborativos regulares para planejamento e reflexão coletiva entre os educadores

5W	<b>O QUÊ?</b> (What?)	Criação de espaços colaborativos regulares para planejamento e reflexão coletiva entre os educadores.
	<b>POR QUÊ?</b> (Why?)	O espaço colaborativo funciona como uma rede de apoio. Ele otimiza as práticas pedagógicas, promove a troca de experiências e conhecimentos e fortalece a comunidade escolar como um todo, contribuindo para um ambiente mais integrado e eficaz.
	<b>ONDE?</b> (Where?)	EEQI
	<b>QUANDO?</b> (When?)	Nas reuniões de módulo II Ano Letivo de 2025
	<b>QUEM?</b> (Who?)	Professores.
2H	<b>COMO?</b> (How?)	Identificação das principais necessidades pedagógicas e institucionais que os encontros colaborativos abordarão. Ajustamento de práticas pedagógicas, promovendo coerência e qualidade no ensino. Fortalecimento do senso de equipe e pertencimento. Identificação das principais necessidades pedagógicas e institucionais que os encontros colaborativos irão abordar.
	<b>QUANTO?</b> (How much?)	<u>Sem custo.</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Adotar estratégias que fortaleçam o planejamento e a atuação docente é importante a fim de promover ganhos significativos na aprendizagem. Uma das ações fundamentais é reservar momentos regulares ao planejamento de atividades em conjunto, sempre considerando os resultados das avaliações externas. Esse planejamento, integrado e participativo, permite aos docentes utilizar metodologias específicas para suprir as deficiências identificadas na aprendizagem.

A troca de experiências e boas práticas entre os professores, com base nas intervenções realizadas, possibilitam a ampliação do repertório pedagógico e o aprimoramento contínuo das estratégias adotadas. Outra iniciativa é a elaboração de planos de intervenção implementando metodologias inovadoras, como projetos interdisciplinares, gamificação, direcionando o foco para os descritores que apresentaram menor desempenho.

Um acompanhamento eficaz garante o estabelecimento de metas claras para a superação das dificuldades identificadas e o monitoramento dos avanços ao longo do ano letivo, assegurando a evolução constante dos alunos e a melhoria da qualidade do ensino são importantes para garantir

#### 4.2.4 4ª Ação: Feedback e Reconhecimento

Quando os professores sentem que seus esforços são valorizados, toda a comunidade escolar colhe os benefícios. O *feedback* e o reconhecimento são elementos fundamentais no ambiente educacional e quando bem aplicados, fortalecem a motivação, aprimoram as práticas pedagógicas e promovem um ambiente mais produtivo e harmonioso. Esta ação impacta na energia positiva dos professores e alunos, alivia o peso de serem sempre penalizados pelo insucesso educacional, que depende de inúmeros fatores para ser melhor e ter qualidade; elevar a autoestima, fazer o professor reconhecer sua potência, seus saberes, valorizar sua experiência e conhecimentos, estimular e renovar o gosto pela própria prática são aspectos que reverberam no cotidiano escolar de maneira positiva.

Ao investir nessas estratégias, a escola contribui diretamente para o sucesso de seus professores e alunos, criando um espaço de aprendizado transformador. Na sequência, no Quadro 8, são apresentadas atividades para se implementar na escola a cultura do reconhecimento.

Quadro 8 - 4ª Ação: Feedback e Reconhecimento

5W	O QUÊ? (What?)	Feedback e Reconhecimento
	POR QUÊ? (Why?)	O feedback e o reconhecimento são ferramentas poderosas

		para fortalecer a qualidade do ensino, promover a inovação pedagógica e criar um ambiente escolar mais produtivo e harmonioso.
	<b>ONDE?</b> (Where?)	EEQI
	<b>QUANDO?</b> (When?)	Na última reunião de módulo II do bimestre. Abril, Julho, Setembro e Dezembro de 2025
	<b>QUEM?</b> (Who?)	Diretora, Especialistas de Educação Básica e professores
<b>2H</b>	<b>COMO?</b> (How?)	Reconhecimento de Boas Práticas
	<b>QUANTO?</b> (How much?)	<u>Sem custo.</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O retorno construtivo e a valorização dos professores são aspectos essenciais no contexto educacional e pois ajudam a incentivar a motivação docente, a aperfeiçoar as metodologias de ensino, mas para isso são necessárias reuniões periódicas com os docentes para discutir como os dados das avaliações podem ser utilizados para aperfeiçoar suas técnicas de ensino.

A criação de iniciativas de reconhecimento pode incentivar o uso eficaz dos diagnósticos educacionais. Ações como a entrega de certificados ou menções em eventos escolares para professores que aplicam essas ferramentas com sucesso ajudam a valorizar seu empenho e dedicação. Também é importante divulgar boas práticas entre os professores, compartilhando experiências bem-sucedidas durante reuniões e eventos escolares, para que sirvam de inspiração e referência para toda a equipe docente.

#### **4.2.5 5ª Ação: Envolvimento da Gestão Escolar**

A gestão atua como um elo central na coordenação de recursos, de estratégias e de ações que impactam diretamente o ambiente escolar e os resultados educacionais. Quando gestores trabalham de forma estratégica, com

liderança e ênfase na melhoria contínua, o efeito positivo é percebido tanto no desempenho dos alunos quanto na satisfação de toda a comunidade escolar. Ao colocar em prática as propostas relacionadas no Quadro 9, o gestor consegue ampliar sua visão da escola e, conseqüentemente, melhora sua gestão:

Quadro 9 - 5ª Ação: Envolvimento da Gestão Escolar

<b>5W</b>	<b>O QUÊ?</b> (What?)	Envolvimento da Gestão Escolar
	<b>POR QUÊ?</b> (Why?)	Articular esforços e criar condições que favoreçam o aprendizado.
	<b>ONDE?</b> (Where?)	EEQI
	<b>QUANDO?</b> (When?)	Nas reuniões administrativo-pedagógicas e nas reuniões de módulo II. Ano letivo de 2025
	<b>QUEM?</b> (Who?)	Diretora
<b>2H</b>	<b>COMO?</b> (How?)	Acompanhamento Integrado
	<b>QUANTO?</b> (How much?)	<u>Sem custo.</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O acompanhamento dos indicadores educacionais possibilita ao gestor uma visão mais ampla da escola, favorecendo a melhoria de sua gestão. Observar os indicadores de desempenho ao longo do ano letivo garantem uma análise contínua dos resultados e a identificação de áreas que necessitam de melhorias.

A gestão escolar atua como supervisora no uso dos diagnósticos, organizando cronogramas e promovendo momentos formativos aos docentes, ajustando essas ações conforme as demandas emergentes. O diretor precisa acompanhar de perto a utilização dos diagnósticos pelos professores, avaliando a implementação das estratégias pedagógicas e propondo ajustes no plano de ação com base nos resultados obtidos e nas percepções da equipe docente.

Incorporar os dados das avaliações externas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola permite a criação de estratégias coerentes às reais

necessidades dos alunos, contribuindo para um ensino significativo e uma gestão eficiente.

#### 4.2.6 6ª Ação: Investir em Metodologias Inovadoras

O investimento em metodologias inovadoras tornam o ensino mais dinâmico e envolvente. Com a evolução da sociedade e das novas tecnologias, os métodos tradicionais nem sempre conseguem atender às demandas dos alunos, exigindo abordagens mais interativas e personalizadas. Adotar estratégias inovadoras não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para garantir um ensino alinhado às exigências do mundo atual. Professores que investem em inovação promovem uma aprendizagem significativa e transformadora. As atividades no Quadro 10 a seguir são um bom começo para se inovar a prática pedagógica:

Quadro 10 - 6ª Ação: Investir em Metodologias Inovadoras

5W	<b>O QUÊ?</b> (What?)	Investir em Metodologias Inovadoras
	<b>POR QUÊ?</b> (Why?)	. Atender às demandas do mundo contemporâneo e melhorar a qualidade do ensino, tornando-o mais relevante, inclusivo e eficaz.
	<b>ONDE?</b> (Where?)	EEQI
	<b>QUANDO?</b> (When?)	Durante todo o ano letivo de 2025
	<b>QUEM?</b> (Who?)	Professores
2H	<b>COMO?</b> (How?)	Implementação de Projetos Interdisciplinares Uso de Tecnologia de Forma Educativa
	<b>QUANTO?</b> (How much?)	<u>Sem custo.</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A implementação de projetos interdisciplinares que evidenciem o uso da tecnologia de forma educativa deve ser planejada de maneira estratégica, integrando diferentes disciplinas e abordando temas relevantes ao cotidiano dos alunos, por exemplo, um projeto que envolva Língua Portuguesa, História e Sociologia tendo como tema "Cidadania Digital e *Fake News*". Nesse contexto, a disciplina de Língua Portuguesa pode trabalhar com a análise de diversas notícias, auxiliando os alunos a identificar informações falsas e, a partir disso, explorar referências, estrutura textual e estratégias persuasivas. A História contribui analisando o impacto das *fake news* ao longo do tempo e como a manipulação da mídia influenciou a sociedade em diferentes períodos. A Sociologia promove uma discussão sobre ética no uso das redes sociais e a responsabilidade individual e coletiva na disseminação de informações.

A efetiva implementação desses projetos se faz com o estabelecimento de cronogramas que organizem sua construção e execução. Como exemplo de programação, tem-se o modelo apresentado no Quadro 11:

Quadro 11 - Cronograma para Construção e Execução do Projeto Interdisciplinar

1ª Semana – Planejamento	Definição do tema e objetivos do projeto. Seleção das disciplinas envolvidas e ajustamento com os professores. Estruturação das atividades e metodologias a serem aplicadas.
2ª Semana – Desenvolvimento do Material e Organização	Coleta e preparação dos materiais didáticos (notícias, textos, vídeos, etc.). Elaboração de recursos tecnológicos e plataformas a serem utilizadas. Definição do cronograma detalhado de execução com prazos e responsáveis.
3ª a 5ª Semana – Execução das Atividades	Aplicação das atividades interdisciplinares em sala de aula. Oficinas práticas de análise e discussão do tema. Atividades colaborativas e uso de ferramentas digitais.
6ª Semana – Produção Final e	Produção de um material final (artigo, apresentação, cartazes, infográfico, podcast, etc.).

Apresentação	Exposição dos trabalhos para a turma ou comunidade escolar.
7ª Semana – Avaliação e Reflexão	Feedback dos alunos e professores sobre o projeto. Reflexão sobre os aprendizados e possíveis melhorias para futuras edições. Registro dos resultados para futuras referências.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A realização de oficinas práticas sobre temas que interessem aos alunos, como “Diversidade, inclusão e preconceito”, “Consumo consciente e economia”, “Mudanças climáticas e o futuro do planeta”, possibilitará que os alunos desenvolvam pensamento crítico e colaborativo.

Oferecer formações frequentes, durante o ano letivo aos professores, abordando o uso de tecnologias digitais, ferramentas tecnológicas (como *tablets*, aplicativos educativos e plataformas de ensino *online*) e metodologias ativas, como gamificação, debates e resolução de casos é uma ação necessária, dessa forma, a integração da tecnologia ao ensino se tornará mais hábil e sintonizadas às necessidades educacionais contemporâneas.

#### 4.2.7 7ª Ação: Estimular o Protagonismo do Aluno

O protagonismo do aluno é um conceito de formação de indivíduos críticos, autônomos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Estimular esse protagonismo dentro da sala de aula é fundamental para que os estudantes tornem-se responsáveis pelo seu próprio aprendizado e se engajem de maneira mais ativa e significativa no processo educativo. Ao se tornar protagonista de seu aprendizado, o estudante desenvolve habilidades essenciais a sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Repensar suas práticas e se tornar mediador de um processo em que o aluno é o principal agente da sua própria aprendizagem é um desafio enriquecedor para o educador e isso é facilitado pelas ações elencadas no Quadro 12.

Quadro 12 - 7ª Ação: Estimular o Protagonismo do Aluno

<b>5W</b>	<b>O QUÊ?</b>	Estimular o Protagonismo do Aluno
-----------	---------------	-----------------------------------

	<b>(What?)</b>	
	<b>POR QUÊ?</b> <b>(Why?)</b>	Promover um aprendizado mais ativo, significativo e conectado às exigências do século XXI..
	<b>ONDE?</b> <b>(Where?)</b>	EEQI
	<b>QUANDO?</b> <b>(When?)</b>	Ano letivo de 2025
	<b>QUEM?</b> <b>(Who?)</b>	Diretora, Especialistas de Educação Básica e Professores
<b>2H</b>	<b>COMO?</b> <b>(How?)</b>	Aprendizado Significativo e Aplicabilidade dos conteúdos estudados por meio de palestras com profissionais de diferentes áreas.
	<b>QUANTO?</b> <b>(How much?)</b>	<u>Sem custo.</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Durante o ano letivo, realizar reuniões periódicas com professores e gestores, especialmente ao final de cada bimestre, para mapear os temas mais relevantes ao cotidiano dos alunos possibilitam a identificação de assuntos de interesse e desafios enfrentados na escola, garantindo um planejamento pedagógico alinhado à realidade.

Promover dinâmicas que incentivem debates, resolução de casos e apresentações criativas, utilizando metodologias ativas pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Essas estratégias são mais relevantes quando há situações em evidência na escola, permitindo que os alunos desenvolvam pensamento crítico e autonomia no aprendizado.

A participação ativa dos estudantes deve ser incentivada por meio da criação de momentos específicos de diálogo dentro das salas de aula. Nesses momentos, os alunos expressam suas opiniões e interesses no planejamento de conteúdos, contam com a participação da Especialista de Educação Básica, também, a realização de assembleias estudantis ao final de cada bimestre permite que os alunos apresentem propostas e sugiram melhorias para o ambiente escolar, fortalecendo o seu vínculo com a escola e participação na comunidade escolar.

Outra ação essencial é a promoção de palestras com profissionais inseridos no mercado de trabalho, abordando temas como “Tecnologia e Profissões do Futuro”, “Comunicação, Mídia e *Marketing*”, “Empreendedorismo e Educação Financeira”, “Sustentabilidade” e “Direito e Cidadania”. Essas palestras, organizadas bimestralmente, permitem que os alunos compreendam a aplicação prática dos conteúdos estudados e ampliem sua visão sobre possíveis trajetórias profissionais.

Desde o início do ano letivo, é importante planejar e executar atividades interdisciplinares que conectem os conteúdos escolares à realidade prática dos alunos, abordando temas do cotidiano e estimulando um aprendizado autônomo. Demonstrar como os conhecimentos adquiridos na escola são aplicados na vida cotidiana e no mercado de trabalho contribui para o engajamento e motivação dos estudantes.

Estabelecer parcerias com Secretarias Municipais, ONGs, empresas locais e associações garantem apoio logístico e financeiro à implementação dessas iniciativas, ampliando as oportunidades educacionais. Essa abordagem fortalece a aprendizagem, formando indivíduos mais preparados para enfrentar desafios, assumir responsabilidades e contribuir positivamente para a sociedade.

#### **4.2.8 8ª Ação: Construir vínculos e promover a empatia entre professores, alunos e a comunidade escolar**

Construir vínculos e promover empatia entre professores, alunos e a comunidade escolar e construir um ambiente educacional positivo e eficaz, são elementos fundamentais ao fortalecimento da relação interpessoal, facilita o processo de ensino-aprendizagem e garante que a escola seja um espaço de acolhimento, desenvolvimento e participação, assegurando o bem-estar emocional de todos os envolvidos. As ações propostas no Quadro 13 ajudam nesse processo:

Quadro 13 - 8ª Ação: Construir vínculos e promover a empatia entre professores, alunos e a comunidade escolar

5W	<b>O QUÊ?</b> <b>(What?)</b>	Construir vínculos e promover a empatia entre professores, alunos e a comunidade escolar
----	---------------------------------	--

	<b>POR QUÊ?</b> (Why?)	Essa relação promove a aprendizagem significativa, a formação cidadã e o desenvolvimento coletivo, criando uma base sólida para transformar a escola em um verdadeiro centro de inovação e inclusão social.
	<b>ONDE?</b> (Where?)	No recreio, uma vez ao mês.
	<b>QUANDO?</b> (When?)	Reuniões para entrega de boletins, eventos e apresentações escolares. Datas comemorativas do ano de 2025.
	<b>QUEM?</b> (Who?)	Diretora, Especialistas de Educação Básica e Professores
<b>2H</b>	<b>COMO?</b> (How?)	Promoção de um clima de respeito e segurança emocional. Realização de atividades cooperativas incentivando a interação entre professores e alunos. Criação de momentos de diálogo. Envolvimento das Famílias no Processo Educativo Parcerias Comunitárias
	<b>QUANTO?</b> (How much?)	<u>Sem custo.</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Promover um ambiente escolar mais acolhedor e humanizado, criar um espaço seguro no qual professores e alunos expressem-se e ouçam uns aos outros sem julgamentos favorecem a compreensão mútua e fortalecem o respeito pelas perspectivas individuais.

A valorização das opiniões, experiências e histórias pessoais dos alunos e educadores deve ser incentivada, promovendo um clima de respeito e segurança emocional, para isso, a realização de atividades cooperativas, como jogos, gincanas, debates e desafios em equipe estimula a interação e o trabalho colaborativo entre professores e alunos.

Uma educação conectada com a realidade dos alunos e os desafios da sociedade contam com a participação ativa das famílias no processo educativo. A implementação de um programa de parcerias entre família, escola e comunidade

fortalece o aprendizado compartilhado e pode ser organizada por meio de uma comissão envolvendo esses segmentos na busca por melhorias escolares.

As reuniões regulares, ao final de cada bimestre letivo, nas quais há entrega a dos boletins de notas aos pais e responsáveis devem ser aproveitados para discutir ações conjuntas para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

O fortalecimento dos eventos escolares existentes como feiras culturais, oficinas e palestras amplia a integração entre escola e comunidade. Paralelamente, a parceria com Secretarias Municipais, ONGs, empresas locais e associações garantem recursos e oportunidades educacionais beneficiando toda a comunidade escolar.

#### 4.2.9 9ª Ação: Assessoria psicológica

Em um contexto educacional, os desafios enfrentados pelos alunos, professores e pelos gestores no dia a dia são diversos e a assessoria psicológica é uma ferramenta essencial para lidar com essas questões de maneira eficaz e saudável. A assessoria psicológica no ambiente escolar pode garantir o bem-estar emocional dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Ela auxilia a comunidade escolar a lidar com os desafios vivenciados no dia a dia da escola e do processo educativo. Dessa forma, melhora o clima escolar, apoiando a gestão de conflitos e promovendo a construção de um ambiente mais saudável. Investir na saúde mental dentro da escola necessita das seguintes ações apresentadas no Quadro 14:

Quadro 14 - 9ª Ação: Assessoria psicológica

<b>5W</b>	<b>O QUÊ?</b> (What?)	Assessoria psicológica
	<b>POR QUÊ?</b> (Why?)	Oferecer assessoria psicológica para professores e alunos é uma prática indispensável para o sucesso educacional e o bem-estar coletivo.
	<b>ONDE?</b> (Where?)	EEQI

	<b>QUANDO?</b> (When?)	Em reuniões extraordinárias para esse fim. Março, Junho, Setembro e Novembro de 2025 (ou quando surgir demanda)
	<b>QUEM?</b> (Who?)	Diretora, Especialistas de Educação Básica e Professores
2H	<b>COMO?</b> (How?)	Parcerias com psicólogos que atuam na cidade.
	<b>QUANTO?</b> (How much?)	<u>Sem custo.</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Garantir um ambiente escolar mais acolhedor e saudável, buscar parcerias com psicólogos do município e estabelecer convênios que possibilitem visitas periódicas desses profissionais à escola são ações que geram resultados positivos no ambiente escolar. Essas visitas ocorrem por meio de palestras, oficinas, encontros grupais ou atendimentos individuais, em casos de necessidade urgente.

Oferecer palestras e *workshops* sobre saúde mental para alunos, professores e pais contribui para o bem-estar da comunidade escolar e para a instrumentalização de todos na identificação e no manejo de questões emocionais emergentes.

A criação de espaços ou momentos específicos para professores e alunos compartilharem suas dificuldades e encontrar apoio é outra iniciativa importante no fortalecimento do equilíbrio emocional dentro do ambiente escolar.

Essas ações auxiliam que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem tenham suporte para enfrentar os desafios diários de forma mais equilibrada e saudável, promovendo uma escola mais acolhedora, empática e transformadora.

#### **4.2.10 10ª Ação: Acompanhamento e Avaliação do PAE**

O acompanhamento e a avaliação do plano de ação educacional são processos essenciais que ampliam a eficácia e o sucesso das estratégias pedagógicas implementadas na escola, permitem ajustes contínuos, fundamentados

em dados e evidências e ajudam a criar um ambiente escolar mais adaptado às necessidades dos alunos. Esses processos permitem que os gestores e educadores acompanhem o progresso das ações para alcançar os objetivos estabelecidos. A avaliação e o monitoramento favorecem o aprimoramento constante da educação e o sucesso das ações propostas, para isso, a seguintes ações elencadas no Quadro 15, podem ser eficazes:

Quadro 15 - 10ª Ação: Monitoramento e Avaliação do PAE

<b>5W</b>	<b>O QUÊ?</b> (What?)	Monitoramento e Avaliação do PAE
	<b>POR QUÊ?</b> (Why?)	Monitorar e avaliar o plano de ação é um processo contínuo que garante a qualidade da educação e fortalece o compromisso dos professores com a excelência no ensino e contribui para alcançar melhores resultados no aprendizado.
	<b>ONDE?</b> (Where?)	EEQI
	<b>QUANDO?</b> (When?)	Nas reuniões de Módulo II. Ano letivo de 2025
	<b>QUEM?</b> (Who?)	Diretora e Especialistas de Educação
<b>2H</b>	<b>COMO?</b> (How?)	Monitoramento e Avaliação do Plano
	<b>QUANTO?</b> (How much?)	<u>Sem custo.</u>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Aplicar questionários com o intuito de compreender a percepção dos professores sobre o uso dos diagnósticos educacionais ampliam a eficácia das ações pedagógicas e a melhoria contínua do ensino porque esse tipo de avaliação permite identificar desafios, ajustar metodologias e otimizar o planejamento escolar.

A realização de reuniões regulares com os professores constitui um pilar importante para avaliar o impacto das ações implementadas, revisar metas, acompanhar os avanços dos alunos e, se necessário, ajustar estratégias a fim de alcançar resultados desejados.

Outro aspecto importante é o acompanhamento contínuo dos indicadores de desempenho que pode ser feito por meio da aplicação de simulados e das futuras avaliações externas, possibilitando uma análise mais precisa do progresso dos estudantes e a identificação de áreas que necessitam de maior atenção, oportunizando a escola tomar decisões mais assertivas, promovendo uma educação compatível às necessidades dos alunos.

Os resultados esperados com a implementação das ações planejadas incluem a criação de um ambiente educacional mais integrado e dinâmico, onde professores, alunos e famílias sintam-se acolhidos e participativos. Com essas iniciativas, almeja-se uma melhoria significativa no engajamento dos estudantes, refletindo em um desempenho acadêmico mais elevado e consistente.

O fortalecimento dos vínculos entre a escola, a comunidade e as famílias será um ponto central a fim de promover uma relação de parceria e confiança mútua. A atenção à saúde mental e ao bem-estar de toda a comunidade escolar também é um objetivo que busca proporcionar suporte emocional e uma convivência harmoniosa.

A adoção de práticas pedagógicas inovadoras e significativas transforma o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais em consonância com as necessidades do mundo contemporâneo e com as realidades vivenciadas pelos alunos.

Por fim, este plano busca transformar os resultados das avaliações externas em ferramentas práticas e significativas, fortalecendo a autonomia dos professores e a qualidade do ensino. Com essas estratégias, há possibilidade de construir uma escola que valorize a integração, a colaboração e o bem-estar e impulse um ensino sintonizado às demandas contemporâneas e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve origem a partir de um problema identificado entre os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, os quais têm apresentado desempenho abaixo do esperado na disciplina de Língua Portuguesa. Essa realidade tem sido constatada tanto em avaliações internas quanto externas e se mostra recorrente na escola. Diante disso, tornou-se essencial compreender os fatores que contribuem para esse baixo desempenho, com o objetivo de propor estratégias que possam superar as dificuldades enfrentadas.

Com base nas características da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” e nos dados de desempenho de seus alunos nas avaliações externas, especialmente no Simave/Proeb, buscou-se identificar evidências que poderiam indicar as causas do desempenho insatisfatório dos alunos do 9º ano nas edições recentes dessas avaliações.

A pesquisa dedicou-se a investigar os elementos que interferem na permanência de um elevado percentual de estudantes dessa etapa escolar em padrões mais baixos de desempenho e procurou-se analisar os fatores associados a essa situação e elaborar um plano de ação com estratégias voltadas à melhoria do desempenho dos alunos nas avaliações externas e, de forma mais ampla, à qualificação do processo de ensino-aprendizagem na escola.

No Capítulo 2, foram abordados o panorama das avaliações externas a nível nacional, estadual e regional e a descrição do contexto da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” com relação à sua estrutura, ao seu quadro de pessoal, práticas e projetos realizados e os resultados do Simave/Proeb. Apresentou-se o caso de gestão com uma breve contextualização das avaliações externas desde a implementação no Brasil de políticas com esse foco, construindo um histórico da utilização desses exames nos cenários nacional, estadual e regional e apresentando o Sistema Mineiro de Avaliação (Simave), com o qual esta pesquisa dialoga, bem como explicita as potencialidades que o trabalho realizado com os resultados dessas avaliações concorre para a melhoria da qualidade da educação. Houve ainda a exposição detalhada dos resultados da escola em estudo nas avaliações externas em larga escala, num recorte de cinco anos, a fim de analisar os fatores que influenciam no baixo desempenho dessa instituição de ensino.

O Capítulo 3 foi organizado em duas seções, nas quais foram analisados os principais fatores extra e intraescolares que estão associados ao baixo desempenho dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e e como eles impactam nos resultados da escola nas avaliações externas, de modo a verificar a influência desses elementos nos resultados negativos.

Na primeira seção, encontra-se o referencial teórico e os eixos de análise. O Capítulo inicia-se analisando fatores como a influência da relação família-escola e os aspectos de ordem social e econômica do entorno da instituição pesquisada, tido como fatores extraescolares. Na segunda seção, investigam-se a gestão pedagógica, o planejamento, a apropriação dos resultados e a valorização que professores e alunos dão, ou não, às avaliações, apresentando a importância do trabalho realizado no cotidiano escolar para a melhoria dos resultados nas avaliações externas, intrínsecos aos fatores intraescolares. Nesse Capítulo, foi apresentada a metodologia em que se apoiou o presente estudo.

Diante das proposições iniciais, percebe-se que há uma lacuna no ensino da língua portuguesa na escola pesquisada. Evidenciou-se que havia muitas atividades e projetos propostos visando à aprendizagem ideal que não resultavam em melhores performances dos alunos nas avaliações externas, principalmente no Ensino Fundamental, anos finais e, embora tenha havido melhoras pontuais, os resultados não se mantiveram em elevação, e até nos casos em que há um ligeiro crescimento, os pontos mais preocupantes continuam, como diminuir os números no nível avançado e aumentar o baixo ou intermediário. Isso mostrou que havia um problema ser resolvido e só foi possível a partir de uma investigação criteriosa dos fatores associados ao baixo desempenho em Língua Portuguesa no Proeb dos alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”.

Ao conduzir a pesquisa de campo na EEQI, foram reveladas importantes fragilidades na escola, como a baixa integração dos relatórios das avaliações externas no planejamento curricular e a predominância de práticas individualizadas no trabalho pedagógico. Observou-se que a análise dos resultados do SIMAVE/PROEB é realizada de forma individual pelos docentes, as intervenções são conduzidas separadamente por cada professor, comprometendo o desempenho esperado dos alunos nas avaliações, considerando que os esforços deveriam estar direcionados para uma ação coletiva e integrada.

Nesse contexto, identificou-se a prevalência de aulas tradicionais, sem o uso de estratégias que motivem os alunos, e a falta de acompanhamento sistemático do processo pedagógico por parte da equipe gestora, sendo constatada a ausência de corresponsabilidade no fortalecimento do desenvolvimento de habilidades e competências e falta de clareza sobre o propósito diagnóstico das avaliações externas destinado a orientar as atividades de intervenção. Outro aspecto observado foi a existência de fragilidades nas relações interpessoais entre professores e alunos, e a pouca participação da família e da comunidade nas atividades escolares.

O Plano de Ação Educacional (PAE) proposto teve como objetivo promover uma cultura de apropriação dos resultados na escola, por meio da implementação de um planejamento estratégico que envolva os professores de Português da EEQI e os demais docentes da instituição, buscando incentivar a participação e o comprometimento de todos os envolvidos, em consonância com os princípios de uma gestão democrática e participativa.

O PAE utilizou a ferramenta 5W2H para sugerir ações direcionadas à superação dos desafios identificados, visando a melhoria do desempenho nas avaliações externas e a transformação da escola em um ambiente propício à instrução, formação e desenvolvimento de habilidades.

O PAE proposto é viável para implementação, porém ajustes são necessários ao longo do processo, considerando que desafios surgem e precisam ser superados para garantir uma educação de qualidade. Não é surpresa que obstáculos ocorram, considerando que o processo educacional não é estático e os professores precisarão reavaliar suas práticas, dedicar-se aos estudos e participar de formações técnicas. A EEB deve atuar de forma próxima aos docentes, apresentando resultados, auxiliando na elaboração de intervenções e propondo ações para a escola. O envolvimento da diretora em todo o processo educativo é essencial, tanto ao apoiar as iniciativas quanto ao valorizar o trabalho de professores e alunos.

A realização desta pesquisa possibilitou uma reflexão pessoal sobre a apropriação e o uso dos resultados das avaliações externas, especialmente do SIMAVE/PROEB, destacando a importância do trabalho coletivo no intuito de alcançar os resultados esperados. Evidenciou a imprescindibilidade de planejar e

replanejar estratégias, propondo intervenções eficazes para a melhoria da aprendizagem.

Os estudos conduzidos não se encerram com esta dissertação. Há diversos fatores que necessitam de investigação, considerando que a educação é um processo social em constante transformação e persistem desafios no ambiente escolar a serem abordados para aprimorar a qualidade do ensino.

Os estudos realizados buscam elevar o nível educacional na EEQI, oferecendo aos estudantes um ensino condizente com a realidade dos educandos, uma educação significativa e de qualidade e oportunidades para desenvolver competências e habilidades fundamentais à trajetória acadêmica, à vida em sociedade e à realização pessoal.

## REFERÊNCIAS

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rtQkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/?lang=pt>. Acesso em 10 de junho de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 10 de outubro de 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Alfabetização e Letramento** – Caderno do Educador – 2010.2ª ed. MEC. Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 07/2010 de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. MEC. Brasília, DF, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). Acesso em: fevereiro de 2023.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Pesquisas estatísticas e indicadores**, 2023. Brasília: MEC, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em maio de 2023.

BROOKE, Nigel (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

BURGOS, Marcelo Baumann. **A Avaliação Externa e os Novos Sujeitos da Educação**. Revista Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora, MG, v.10, n.1, p.1082 - 1102, jan./jun. 2020. Disponível em: [https://ppgp5.caedufjf.net/pluginfile.php/2465/mod\\_resource/content/1/A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20externa%20e%20os%20novos%20sujeitos%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20.pdf](https://ppgp5.caedufjf.net/pluginfile.php/2465/mod_resource/content/1/A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20externa%20e%20os%20novos%20sujeitos%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20.pdf). Acesso em 20 de setembro de 2023.

COIMBRA, Priscila Mascarenhas; COSTA, Priscila Fernandes; BONFIM, Rosa Jussara: **A importância do diálogo na gestão escolar**. Anais do 1º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A qualidade da educação brasileira como direito**. Educação & Sociedade, v. 35, p. 1053-1066, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/K76wNhbJLyq4p5MdsFhfvQM/?lang=pt&format=html>. Acesso em 15 de janeiro de 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Qualidade em educação. **Nuances: estudos sobre Educação**. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 15-31, jan./dez. 2010. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/721>. Acesso em 15 de janeiro de 2023.

DAMBROS, Marlei; MUSSIO, Bruna. Roniza. **Política educacional brasileira: a reforma dos anos 90 e suas implicações**. X ANPED SUL, 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arg\\_pdf/656-1.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arg_pdf/656-1.pdf). Acesso em 07 de agosto de 2023.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 150, 1996. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/DAYRELL Juarez A escola como espaA o sA.pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/DAYRELL%20Juarez%20A%20escola%20como%20espaA%20o%20sA.pdf). Acesso em 9 de janeiro de 2025.

DEMO, Pedro. **Qualidade da educação**: tentativa de definir conceitos e critérios da avaliação. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 02, p. 11–25, 1990. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2389> Acesso em 26 de dezembro de 2023.

Dessen, M. A. e Polonia A. C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 2007, 17(36) Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWq8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 de abril de 2024.

DOURADO, Luís Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007 Disponível em: <https://www2.unifap.br/gpcem/files/2011/09/A-Qualidade-na-educacao-DISCUSS%C3%83O-N%C2%BA-24.pdf>. Acesso em 15 jan. 2024.

ESCOLA ESTADUAL “QUINZINHO INÁCIO”. **Projeto Político Pedagógico da escola**. Senhora de Oliveira- MG: Secretaria da Escola, 2023.

ESCOLA ESTADUAL “QUINZINHO INÁCIO”. **Ata de resultados finais**. Senhora de Oliveira-MG: Secretaria da Escola, 2023.

ESCOLA ESTADUAL “QUINZINHO INÁCIO”. **Livro de atas**. Senhora de Oliveira-MG: Secretaria da Escola, 2023.

EITERER, Carmen Lúcia *et al* (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em educação**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010. 48 p.

FARIA, Fernanda Sevarolli Creston. **A apropriação dos resultados do Proeb**: Estudo de caso de uma escola estadual de Juiz de Fora. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação pública) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015 Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3153> . Acesso em 6 de maio de 2024.

FONTANIVE, Nilma Santos. **A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares**: limitações e perspectivas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 21, n. 78, p. 83–100, jan. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/bwqdfSqzysvDG5gjNgbXRFw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 de maio de 2024.

FRANCO, Karla Oliveira CALDERÓN, Adolfo Ignácio. **O Simave à luz das três gerações de avaliação da Educação Básica**. Estudos em Avaliação Educacional - São Paulo, v. 28, n. 67, p. 132-159, jan./abr.2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3826/3345>. Acesso em 25 de junho de 2023.

GATTI, Bernadette. **Avaliação de sistemas educacionais no Brasil**. Sísifo/ Revista de Ciências da Educação, n. 09, p. 7-18, maio/ago 09. Disponível em: [http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/gatti\\_2009\\_avaliacao\\_de\\_sistemas\\_educacionais\\_no\\_brasil.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/gatti_2009_avaliacao_de_sistemas_educacionais_no_brasil.pdf). Acesso em: 11 de agosto de 2023.

GATTI, Bernadette. **Avaliação: contexto, história e perspectivas**. Olh@res, v. 2, n. 1, p. 8-26, maio 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/202/76>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

GOMES, Manoel Messias. **Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem**. Revista de Educação, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 45-60, 2018. Disponível em: <http://www.revistadeeducacao.com.br/fatores-aprendizagem>. Acesso em 13 de abril de 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/senhora-de-oliveira/panorama>. Acesso em 19 de junho de 2024.

LEAL, Ione Oliveira Jatobá. NOVAES, Ivan Luiz. **Percepção de diretores acerca das atribuições na gestão pedagógica de escolas municipais de Jacobina (BA)**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e174879, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/JPKz78xDw9PcSWstDRbSVDF>. Acesso em 01 de fevereiro de 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação de Minas Gerais. **Documento Orientador Plano de Recomposição das Aprendizagens**. 2023. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/documento-orientador-da-rede-estadual-de-educacao-profissional-2022/>. Acesso em 24 de Junho de 2024.

MINAS GERAIS. **Censo Escolar**. Emitir relatório do ano de 2022. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados> Acesso em 15 de janeiro de 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. **Revista do Professor – Língua Portuguesa**. SIMAVE – 2019 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 1 (2019) Disponível em <https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2019/SIMAVE%202019%20RP%20LP%20WEB.pdf>. Acesso em 12 de junho de 2024.

MINAS GERAIS. SIMADE – Sistema Mineiro de Administração Escolar. **Emitir Totalização de Alunos Enturmadados 2016**. Disponível em: <http://www.simadeweb.educacao.mg.gov.br/SimadeWeb/imprimir.faces>. Acesso em 6 fevereiro de 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Ofício n ° 2663/2016**. SEE-MG - Atividades Extraclasse – Módulo II. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wFu7nSF5ip-xmZadXX7KAjwGLsMrFks2/view>. Acesso em 24 de junho de 2024.

MINAS GERAIS. SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. **PROEB – Resultado por Escola**. Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultado-por-escola/>. Acesso em: 6 de fevereiro de 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução n° 430 de 7 de agosto de 2003**. Define normas para a organização do ensino fundamental com nove anos de duração nas escolas da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Reboucas de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e praticas** / Djalma de Pinho Reboucas de Oliveira. - 23. ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

PALERMO, Gabrielle A. SILVA, Denise Britz do Nascimento, NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. **Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro**. Rev. bras. estud. Popul, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 367-394, Dez.2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/NLjZXbZcRrRHBknTf9C9VSz/abstract/?lang=pt#> Acesso em 14 de Maio de 2024.

PAULA, G. B. **O que é 5w2h? Reduza incertezas, ganhe produtividade e aprenda como fazer um plano de ação**. Treasy, 8 nov 2015. Disponível em <https://www.treasy.com.br/blog/5w2h/>. Acesso em 26 de janeiro de 2025.

PORTAL QEDU. **Taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” (2019-2022)**. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/distorcao-idade-serie>. Acesso em 15 de abril de 2023.

RISSO, Mariana de Oliveira; REBESSI, Isabela Pizarro e NEUFELD, Carmem Beatriz. **Relação professor-aluno e desempenho escolar na adolescência: uma revisão integrativa da literatura**. Rev. bras.ter. cogn. [online]. 2023, vol.19, n.spe1, pp.228-242. Epub 15-Jul-2024. ISSN 1808-5687. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20230046>. Acesso em 29 de janeiro de 2025.

SILVA, Airton Marques da; MOURA, Eptácio Macário. **Metodologia do Trabalho Científico**. Fortaleza: IVA, 2000.

SOARES, José Francisco. **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos**. REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 2, n.2, p.83-104, 2004. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/5550/5968>. Acesso em 14 de Maio de 2024.

SOARES, Francisco. **Avaliação educacional: fundamentos e práticas**. São Paulo: Pearson, 2007

SOARES, J. F. **Escola Eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. Relatório. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2010/11/gestao1.pdf>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**. In: Glossário Ceale – Termos de alfabetização e escrita para educadores. Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

SOUZA, Marília Costa de. **A influência das práticas de gestão escolar nos resultados das avaliações externas: o caso da Escola Estadual Presidente Kennedy**. In: BORGES, Eliane Medeiros *et al* (Orgs.). Casos de gestão: políticas e situações do cotidiano educacional. Juiz de Fora: Projeto CAEd - FADEPE/JF, 2017, p.583-597. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/casos-de-gesta%CC%83o-politicas-e-situaco%CC%83es-do-cotidiano-educacional-2017/>. Acesso em 14 de Maio de 2024.

VINHA, Telma P. *et al*. **O clima escolar na perspectiva dos alunos de escolas públicas**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 15, n 40, p.163-186, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reeduc/v15n40/2238-1279-reeduc-15-40-09.pdf> Acesso em 31 de Março de 2024.

VINHA, Telma P. *et al*. **O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas**. Est. Aval. Educ, v. 27, n. 64, p. 96-127, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3747/3157>. Acesso em 24 de Abril de 2024.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

## APÊNDICES



### **APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Gestão e Especialista)**

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa **“Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”**, orientada pelo Prof. Dr. Marcel Vieira. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a realização do Trabalho de Conclusão do Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública em curso na Universidade Federal de Juiz de Fora pela estudante Milena da Silva Gonçalves, denominada aqui como “Pesquisadora”, responsável pelas entrevistas e autora do trabalho. Nesta pesquisa temos como objetivo geral compreender os fatores associados ao baixo desempenho em Língua Portuguesa, no Proeb, dos alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” e como objetivos específicos descrever a Escola Estadual “Quinzinho Inácio” e os dados de desempenho dos seus alunos nas avaliações externas, especialmente Simave/Proeb; analisar os fatores que estão levando os alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” a ter um baixo desempenho nas últimas edições das avaliações do Simave/Proeb; propor um plano de ação visando a elaboração de estratégias para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas bem como promover ações de melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Caso você concorde em participar, será realizada uma entrevista semiestruturada com questões relacionadas ao desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas, bem como é o espaço escolar e a rotina na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”. Esta pesquisa não envolve nenhum risco e pode viabilizar mudanças necessárias para a melhoria de resultados.

Para participar deste estudo você não terá qualquer custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou não. Mesmo que você queira participar

agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). A pesquisadora não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. A pesquisadora tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Senhora de Oliveira, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora

**Milena da Silva Gonçalves**

**Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação**

**Programa de pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)**

**CEP: 36036-900**

**Fone: (31)98487-9031**

**E-mail: miilenagoncalves.mestrado2022@caed.ufjf.br**

**APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
(Pais e responsáveis)**

Senhores Pais e/ou responsáveis legais, gostaríamos de solicitar a sua permissão para que o seu filho (a) \_\_\_\_\_ participe como voluntário (a) da pesquisa **“Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”**, orientada pelo Prof. Dr. Marcel Vieira. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a realização do Trabalho de Conclusão do Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública em curso na Universidade Federal de Juiz de Fora pela estudante Milena da Silva Gonçalves, denominada aqui como “Pesquisadora”, autora do trabalho e responsável pela aplicação do questionário que será realizado na própria escola onde seu filho (a) estuda. Nesta pesquisa temos como objetivo geral compreender os fatores associados ao baixo desempenho em Língua Portuguesa, no Proeb, dos alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio e como objetivos específicos descrever a Escola Estadual “Quinzinho Inácio” e os dados de desempenho dos seus alunos nas avaliações externas, especialmente Simave/Proeb; analisar os fatores que estão levando os alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” a ter um baixo desempenho nas últimas edições das avaliações do Simave/Proeb; propor um plano de ação visando a elaboração de estratégias para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas bem como promover ações de melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Caso você concorde com a participação de seu filho (a), será aplicado a ele (a) um questionário, contendo questões relacionadas ao desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas, bem como é o espaço escolar e a rotina na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, onde ele(a) estuda e as suas percepções como estudante. Esta pesquisa não envolve nenhum risco e pode viabilizar as mudanças necessárias para a melhoria de resultados.

Para participar deste estudo, seu filho (a) não terá qualquer custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você e seu filho (a) terão todas as informações que quiserem sobre esta pesquisa e seu filho (a) estará livre para participar ou não. Mesmo que você autorize a participação de seu filho (a) agora, você pode voltar atrás a qualquer momento. A participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que seu filho (a) é atendido(a). A pesquisadora não vai divulgar nomes. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição e de seu filho (a) quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação de seu filho (a) não será liberado sem a sua permissão. Seu filho (a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. A pesquisadora tratará a identidade de seu filho (a) com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que autorizo meu filho (a) em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Senhora de Oliveira, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

Assinatura dos pais ou responsável  
legal pelo participante

---

Assinatura da Pesquisadora

**Milena da Silva Gonçalves**  
**Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação**  
**Programa de pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública -**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)**  
**CEP: 36036-900**  
**Fone: (31) 98487-9031**  
**E-mail: milenagoncalves.mestrado2022@caed.ufjf.br**



### **APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Estudantes)**

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) da pesquisa “**Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”**”, orientada pelo Prof. Dr. Marcel Vieira. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a realização do Trabalho de Conclusão do Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública em curso na Universidade Federal de Juiz de Fora pela estudante Milena da Silva Gonçalves, denominada aqui como “Pesquisadora”, autora do trabalho e responsável pela aplicação do questionário que será realizado na própria escola onde você estuda. Nesta pesquisa temos como objetivo **geral** compreender os fatores associados ao baixo desempenho em Língua Portuguesa, no Proeb, dos alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio e como **objetivos específicos** descrever a Escola Estadual “Quinzinho Inácio” e os dados de desempenho dos seus alunos nas avaliações externas, especialmente Simave/Proeb; analisar os fatores que estão levando os alunos do 9º ano da Escola Estadual “Quinzinho Inácio” a ter um baixo desempenho nas últimas edições das avaliações do Simave/Proeb; propor um plano de ação visando a elaboração de estratégias para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas bem como promover ações de melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a). A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Será aplicado a você um questionário, contendo questões relacionadas ao desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas, bem como é o espaço escolar e a rotina na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”, onde ele(a) estuda e as suas percepções como estudante. Esta pesquisa não envolve nenhum risco e pode viabilizar as mudanças necessárias para a melhoria de resultados.

Para participar deste estudo você não terá qualquer custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou não. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). A pesquisadora não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de assentimento encontra-se nesse formulário e será arquivado pela pesquisadora responsável. Uma cópia desse formulário será encaminhada para o e-mail utilizado por você ao realizar o envio das respostas. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. A pesquisadora tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa.

Li o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

- Li o termo de assentimento e concordo em participar da pesquisa.
- Li o termo de assentimento e não concordo em participar da pesquisa.

---

Assinatura do (a) criança / adolescente

---

Assinatura do (a) pesquisador (a)

**Milena da Silva Gonçalves**  
**Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação**  
**Programa de pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública**  
**- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)**  
**CEP: 36036-900**  
**Fone: (31)98487-9031**  
**E-mail: [milenaigoncalves.mestrado2022@caed.ufjf](mailto:milenaigoncalves.mestrado2022@caed.ufjf)**



## APÊNDICE D - Questionário a ser respondido pelos alunos

Prezada Aluno (a)

As informações coletadas a partir desta entrevista serão utilizadas na minha pesquisa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora intitulada **“Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio””**. Os dados coletados serão mantidos em sigilo. Agradeço a sua colaboração.

### I Identificação:

1- Qual o seu sexo?

a)  Feminino. b)  Masculino.

2- Qual a sua idade?

a)  14 anos. b)  15 anos. c)  16 anos d)  mais de 16 anos

3- Em qual série/ano você estuda?

a)  9º ano EF      b)  1º ano EM

4- Por que você frequenta a escola?

a)  Gosta de estudar

b)  Seus pais te obrigam

c)  Para encontrar os amigos

d)  Se não frequentar perde benefícios (bolsa família)

e)  É importante para seu futuro \_\_\_\_\_

5- Até que série/ano sua mãe ou responsável feminina por você estudou?

a)  Nunca estudou.

b)  Não completou a 4ª série/5º ano.

c)  Completou a 4ª série/5º ano.

d)  Completou a 8ª série/9º ano.

e)  Completou o Ensino Médio.

f)(  ) Completou a Faculdade.

g)(  ) Não sei.

6-Até que série/ano seu pai ou responsável masculino por você estudou?

a)(  ) Nunca estudou.

b)(  ) Não completou a 4ª série/5º ano.

c)(  ) Completou a 4ª série/5º ano.

d)(  ) Completou a 8ª série/9º ano.

e)(  ) Completou o Ensino Médio.

f)(  ) Completou a Faculdade.

g)(  ) Não sei.

7- Onde e como você mora atualmente?

a)(  ) Em casa ou apartamento próprio, com minha família.

b)(  ) Em casa ou apartamento alugado, com minha família.

c)(  ) Em habitação coletiva com outras famílias.

d)(  ) Outra situação

8 - Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa).

a)(  ) Duas pessoas.

b)(  ) Três.

c)(  ) Quatro.

d)(  ) Cinco.

e)(  ) Mais de seis.

9 - Somando a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

a)(  ) Até 1 salário mínimo (até R\$ 1412,00 ).

b)(  ) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1412,00 até R\$ 2824,00 ).

c)(  ) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 2824,00 até R\$ 7060,00 ).

d)(  ) Acima de 5 salários mínimos (de R\$ 2.325,00 até R\$ 4.650,00 ).

e)(  ) Nenhuma renda

f)(  ) Bolsa família

## II Fatores Associados ao Desempenho

10- Você gosta de estudar na Escola Estadual “Quinzinho Inácio”?

- a)  Sim b)  Não

11- Qual a matéria que você mais gosta?

- a)  Português  
b)  Matemática  
c)  Ciências (Física, Química, Biologia)  
d)  História  
e)  Geografia  
f)  Inglês  
g)  Ensino Religioso  
h)  Educação Física

12 Qual é a matéria que você menos gosta?

- a)  Português  
b)  Matemática  
c)  Ciências (Física, Química, Biologia)  
d)  História  
e)  Geografia  
f)  Inglês  
g)  Ensino Religioso  
h)  Educação Física

13 O que você mais gosta na escola?

- a)  os professores  
b)  de encontrar meus amigos  
c)  assistir aula e aprender  
d)  a merenda  
e)  outro \_\_\_\_\_

14 O que você menos gosta na escola?

- a)  os professores
- b)  de encontrar meus amigos
- c)  assistir aula e aprender
- d)  a merenda
- e)  outro \_\_\_\_\_

15- Como é o ambiente escolar no qual você estuda?

- a)  Tranquilo, todos se conhecem e há amizade entre a maioria dos alunos.
- b)  Um pouco tranquilo, apesar de todos se conhecerem, há algumas divergências, mas nada que atrapalhe o ambiente.
- c)  Às vezes, um pouco agitado, com discussões, mas é bom para movimentar a escola.
- d)  sempre muito agitado, com muitas confusões e brigas.
- e)  acolhedor e harmônico. Consigo aprender bem.

16- Você participa dos projetos desenvolvidos na escola?

- a)  Sim
- b)  Não.
- c)  Às vezes.

17- O que mais motiva você a participar dos projetos desenvolvidos na escola?

- a) É uma forma diferente de aprender sobre um assunto.
- b) Desenvolver outras habilidades.
- c) É obrigatório participar.
- d) Não perder pontos.

18 - Como são as relações entre os professores e alunos na sua escola?

- a) Ótimas
- b) Boas
- c) Mais ou menos
- d) Péssimas

19- Como é sua relação com seus professores?

- a)  Ótima

- b) ( ) Boa.
- c) ( ) Mais ou menos.
- d) ( ) Péssima.

20- Como você avalia a sua relação com seus colegas de classe?

- a) ( ) Ótima
- b) ( ) Boa.
- c) ( ) Mais ou menos.
- d) ( ) Péssima.

21- Na sua opinião, seus professores estão preparados para ministrar as aulas?

- ( ) a) Sempre
- ( ) b) às vezes
- ( ) c) Nunca

22- Você considera que ter disciplina e regras na escola é importante para o desempenho dos alunos?

- ( ) a) Sim
- ( ) b) Não
- ( ) c) Talvez
- ( ) d) Não sei

23 -Como é sua relação com seus pais?

- ( ) a) Ótima com carinho conversa e respeito.
- ( ) b) Boa
- ( ) c) Mais ou menos
- ( ) d) Péssima com brigas e discussões.
- ( ) e) Outro: \_\_\_\_\_

24- Qual é o nível de participação dos seus pais ou responsáveis na sua vida escolar?

- a).( ) Muito participativos
- b).( ) Pouco participativos
- c).( ) Não participativos

25- Na sua opinião, o apoio da sua família interfere no seu desempenho escolar?

- a).(  ) Sim, muito
- b).(  )Sim, pouco
- c).(  )Não
- d).(  )Não sei

26-Como é sua rotina de estudos fora da escola?

- a) (  ) Estudo todos os dias, não deixo acumular matéria.
- b) (  ) Estudo quando tem prova.
- c) (  ) Estudo as matérias mais difíceis.
- d) (  ) Não tenho uma rotina estabelecida de estudo.

27- Como é o ambiente de estudos em casa?

- a)(  )organizado
- b)(  )bagunçado
- c)(  )silencioso
- d)(  )com muitos ruidos
- d)(  )não tenho um local específico para estudos em casa

28- Como você estuda?

- a) (  ) Fazendo os deveres.
- b) (  ) Lendo as matérias.
- c) (  ) Faço resumos e exercícios.
- d) (  ) Assisto videoaulas na internet.
- e) (  ) Outro: \_\_\_\_\_

29 -Você recebe ajuda nas atividades escolares?

- a) (  )Sempre
- b) (  )Frequentemente.
- c) (  )Às vezes.
- d) (  )Nunca.

30 - Alguém o ajuda nos estudos?

- a) Estudo com meus pais.
- b) Estudo com professor particular.
- c) Estudo sozinho
- d) Estudo com colegas.
- e) Ninguém me ajuda
- f) Outro\_\_\_\_\_

31 -Você faz as tarefas “para casa”?

- a) ( ) Sempre.
- b) ( ) Frequentemente.
- c) ( ) Algumas vezes.
- d) ( ) Raras vezes.
- e) ( ) Não faço

32 - Em qual horário você faz o dever de casa?

- a) ( ) Tarde
- b) ( ) Noite
- c) ( ) Em qualquer horário
- d) ( ) Antes da aula

### III Contexto escolar e práticas de gestão

33 Quais ações ou práticas você acha que poderiam ser implementadas para melhorar o seu desempenho na escola? Marque até duas respostas.

- a). ( ) Maior incentivo à participação dos alunos
- b). ( ) Melhoria na estrutura física da escola
- c). ( ) Ações de apoio psicológico e emocional aos alunos
- d). ( ) Aulas mais dinâmicas
- e) ( ) Nenhuma. Está bom da forma como está.
- f) ( ) Outras sugestões (especificar \_\_\_\_\_)

34 O que você poderia fazer para melhorar as suas notas na matéria mais difícil?

- a) ( ) Fazer o dever de casa.
- b) ( ) Estudar além de fazer o dever de casa.
- c) ( ) Ter aulas de reforço além das aulas normais.
- d) ( ) Pedir ajuda
- e) ( ) Não sei
- f) Outra sugestão: \_\_\_\_\_

35- Com que frequência você falta às aulas da escola? Você...

- a) ( ) Quase não falta.
- b) ( ) Falta pouco.
- c) ( ) Falta muito.
- d) ( ) Não falto às aulas

36- O que motiva você a frequentar as aulas?

- a) Aprender mais.

- b) Ter um futuro melhor.
- c) Não perder a “Bolsa-família”
- d) Não ser reprovado por faltas.

37 - Na sua opinião, o que pode ajudar os alunos na realização das avaliações?

(Marque uma ou mais opções.)

- a)  Boa organização da escola.
- b)  Regras de comportamento e convivência no espaço escolar.
- c)  Empenho dos alunos nos estudos.
- d)  Participação dos alunos nas atividades escolares em sala de aula e nas tarefas “para casa”.
- e)  Acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos.
- f)  Bom relacionamento entre professores e alunos.
- g)  Uso de celulares e aparelhos eletrônicos
- h)  Condições socioeconômicas dos alunos.
- i)  Outro: Qual? \_\_\_\_\_

38 -Na sua opiniao, o que pode prejudicar o desempenho dos alunos nas avaliações? (Marque uma ou mais respostas.)

- a)  Falta de apoio dos pais.
- b)  Acompanhamento e apoio dos pais nas atividades escolares.
- c)  Bom relacionamento familiar.
- d)  Bom relacionamento entre professores e alunos.
- e)  Falta de empenho dos alunos.
- f)  Falta de regras na escola.
- g)  Bom comportamento e participação dos alunos em sala de aula.
- h)  Condições socioeconomicas precárias das famílias.
- i)  Uso excessivo de celulares, jogos eletrônicos e internet.
- j)  Falta de respeito entre professores e alunos.
- k)  Uso de álcool e drogas.
- l)  Clima de inimizades entre alunos]
- m)  outro. Qual? \_\_\_\_\_

39 - Caso haja algo ainda que queira nos dizer, e que não foi abordado sobre a escola, a atuação dos professores ou dos gestores, gostaríamos muito que usasse esse espaço para isso.

## **APÊNDICE E - Entrevista Semiestruturada com a Especialista de Educação Básica**

Prezada Especialista de Educação Básica,

As informações coletadas a partir desta entrevista serão utilizadas na minha pesquisa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora intitulada “**Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”**”. Os dados coletados serão mantidos em sigilo. Agradeço a sua colaboração.

### **I. Caracterização e trajetória profissional**

1. Qual a sua formação Você pode me falar um pouco sobre sua trajetória profissional na educação?
2. Quando e em qual instituição se formou?
3. Há quanto tempo ocupa este cargo na escola?

### **II. Percepção sobre o desempenho dos alunos**

4. Quais suas impressões sobre o desempenho escolar dos alunos da E. E. “Quinzinho Inácio”?

### **III. Fatores associados ao desempenho**

5. Quais principais fatores externos à escola, em sua opinião, estão associados ao desempenho dos alunos?
6. Quais principais fatores internos à escola, em sua opinião, estão associados ao desempenho dos alunos?
7. Dentro da escola, como é o clima escolar? Como é a convivência dos alunos entre si e com os professores? Na sua opinião, como isso interfere no desempenho dos alunos?
8. Como a gestão tem apoiado as ações didáticas planejadas pelos docentes?
9. Como a escola tem buscado mitigar o impacto dos fatores externos no desempenho dos estudantes?

10. Existe alguma parceria ou iniciativa comunitária que tem contribuído para melhorar o desempenho dos estudantes? Como isso ocorre?
11. Quais estratégias têm sido adotadas para promover um ambiente escolar mais favorável ao aprendizado?

#### **IV - Avaliações externas e resultados**

12. Você acompanha os dados do desempenho da escola no SIMAVE?
13. Como a equipe gestora e pedagógica desta escola toma conhecimento dos resultados dos alunos no SIMAVE?
14. Após o recebimento dos resultados, quando e como ocorre o repasse das informações aos professores?

#### **V - Propostas e ações de melhoria**

15. Após o conhecimento dos resultados, quais ações são implementadas e desenvolvidas pela escola no sentido de melhorar nos descritores que não alcançaram resultados satisfatórios?
16. Você percebe alguma mudança na prática pedagógica dos professores dentro da sala de aula a partir da apropriação dos resultados das avaliações externas?
17. De que forma a equipe gestora orienta a apropriação dos dados na escola?
18. Você acredita que a análise dos resultados do SIMAVE contribui para pensar práticas pedagógicas?

#### **VI Finalização**

19. Como Especialista de Educação Básica, você conhece ou identifica alguma(s) ação(ões) que possa(m) ser realizada(s) pela equipe gestora para a melhoria do desempenho dos alunos do 9º ano no SIMAVE na disciplina de Língua portuguesa? Qual (is)?
20. Comente sobre o papel da gestão escolar no desempenho dos alunos nas provas do Simave/Proeb.
21. Há algo mais que você gostaria de comentar sobre as ações da escola para melhorar o desempenho dos alunos?



## **APÊNDICE F - Entrevista Semiestruturada com a Professora de Língua Portuguesa**

Prezada Professora,

As informações coletadas a partir desta entrevista serão utilizadas na minha pesquisa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora intitulada **“Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio””**. Os dados coletados serão mantidos em sigilo. Agradeço a sua colaboração.

### **I. Caracterização e trajetória profissional**

- 1- Qual a sua formação? Você pode me falar um pouco sobre a sua trajetória profissional na educação?
- 2- Quando e em qual instituição se formou?
- 3 - Há quanto tempo você atua como professora nesta escola?
- 4 - Você leciona outras disciplinas além do português? Se sim, quais?

### **II. Percepção sobre o desempenho dos alunos**

- 6 - Quais suas impressões sobre o desempenho escolar dos alunos da E. E. “Quinzinho Inácio”?

### **III. Fatores associados ao desempenho**

- 7 -Quais principais fatores externos à escola, em sua opinião, estão associados ao desempenho dos alunos?
- 8- Quais principais fatores internos à escola, em sua opinião, estão associados ao desempenho dos alunos?
- 9- Dentro da escola, como é o clima escolar? Como é a convivência dos alunos entre si e com os professores? Na sua opinião, como isso interfere no desempenho dos alunos?

10- Como a gestão tem apoiado as ações didáticas planejadas pelos docentes?

#### **IV- Avaliações externas e resultados**

11- Como você realiza o planejamento pedagógico? Você utiliza o Currículo Básico Comum (CBC) adotado em Minas Gerais no planejamento anual de sua disciplina?

12 -Você tem acompanhado os dados do desempenho dos alunos do 9º ano desta escola no SIMAVE/PROEB nos últimos anos?

13 -Como a escola realiza o repasse dos resultados do SIMAVE/PROEB para os professores?

14 -Como você se apropria dos resultados das avaliações externas?

15 -Você acredita que a análise dos resultados do SIMAVE contribui para pensar práticas pedagógicas? Como?

16 -Após a análise dos últimos resultados da escola, houve alguma mudança em sua prática dentro da sala de aula? Se sim, qual foi essa mudança?

17 -Você desenvolve algum projeto ou ações especificamente para os alunos com baixo desempenho para a melhoria desses resultados?

#### **VI Finalização**

18 Como professor de Língua Portuguesa, você conhece ou identifica alguma ação que possa ser realizada pela equipe gestora ou por você para a melhoria do desempenho dos alunos no SIMAVE na sua disciplina?

19 Há algo mais que você gostaria de comentar sobre as ações da escola para melhorar o desempenho dos alunos?



## **APÊNDICE G - Entrevista Semiestruturada com a Diretora da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”**

Prezada Diretora,

As informações coletadas a partir desta entrevista serão utilizadas na minha pesquisa no Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora intitulada **“Fatores associados ao baixo desempenho no Proeb (Língua Portuguesa) dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual “Quinzinho Inácio”**”. Os dados coletados serão mantidos em sigilo. Agradeço a sua colaboração.

### **I . Caracterização e trajetória profissional**

1. Qual a sua formação? Você pode me falar um pouco sobre a sua trajetória profissional na educação?
2. Quando e em qual instituição se formou?
3. Há quanto tempo ocupa o cargo de diretora nesta escola? Qual é o seu cargo de origem?

### **II -Fatores associados ao desempenho**

4. Quais principais fatores externos à escola, em sua opinião, estão associados ao desempenho dos alunos?
5. Quais principais fatores internos à escola, em sua opinião, estão associados ao desempenho dos alunos?

### **III Avaliações externas e resultados**

6. Como os resultados do SIMAVE/PROEB chegam à equipe gestora da escola?

7. Frente aos resultados da escola no SIMAVE/PROEB, como você se sente em relação a planejar a gestão do conhecimento no ambiente escolar?
8. Como escola/equipe gestora realiza o repasse dos resultados do SIMAVE/PROEB para os seus professores?
  - a) Com que frequência você e a equipe pedagógica discutem os dados da avaliação externa com o corpo docente da escola?
9. Como as informações disponibilizadas pelo SIMAVE/PROEB norteiam as suas decisões e da equipe gestora sobre as práticas pedagógicas e intervenção diante dos resultados?
10. Há participação dos pais nas reuniões voltadas para a divulgação dos resultados nas avaliações externas?
  - a) Como você avalia essa participação?
  - b) Como isso influencia o desempenho da escola nas avaliações?
11. Você considera que a escola tem se apropriado dos resultados da avaliação externa do SIMAVE/PROEB e usado tais resultados para promover uma intervenção efetiva entre os alunos? Fale um pouco sobre isso.
12. Como diretora e professora, quais aspectos da escola você acredita que deveriam ser intensificados para melhorar o aprendizado dos alunos?
13. Há algo mais que você gostaria de comentar sobre as ações da escola para melhorar o desempenho dos alunos?

## ANEXOS

## ANEXO A – Calendário Escolar

Calendário Escolar -ESCOLA ESTADUAL "QUINZINHO INÁCIO " 2025

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO 16 DIAS						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

MARÇO 18 DIAS						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

ABRIL 19 DIAS						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

MAIO 22 DIAS						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

JUNHO 20 DIAS						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

JULHO 12 DIAS						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

AGOSTO 21 DIAS						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

SETEMBRO 22 DIAS						
------------------	--	--	--	--	--	--

OUTUBRO 18 DIAS						
-----------------	--	--	--	--	--	--

NOVEMBRO 19 DIAS						
------------------	--	--	--	--	--	--

DEZEMBRO 13 DIAS						
------------------	--	--	--	--	--	--

D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1		1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	1	1	1	5	6	7	8	9	1	1	2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	1	1	1	1
				1	2	3	1	1	1	1	1	1	1	9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
14	15	16	17	8	9	0	2	3	4	5	6	7	8	1	0	1	2	3	4	5	4	5	6	7	8	9	0
21	22	23	24	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	6	7	8	9	0	1	2	2	2	2	2	2	2	2
28	29	30		5	6	7	2	2	2	2	3	3		2	2	2	2	2	2	2	1	2	3	4	5	6	7
							6	7	8	9	0	1		3	4	5	6	7	8	9	8	9	0	1			
														3													
														0													

Observações: RESOLUÇÃO SEE Nº 5086 DE 30/10/24

Os bimestres serão organizados, respeitando-se a seguinte organização:

I - Organização anual:

- a) 1º bimestre: 10/02 a 25/04;
- b) 2º bimestre: 28/04 a 08/07;
- c) 3º bimestre: 10/07 a 30/09;
- d) 4º bimestre: 01/10 a 17/12.

**Sábados letivos:** 22/02/25 - C.H de Quinta-Feira; 10/05/25 - C.H de sexta-feira; 28/06/25 - C.H. de Sexta-Feira; 23/08/25 - C.H de Quinta-Feira; 13/09/25- C.H de Segunda-feira; ; 13/12/25 - C.H de Segunda-feira. O dia 29/04/25 (terça-feira) corresponde a C.H de Quinta-Feira.